



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



PRIMEIRA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

VOLUME
1

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

CARO(A) ALUNO(A)

Você está recebendo conjuntos de atividades ligadas a diversas Áreas de Conhecimento.

Essas atividades são uma pequena parcela do vasto campo de saberes ao qual estamos inseridos e pretendem proporcionar algumas experiências ligadas a habilidades que envolvem as práticas sociais que nos rodeiam.

Lembre-se de que é importante acompanhar as explicações de seus professores, trocar ideias, fazer perguntas, fazer anotações, não guardar dúvidas, ajudar e pedir ajuda aos colegas, organizar-se para fazer as atividades e manter-se sempre em dia com os estudos.

Isso significa que é necessário interagir, ler, observar, escutar, analisar, comparar, experimentar, refletir, calcular, tomar decisões. Essas e outras ações fazem parte de nosso cotidiano.

Um longo caminho já foi percorrido e esse material é mais uma ferramenta para auxiliá-lo em sua jornada.

Bons Estudos!

Coordenadoria Pedagógica
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Integrando o Desenvolvimento Socioemocional ao Trabalho Pedagógico	7
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	11
Introdução	13
Geografia	19
Situação de Aprendizagem 1	19
Situação de Aprendizagem 2	28
Situação de Aprendizagem 3	35
Situação de Aprendizagem 4	43
História	51
Situação de Aprendizagem 1	51
Situação de Aprendizagem 2	63
Situação de Aprendizagem 3	72
Situação de Aprendizagem 4	83
Filosofia	96
Situação de Aprendizagem 1	96
Situação de Aprendizagem 2	106
Situação de Aprendizagem 3	117
Situação de Aprendizagem 4	127
Sociologia	139
Situação de Aprendizagem 1	139
Situação de Aprendizagem 2	150
Situação de Aprendizagem 3	158
Situação de Aprendizagem 4	165

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	Curiosidade para aprender	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	Autoconfiança	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	Entusiasmo	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	Responsabilidade	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade “selecionada”.
Amabilidade	Empatia	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

VOCÊ SABIA?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja **SAFE**¹ – sequencial, ativo, focado e explícito:

SEQUENCIAL

Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.

ATIVO

As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorias sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante.

FOCADO

É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.

EXPLÍCITO

Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

1 Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). *The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions*. Child Development, 82, 405-432.



Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Geografia

História

Filosofia

Sociologia

INTRODUÇÃO

O presente material tem como referência a educação integral, que deve ser realizada em todos os momentos da educação básica e o trabalho por competências de forma indissociável, conforme orientado pelo Currículo Paulista.

Lembramos, que a competência orienta para a resolução de problemas e é definida por meio da “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”¹. No contexto deste primeiro volume, temos a Competência 1: **Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.**

Para compreender a complexidade dessa competência, recorreremos a uma análise por partes. Relembramos, que a **Competência 1** balizará os trabalhos deste primeiro volume. A análise proposta permite a identificação dos diferentes objetivos de aprendizagem, que podem subsidiar o desenvolvimento de atividades e as propostas de avaliação e recuperação.

CONHECIMENTOS conceitos e procedimentos	HABILIDADES práticas cognitivas e socioemocionais	ATITUDES E VALORES saber ser e conviver
<p>Conhecer os procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos.</p>	<p>(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.</p> <p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Compreender e posicionar-se de forma crítica.</p> <p>Essa condição se desdobra em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber lidar com diferentes opiniões expressas em diferentes fontes e situações de forma a abrir-se para conhecer o outro e seus motivos. • Valorizar diferentes contextos socioespaciais e momentos históricos de forma a perceber as diferentes circunstâncias históricas, como parte do processo em que se encontra inserido. • Respeitar e favorecer o debate e ser capaz de adotar outro posicionamento, mudando de opinião, se convencido da validade argumentativa de outros posicionamentos. • Apreciar e utilizar fontes de natureza filosófica e científica.

1 BNCC Introdução. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 jul.2020.

A partir dessa breve análise, consideramos que ao desenvolver a habilidade de forma ampla e contextualizada, podemos apreciar, aprofundar e promover conhecimentos e valores, pois no contexto da competência, relacionam-se de forma intrínseca.

Tendo como referência o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores, a equipe de redatores, reorganizou as habilidades indicadas, inspirados na taxonomia de Bloom², adotando uma organização que orienta para um conjunto de habilidades, de forma a constituir conexão entre elas, ainda que as habilidades apresentem uma certa complexidade e manifestando mais de uma ação, a partir dos verbos citados. Tendo como referência esse contexto inicial, parece importante considerar alguns momentos de aula, tendo como referência a aprendizagem orientada para a efetivação da educação integral:

Conhecimentos prévios: Os conhecimentos prévios não podem ser confundidos com pré-requisitos. Trata-se de como os estudantes se mobilizam para resolver problemas e formular questões sobre um tema. Conhecimentos prévios têm relação com a experiência de ser e estar no mundo. Nesse sentido, manifestam-se em diferentes momentos, como no processo de sensibilização e contextualização dos objetos de conhecimento, por meio de questões que podem ser formuladas, a partir da exposição de uma imagem, vídeo, reportagem, uma situação, entre outros.

Sensibilização e Contextualização: são momentos que devem apresentar situações, que favorecem o envolvimento do estudante com o tema e a utilização contextualizada dos conhecimentos adquiridos. A sensibilização, por exemplo, deve permitir ao estudante manifestar as suas experiências sobre o assunto, buscando por meio da aproximação, provocar interesse. O momento de contextualização requer que o estudante reconheça, que possui instrumentos para tratar a informação de forma variada e, assim, aperfeiçoar suas reflexões e atitudes. Dessa forma, o processo de contextualização permite ao estudante uma reelaboração do pensamento inicial.

Estratégias e Metodologias Ativas: São formas de interagir, dialogar e mobilizar o conhecimento. Entre as metodologias ativas podemos citar: PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas, na sigla em inglês), Estudos de Caso, Estudo Dirigido, *Brainstorming*, Demonstrações e Simulações, Organização e Apresentação de Seminários, Sala de Aula Invertida, Pense-Pareie-Compartilhe, Word Café, Produção de Blog, Rotação por Estações, entre outras. Destacamos que essas estratégias apresentam potencial para diferentes situações e devem ser consideradas a partir do objetivo que se pretende alcançar e da infraestrutura da unidade escolar. Entre as estratégias mais comuns no contexto da área, descrevemos algumas que guardam potencial de envolver e ao mesmo tempo colocar o estudante como centro do processo de aprendizagem:

- **Aula expositiva dialogada:** nesse contexto, a explicação do conteúdo deve contar com a participação ativa dos estudantes. Eles devem ser estimulados a falar a partir de exemplos e trazer questões para o tema exposto. Há ainda a possibilidade de uma pausa na explicação, para a realização de atividades em duplas ou trios e ao final, a retomada da explanação que pode ser em forma de *feedback*.

2 CAMARGO, Guilherme. Como a história da taxonomia de Blom pode me ajudar a ensinar melhor? Disponível em: <<http://objetosdeaprendizagem.com.br/como-a-historia-da-taxonomia-de-bloom-pode-me-ajudar-a-ensinar-melhor/>>. Acesso em: 17 jul.2020.

- **Situação-Problema:** a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-based Learning* ou PBL) deve provocar uma discussão produtiva entre os estudantes, de forma que os conhecimentos prévios e adquiridos por estudos e pesquisas, promovam a resolução de um problema. No contexto deste material, a situação problema já está proposta e é ela o que deverá promover a aprendizagem por área. Entretanto, tendo como base a situação problema indicada, outras podem ser colocadas de forma a trazer etapas de respostas para a situação-problema geral.
- **Mapa conceitual:** trata-se de representação gráfica, que evidencia a relação entre conceitos. De um conceito mestre, desdobram-se outros, que também se conectam. Esse tipo de mapa ajuda na identificação de conceitos-chave e seus adjacentes, para a compreensão e/ou discussão de uma temática.
- **Mapa mental:** constitui-se em um esquema gráfico, que traz o tema central e periféricos unidos por diversos elementos que chamam a atenção, tais como flechas, balões, linhas, caixas etc., de forma a facilitar a compreensão e memorização de assunto.
- **Debate:** organização de espaço para discussão de um tema ou problema relacionado ao objeto de conhecimento. Neste sentido, um debate pode ter como disparador um filme, um livro, a leitura de um artigo científico, problema ou fato – histórico ou atual, notícia de jornal, entre outros relacionados com o objeto de conhecimento a ser trabalhado. Todos devem ter a oportunidade de manifestar seus pontos de vista sobre o assunto abordado. O debate deve ser organizado em relação ao tempo e aos produtos, que devem ser apresentados ao final da discussão. É importante para a organização do debate a presença de um coordenador e um ou mais relatores para o registro dos pontos principais da discussão e para o feedback e outras ações, que podem ser decorrentes.
- **Apresentação de Seminário:** considerando a necessidade do desenvolvimento da oralidade, a apresentação de Seminário é uma oportunidade para apresentar uma síntese dos estudos. A exposição do tema deve estimular, entre os estudantes, questionamentos de forma a favorecer o amadurecimento da argumentação.
- **Sala de aula invertida:** Neste formato, o estudante deve se preparar para a aula, estudando em casa o conteúdo indicado pelo docente. O sucesso desse formato depende de uma mudança de atitude de professores e estudantes, pois é preciso que o docente organize as atividades, que serão desenvolvidas em casa pelo estudante, que deverá participar da aula com os conteúdos estudados e, por outro lado, os mesmos devem estar organizados e dispostos, para dinamizar o processo da aprendizagem que exige esse formato.

Essas e outras metodologias podem ser utilizadas e seus resultados compartilhados entre os professores da área, visando a troca de experiências e a organização de atividades, envolvendo mais de um componente curricular, de forma a dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem.

Avaliação e Recuperação da Aprendizagem:

Avaliação:

O objetivo de uma “questão norteadora” é suscitar uma discussão produtiva entre os estudantes, o que permite o aprofundamento de seus conhecimentos. Os temas e questões geradas, a partir da situação-problema decorrem do olhar específico de cada um dos componentes curriculares, que a compõem a área em sua totalidade.

Assim, a questão norteadora não deverá limitar os objetos de conhecimento, mas expandir uma ordenação de outros temas, que podem e precisam ser discutidos dentro da específica realidade e o contexto escolar.

Quando falamos de avaliação, pensamos em um processo de pesquisar formas processuais, como uma maneira de estabelecermos conexão sobre o processo de ensinar e dos resultados obtidos na aprendizagem.

A avaliação dos estudantes deve concentrar-se nos aspectos qualitativos e quantitativos, visto que, esse último pressupõe os critérios de mensuração de sistema, enquanto os primeiros validam o quanto os estudantes desenvolveram habilidades e suas capacidades, em produzir reflexões e propor soluções, bem como se posicionarem de maneira crítica e criativa e, ainda, de se situarem a respeito de desdobramentos, mediante suas escolhas. Logo, a avaliação deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em **ficha de acompanhamento, portfólio/webfólios, provas**, entre outros registros; considerando também a **participação nas atividades**, a disponibilidade, o **empenho**, a **iniciativa** e a **colaboração** com os demais estudantes nas aulas, além da análise das produções. É desejável, também, que aprimorem os processos de **autoavaliação**.

A seleção das técnicas e dos instrumentos avaliativos são de responsabilidade do professor e para tanto é preciso considerar alguns aspectos por exemplo: qual ou quais os objetivos ponderados para o ensino e a aprendizagem referentes à aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes; a natureza do componente curricular ou área de estudo; os métodos e procedimentos usados no ensino e as situações de aprendizagem trabalhadas.

- **Autoavaliação:** O objetivo da autoavaliação é tornar o estudante consciente do seu papel no processo de aprendizagem. Dessa forma, ele deve ter um momento para refletir sobre os resultados e sobre o seu comportamento, para poder avaliar o seu desenvolvimento pessoal.

A autoavaliação deve propiciar ao estudante reflexões sobre como ele tem desenvolvido as atividades propostas e o que é preciso para aprimorar as suas atitudes e a sua aprendizagem. Dessa forma, questões sobre autoavaliação da aprendizagem devem considerar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, conforme exemplo que segue:

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES E VALORES
Procedeu a leitura dos textos indicados?	Procurou compreender as diferentes ideias, processos e eventos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas?	Participou das discussões e debates, verbalizando a sua compreensão e opinião?
Realizou as pesquisas propostas e buscou o significado de palavras desconhecidas?	Comparou as suas atividades com a dos colegas e apresentou para o professor as atividades para a verificação/correção? Consegue se reconhecer como parte do processo histórico?	Dedica atenção às tarefas e cumpre os prazos estabelecidos? Compreende a necessidade das tarefas e discussões e debates como parte da aprendizagem?
Levantou questões e procurou tirar dúvidas com os professores e colegas?	Procurou compreender outras formas de vida, de costumes e de produzir conhecimento?	Levanta a mão antes de perguntar e presta atenção quando o professor e demais colegas conversam sobre as atividades propostas? Escuta e respeita ideias diferentes das suas?
Refletiu, buscou outras fontes para aprimorar a sua aprendizagem?	Em que momentos, empenhou-se na compreensão das diferentes formas de comunicação e exerceu protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva?	Organizou materiais e fontes para aprofundar algum assunto de seu interesse? Procurou auxiliar os colegas ou o professor no cotidiano das aulas?

A partir desse exemplo, cada docente deverá procurar estabelecer meios de promover, entre os estudantes, a autoavaliação. Essas e/ou outras questões podem ser propostas em diferentes formatos, como múltipla escolha e/ou dissertativa, roda de conversa, entre outras, conforme cada professor entenda ser a melhor maneira do estudante se beneficiar desse processo.

- **Avaliação em pares:** ressalta a aprendizagem colaborativa, uma vez que orienta para que os estudantes se avaliem mutuamente. Trata-se de uma proposta em que o professor, a partir da proposição e finalização de uma atividade individual, apresenta os critérios para a validação, para que os estudantes avaliem as atividades dos pares e discutam a aplicação dos critérios nos resultados. Os critérios indicados pelo professor devem ser claros e objetivos para um feedback de fácil compreensão.

Recuperação:

Há muito tempo, já se discute o tradicional modelo de recuperação da aprendizagem, que para muitos tornou-se apenas uma nova avaliação com as mesmas propostas sobre tudo aquilo, que foi transmitido e discutido em sala de aula. Porém, o objetivo da recuperação deve ser evidenciado pelo

apontamento de dificuldades e necessidades do estudante e do reconhecimento de outras manifestações do saber, que ele não desenvolveu a contento. Sendo assim, torna-se importante realizar um acompanhamento diferenciado, que se alcança cotidianamente, a partir de avaliações diagnósticas, formativas e contínuas. Para que possamos ter clareza, quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, é fundamental realizar registros sistemáticos dos avanços, das dificuldades e dos obstáculos experimentados por eles.

A recuperação deve ser tratada, como um mecanismo organizado e disponível ao estudante, para superar eventuais dificuldades de aprendizagem, não resolvidas no cotidiano escolar. Lembramos que habilidades, conteúdos, e/ou atitudes não desenvolvidas, podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.

Apontados os diversos instrumentos avaliativos descritos no processo de avaliação da aprendizagem, sugerimos visitar a própria prática e assim elaborar novos instrumentos, novas recomendações, com a finalidade de produzir, entre os estudantes, novas narrativas sobre a conexão entre o que foi trabalhado em sala de aula e as experiências fora do ambiente escolar além de outros exemplos capazes de evidenciar o que foi desenvolvido no processo de aprendizagem.

A partir desses apontamentos iniciais, destacamos que para o desenvolvimento do semestre, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deverá ao longo das situações de aprendizagem trazer elementos, para que os estudantes possam responder à seguinte questão norteadora: **“Como meus desejos e podem ser compatibilizados com a cidadania?”**

Lembramos que se trata de uma primeira orientação para o trabalho em área, que esperamos aprimorar ao longo do processo.

Bom trabalho!

GEOGRAFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo; Transformações antrópicas no meio físico em diferentes sociedades.

Prezado professor, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita que os estudantes compreendam os diferentes processos políticos, sociais, econômicos, ambientais por meio das relações entre espaço geográfico, a sociedade, a natureza e as transformações antrópicas no meio físico. Tornando os estudantes capazes de se posicionar criticamente, entendendo o seu papel para o exercício da cidadania.

1º MOMENTO – LEITURA E ANÁLISE DE IMAGENS

1. Observe as imagens relacionadas às alterações antrópicas para realizar as atividades propostas.

Figura 1



Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/%C3%A1gua-de-alta-estrada-trancado-danos-123219/>>. Acesso em: 15 jul.2020.

Figura2



Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/alagados-pobreza-mis%C3%A9ria-pobre-912114/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Em grupos, conforme a orientação de seu professor, iremos realizar uma atividade denominada “world café”, que tem como base as questões a seguir.

- a) O que você entende por ação antrópica?
- b) Quais são os processos observados nas imagens?
- c) Quais são os fatores geradores de tais processos?
- d) O que cada cidadão pode fazer para minimizar os problemas causados?

Sugerimos, na etapa de sensibilização, a atividade 1- Leitura e análise de imagens com o objetivo de realizar uma dinâmica denominada “world café”, uma metodologia que utiliza um processo criativo com o objetivo de fomentar diálogos entre os estudantes de forma colaborativa, uma competência socioemocional que deve ser trabalhada, para a busca de resposta para questões relevantes para a comunidade.

Para a realização da atividade, a sala de aula deve ser dividida em grupos. Dentro de cada grupo deverá ser escolhido um “anfitrião”, que tem a função de estimular que os participantes expressem as suas ideias, tendo como referência as questões indicadas na atividade. A cada rodada, os participantes trocam de grupos, sendo recepcionados pelo “anfitrião” do próximo grupo, que irá sintetizar o que foi discutido com os participantes anteriores, que continuam o processo de discussão. Na última rodada, os estudantes retornam aos seus grupos originais, onde sintetizarão as discussões. Por fim, realize uma conversa em assembleia, onde todos os indivíduos compartilhem suas descobertas, evidenciando o conhecimento coletivo e o surgimento de possibilidades de ações con-

juntas. Caso queira se aprofundar nos conceitos básicos da metodologia, indicamos o artigo “Café to go! (Café para Viagem!) Um guia simplificado para auxiliar os diálogos durante um world café”

Disponível em: <http://www.theworldcafe.com/wp-content/uploads/2015/07/World_Cafe_Para_Viagem.pdf> Acesso em: 15 jul 2020.

2º MOMENTO – ANÁLISE DE DOCUMENTÁRIO E LEITURA DE TEXTO

Após a exibição do documentário “Entre rios- a urbanização de São Paulo” e da leitura do texto “São Paulo precisa redescobrir a relação com seus rios”, façam uma reflexão sobre relação das alterações antrópicas com os rios da cidade de São Paulo. Quais consequências dessas ações para o meio ambiente e para a população? Em sua cidade ocorre processo parecido? Com a orientação do professor, o grupo deve apresentar suas conclusões por meio da construção de uma nuvem de palavras, ou de uma lista de palavras-chave.

”ENTRE RIOS” - a urbanização de São Paulo

“Entre Rios” fala sobre o processo de transformação sofrido pelos cursos d’água paulistanos e as motivações sociais, políticas e econômicas, que orientaram a cidade a se moldar como se eles não existissem. A cidade, assim como os rios, está em constante transformação e pode tomar novos rumos dependendo dos valores e anseios de sua sociedade. O vídeo foi realizado em 2009 como trabalho de conclusão de Caio Silva Ferraz, Luana de Abreu e Joana Scarpelini, no curso Bacharelado em Audiovisual no SENAC-SP.



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNlc>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Texto 1 - São Paulo precisa redescobrir a relação com seus rios

“Hoje a gente só percebe o rio quando ele transborda ou cheira mal. Ou seja, só de uma forma negativa. Apesar de a água refletir a luz do sol e render uma paisagem bonita, só percebemos o rio quando ele paralisa automóveis.” A melancólica constatação é do arquiteto José Paulo Neves Gouvêa, pesquisador da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP.

De 1850 até o começo do século 20, com o desenvolvimento da propriedade privada como a conhecemos hoje e, em especial, da apropriação privada da natureza, a realidade urbana interferiu na relação dos paulistanos com os rios e eles deixaram de ser uma fonte de subsistência. “Primeiro, porque foram poluídos e, segundo, porque todas as margens já estavam ocupadas por lotes que foram fundamentais para o crescimento da cidade”, descreve o autor do estudo ao destacar que esse crescimento foi baseado no que chamou de uma “expropriação de um bem comum”. “E isso é uma condição do crescimento de quase todas as cidades”, reitera.

Com a meta de empregar imigrantes e ex-escravos, o governo e a iniciativa privada instauraram uma lógica moderna de mão de obra, que não mais podia permitir que a população encarasse os



espaços dos rios como bens comuns. “É o princípio da propriedade privada que acabou engendrando o espaço”, resume ele.

Fonte: Jornal da USP Texto adaptado especialmente para o Material de Apoio Disponível em :<<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/sao-paulo-precisa-redescobrir-a-relacao-com-seus-rios/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Para o desenvolvimento da atividade 2 – Análise de documentário e leitura de texto, sugerimos que em primeiro lugar o professor discuta as alterações na natureza decorrentes das ações antrópicas, por meio de uma aula expositiva dialogada. A atividade pode ser utilizada para a retomada dos conceitos trabalhados no ensino fundamental, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. É importante que o professor(a) leve os estudantes a compararem e questionarem o tema da atividade com a sua realidade. Para subsidiar as discussões, sugerimos o artigo BORSATO, V. A.; SOUZA FILHO, E. E. Ação antrópica, alterações nos geossistemas, variabilidade climática: contribuição ao problema.

Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/636>> Acesso em: 16 jul 2020.

Após a realização da aula expositiva dialogada, os estudantes devem ser divididos em grupos para a realização da atividade, que tem como base a leitura de do texto 1 -São Paulo precisa redescobrir a relação com seus rios e a exibição do documentário "ENTRE RIOS" - a urbanização de São Paulo e as perguntas norteadoras “façam uma reflexão sobre a relação das alterações antrópicas com os rios da cidade de São Paulo. Quais consequências dessas ações para o meio ambiente e para a população? Em sua cidade ocorre processo parecido?”

Como forma de sintetizar as discussões realizadas pelos grupos, sugerimos a construção de uma nuvem de palavras, que tem como objetivo sintetizar os pontos discutidos pelo grupo. A utilização de recursos tecnológicos em processos pedagógicos proporciona um maior envolvimento dos estudantes na realização de atividades didáticas. Por esse motivo, indicamos a utilização da ferramenta Wordle disponível em: <<http://www.edwordle.net/>>. É possível também a construção da nuvem em tempo real por meio do aplicativo Mentimeter disponível em: <<https://www.mentimeter.com/>>. Caso não seja viável a utilização da ferramenta, a atividade pode ser organizada para que o resultado seja apresentado na forma de um cartaz, listando as palavras em ordem de maior para a menor frequência.

Exemplo de nuvem de palavras



Elaborado especialmente para este material.

3º MOMENTO – ESTUDO DE CASO

São Luiz do Paraitinga, uma cidade histórica localizada no Vale do Paraíba, foi atingida por uma enchente, sem precedentes no final de 2009. A região recebeu um total 605mm de chuvas, quando o normal para o mês seria um índice de 150 a 200 mm. O que provocou um aumento no nível de 12 metros no rio Paraíba. A enchente destruiu inúmeras moradias e edificações históricas construídas em taipa de pilão e pau a pique.

Para o desenvolvimento do momento 3 - estudo de caso, teremos 3 etapas, sendo elas: 1º etapa: leitura, 2º etapa: rodada de questões e diálogo e 3º etapa: oficina de pesquisa e elaboração de painel.

Nesta primeira etapa sugerimos o acesso a algumas fontes de pesquisa, como é o caso do vídeo que retrata a cidade de São Luís do Paraitinga, “Dez anos da grande inundação de São Luís de Paraitinga”.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3EPp10lemEs>>. Acesso em: 15 jul. 2020.



Outra fonte é a página do Instituto do patrimônio histórico artístico e nacional (IPHAN).

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/294>>. Acesso em: 15 jul. 2020.



Recomendamos ainda a leitura da reportagem produzida pelo Instituto de Pesquisa Tecnológicas (IPT) “Você sabia? Que o IPT ajudou no atendimento e reconstrução de São Luiz do Paraitinga após a enchente?”

Disponível em: <https://www.ipt.br/institucional/campanhas/18-voce_sabia_que_o_ipt_ajudou_no_atendimento_e_reconstrucao_de_sao_luiz_do_paraitinga_apos_a_enchente.htm>. Acesso em: 15 jul. 2020



Você juntamente com os seus colegas e professor, podem sugerir outras fontes para ampliar e aprimorar seus conhecimentos.

Após a leitura e apreciação do vídeo converse com os colegas e seu professor sobre os questionamentos da segunda etapa: Qual o papel da sociedade como agente de transformação do espaço geográfico? Como o planejamento é fundamental para tomada de decisões coletivas? Por que é importante analisar processos históricos geográficos associados a transformação do espaço? Durante esta etapa podem surgir outros questionamentos, discuta com sua turma e registre as respostas e percepções dos assuntos abordados em seu caderno.

A terceira etapa de desenvolvimento do estudo de caso, envolve uma oficina de pesquisa orientada pelo professor, norteada pelos seguintes questionamentos: Em sua cidade e ou região há registro de enchentes? Quais os motivos que levam a ocorrência desse fenômeno? Em caso negativo, quais outros fenômenos ocorrem em sua cidade e ou região? (Estiagem, queimadas dentre outros). Após o

levantamento dessa informação, organizem-se em grupos segundo as orientações do seu(sua) professor(a) para a elaboração de painel com a temática: Interferências no espaço geográfico. Após a construção e exposição do painel, reúna-se com sua turma e professor(a) para responder à seguinte questão: Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania? É importante que você registre suas conclusões e elabore um relatório do estudo de caso, descrevendo as etapas e o que você aprendeu. Sugerimos que o seu grupo produza um *podcast* com os principais aprendizados adquiridos após a realização do estudo de caso. *O podcast pode ser postado nas plataformas de hospedagem com a #curriculopaulistaCHS.*

Professor no momento da reflexão coletiva sobre a questão norteadora, é importante sinalizar para os estudantes que os eventos climáticos não seriam um problema social, se a interferência humana no espaço geográfico tivesse sido pensada, planejada e executada a serviço do bem estar da sociedade. Um volume grande de chuvas causa muitos problemas hoje em dia, porque o solo está impermeabilizado. A estiagem em uma região causa problemas de saúde pública porque o desmatamento foi irregular. É fundamental que o debate em sala de aula considere as múltiplas dimensões, que as questões possuem para que os estudantes possam refletir de maneira integrada, coesa e responsável.

O estudo de caso pode constituir uma contribuição importante para o desenvolvimento da investigação científica nos estudantes, principalmente nos casos concretos vivenciados no cotidiano dos estudantes. É uma metodologia que traz uma abordagem holística e interativa para o processo de ensino aprendizagem.

O desenvolvimento da atividade proposta está dividido em 3 etapas, sendo: 1º etapa: leitura, 2º etapa: rodada de questões e diálogo e 3º etapa: oficina de pesquisa e elaboração de painel.

Após a conclusão das etapas, sugerimos que os estudantes produzam um podcast e publiquem nas plataformas com a #curriculopaulistaCHS, para que os demais estudantes da Rede de Ensino possam ter contato com as atividades produzidas pelos seus pares

4º MOMENTO – ORÇAMENTO PÚBLICO: EXERCENDO A CIDADANIA

Aproveitando as reflexões feitas nas atividades, e as discussões realizadas no “world café”, sugerimos que a classe elabore uma proposta de Orçamento Participativo, que pode ser entendido como um contrato entre o governo e o povo com o objetivo de realizar ações em prol da sociedade. Sua função é permitir o acompanhamento dos recursos do Estado, receitas e despesas, participando e mantendo o controle sobre toda a sua atividade político-financeira, desde a arrecadação até a aplicação dos recursos. O Orçamento é um instrumento legal, que define as prioridades para a construção de políticas públicas. A participação de todos é importante para a destinação de recursos com vistas, à melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade.

O Estado tem por finalidade garantir o bem comum por meio da administração pública, por meio da elaboração e execução de políticas públicas, e planos de ação. Para tanto, uma importante função do Estado é estabelecer e cobrar tributos para o financiamento das atividades planejadas

Para entender melhor o que é Orçamento Participativo, sugerimos o vídeo ORÇAMENTO PÚBLICO- Noções Gerais.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8DW21KaDgro>>. Acesso em: 21 jul. 2020.



Para a elaboração do Orçamento Participativo, sugerimos alguns procedimentos:

- definir precisamente o problema;
- demonstrar a sua abrangência social;
- indicar o local onde o fato deve acontecer;
- descrever os detalhes e suas peculiaridades, para que a proposta possa ser incluída na lei orçamentária;
- identificar o agente público a quem deve ser encaminhada a proposta.

Após a elaboração do orçamento participativo, sugerimos que pesquise as formas disponíveis para entrar em contato com a Câmara Municipal de sua cidade, para apresentar as sugestões elaboradas pela sua sala, com a orientação de seu professor

Para a realização da atividade proposta, sugerimos que os estudantes utilizem as reflexões trabalhadas nas atividades dos demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com o objetivo de desenvolver a capacidade de participar de uma maneira mais efetiva da construção de políticas públicas. Entendendo o seu papel como cidadão, tornando-se protagonista em sua comunidade.

5º MOMENTO – INTERVENÇÃO NA SOCIEDADE

Após a realização das atividades presentes na situação de aprendizagem 1, iremos trabalhar com a questão problema: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** O exercício da cidadania contribui, dentro de outros aspectos com a ideia de bem comum, por meio da participação dos estudantes, na garantia dos seus direitos e deveres fundamentais. Uma das formas de exercitar a cidadania é conhecendo e participando da construção das políticas públicas.

Existem inúmeras iniciativas em várias Casas legislativas (Câmaras Municipais, Assembleia Estadual e Congresso Nacional) que desenvolvem programas voltados para a vivência de atividades parlamentares. Com base nas discussões e nos dados levantados no estudo de caso, sugerimos a

elaboração de um Projeto de lei, que poderá ser feito por meio das orientações do Programa Parlamento Jovem Brasileiro, programa de Educação para Democracia, que anualmente oferece a estudantes do ensino médio a oportunidade de simular a jornada de trabalho dos deputados federais. Os jovens tomam posse e exercem o mandato como deputados jovens na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Para ter contato com o programa entre em: <<https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem/o-que-e-o-parlamento-jovem-brasileiro>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Indicamos também o Programa Jovem Senador. Um projeto anual que seleciona, por meio de um concurso de redação, 27 estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais, para vivenciarem o trabalho dos senadores em Brasília. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/jovem-senador>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

Figura 3

Foto: Sergio Luiz Damiani

Estudantes discutindo seus Projetos de Lei na Câmara dos Deputados.

A atividade tem o objetivo de fomentar a participação dos estudantes na vida pública, com uma atividade que tem relação com a educação para a Democracia, sendo uma oportunidade para que os estudantes compreendam como ocorre o processo de elaboração das Leis, identificando os desafios para a vivência da democracia nas relações sociais e nas instituições políticas.

A proposta apresentada na atividade, tem o objetivo de fomentar a participação do jovem de forma protagonista, na elaboração de políticas públicas, não necessariamente relacionada à temática da situação de aprendizagem, mas caso o estudante se identifique com outra causa de seu interesse, poderá participar da seleção do Programa Parlamento Jovem Brasileiro, que acontece no primeiro semestre do ano.

No site da Câmara dos Deputados há uma vasta disponibilização de orientações para trabalhar os princípios do Programa em sala de aula, como por exemplo no material “Como trabalhar o PJB em sala de aula: dicas para professores”

Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem/arquivos/como-trabalhar-o-pjb-em-sala-de-aula-dicas-para-professores>> Acesso em: 16 jul. 2020. Ou no site do programa: <<https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

Indicamos também o Programa Jovem Senador. Um projeto anual que seleciona, por meio de um concurso de redação, 27 estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais, para vivenciarem o trabalho dos senadores em Brasília. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/jovem-senador> Acesso em 16 jul. 2020.

6º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

Para finalizar as discussões da atividade 1, podemos responder à questão a seguir:



(Retirado de <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>)

(FGV 2013) A charge se refere ao impacto das enchentes nas cidades, fenômeno que assola de forma recorrente a população urbana brasileira. Sobre as causas das enchentes em áreas urbanas e as possíveis soluções para minimizar seus efeitos, assinale a afirmativa correta.

- A. O crescimento urbano desordenado, sem estruturas de macrodrenagem / A ocupação integral dos lotes, evitando a infiltração da água e erosão.
- B. O assoreamento do leito dos rios / A retificação dos leitos dos rios aumenta a velocidade do escoamento das águas.
- C. A falta de saneamento básico / A instalação de serviços de esgotamento sanitário, de drenagem de águas pluviais e de coleta de lixo.
- D. A ocupação irregular das várzeas dos rios, sopés de morros e encostas com alto declive / Programas de pavimentação urbana para facilitar o escoamento das águas pluviais.
- E. O destino inadequado do lixo sólido / A construção de diques e piscinões para armazenar, nos períodos de maior índice pluviométrico, o excesso do descarte de entulho irregular.

Essa é uma atividade que propõe a resolução de um exercício de vestibular, a questão apresentada no vestibular da Fundação Getúlio Vargas em 2013, tendo como objetivo aplicar as informações trabalhadas na Situação de Aprendizagem. Os estudantes devem realizar a atividade de forma individual e pode ser corrigida pelo docente. A Questão apresenta como resposta correta a alternativa presente na letra C.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: As contradições da Civilização

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território, pelo modo de vida e pela ocupação do espaço.

Prezado professor

*Nesta SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 2, as relações com os quatro componentes da áreas de Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas serão estabelecidas de acordo com a **Competência 1**, que requer a aprendizagem da Análise dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.*

Será trabalhada a habilidade EM13CHS102 - Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

*Nesse contexto, foram identificados alguns objetos de conhecimento específicos da geografia, para iniciar este trabalho que perpassará a habilidade nos quatro componentes, seguido da situação problema: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Tudo isso dará subsídios para o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma interdisciplinar.*

A Situação de Aprendizagem está dividida em cinco momentos e propostas de avaliação e recuperação, que devem ser trabalhadas de forma contínua com os estudantes. O desenvolvimento dos momentos propostos deve ser pautado por meio de metodologias ativas, aulas dialogadas, promovendo o desenvolvimento da habilidade.

1º MOMENTO – LEITURA DE IMAGEM E TEXTO

Observe as imagens e dialogue com seus colegas sobre como as sociedades tradicionais transformaram a paisagem e o território, pelo modo de vida e pela ocupação do espaço geográfico. Para orientar essa discussão, temos como base as seguintes questões. Quais são as alterações visíveis na paisagem proporcionadas pelo modo de vida? Qual a relação entre o modo de vida e a natureza? Como o seu modo de vida altera a paisagem?

Texto 1

Os Incas construíram um Império na América do Sul, que se espalhou por partes do que hoje formam o Peru, o Equador, a Bolívia, a Argentina e o Chile tendo prosperado, por aproximadamente 1200 anos. Seu fim se deu com a invasão dos conquistadores espanhóis e a execução do Imperador Inca Atahualpa, em 1533. Esse povo originário do continente americano possuía uma agricultura bem desenvolvida. Os Incas cultivavam cerca de setecentas espécies vegetais, como milho e batata, cujo plantio era feito através da técnica de terraceamento, no qual eram utilizados diferentes níveis de altitudes do território, criando terraços dispostos em degraus. O que dava condições das plantas se adaptarem as condições de altitude ao longo do tempo.

Os Uros são um povo pré-colombiano que, ainda hoje, constroem ilhas flutuantes artificiais no lago Titicaca, localizado entre o Peru e a Bolívia. A princípio, esse povo construiu essas ilhas para viver com maior segurança e evitar o domínio de outros povos, como os Incas. As ilhas são feitas com totoras, um tipo de junco fibroso utilizado também como remédio e alimento.

Elaborado especialmente para este material.

Imagem 1



Terraços utilizados pelos Incas para agricultura.
Machu Picchu, Peru.

Imagem 2



Ilhas flutuantes construídas pelos Uros.
Lago Titicaca, Peru.

Fotos: Sergio Luiz Damiani (2008)

Caso tenha interesse em saber mais sobre a cidade de Machu Picchu, sugerimos o vídeo “Machu Picchu Uma Cidade nas Nuvens”

Disponível em : <<https://www.youtube.com/watch?v=obbOOPKe34s>>. Acesso em: 29 jul.2020.



Neste momento de sensibilização, sugerimos a atividade de leitura de imagens e texto. O objetivo é levar os estudantes a refletir sobre os diferentes modos de vida das civilizações e como isso proporciona alterações na paisagem e no espaço geográfico.

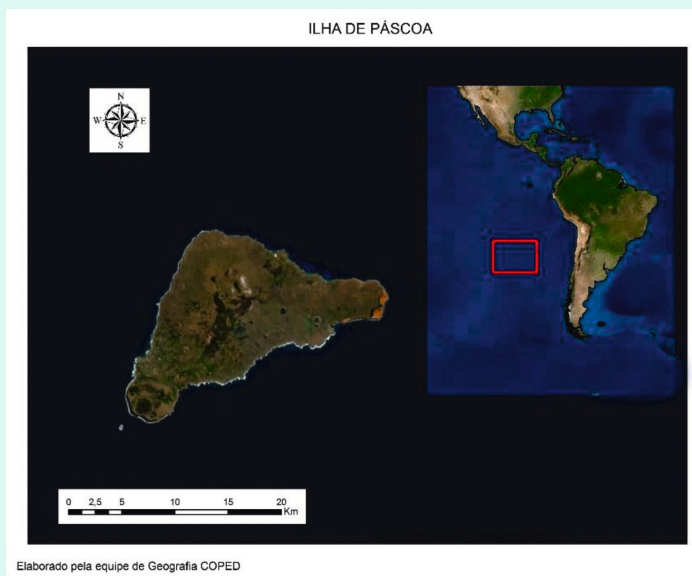
Para o desenvolvimento da atividade, recomendamos que os estudantes sejam divididos em grupos para facilitar as reflexões propostas pelos questionamentos no enunciado do exercício.

Caso julgue adequado, você pode utilizar a mesma metodologia proposta na primeira situação de atividade, quando utilizamos a dinâmica conhecida como World Café, que favorece o diálogo de forma colaborativa, o que está em conformidade com as competências socioemocionais, que devem ser desenvolvidas pelos estudantes.

2º MOMENTO – LEITURA E ANÁLISE DE IMAGEM E TEXTO

Os mistérios da Ilha de Páscoa

A Ilha de Páscoa é um dos lugares mais isolados do mundo, localizada no meio do Oceano Pacífico. Foi colonizada pelos povos polinésios por volta do ano 1000 d.C. É conhecida pelos Moais, estátuas gigantes que atraem milhares de visitantes todos os anos. Entretanto, a construção delas teria sido responsável por esgotar todos os recursos naturais da ilha, o que acabou por destruir a sua própria civilização. Uma área muito grande da ilha foi desmatada para a produção de alimentos, para sustentar uma população de 15 mil habitantes. Por ambição, competição ou falta de conhecimento, os nativos não conseguiram fazer uma gestão sustentável dos seus recursos naturais.



Elaborado pela equipe de Geografia COPED

Elaborado especialmente para este material.

Os mistérios da Ilha de Páscoa

Imagem 1



Imagem 2



Moais no vulcão Rano Raraku.

Elaborado especialmente para este material.

Fotos: Sergio Luiz Damiani

1. Após a leitura do texto e das imagens, dialoguem com os seus colegas sobre as consequências da utilização de forma insustentável dos recursos naturais, pelos habitantes da Ilha de Páscoa. Ampliem as discussões considerando a atualidade, incluindo os processos de utilização dos recursos naturais pela nossa sociedade.
2. Façam um exercício de imaginação com os seus colegas.
 - a) Em grupo, escrevam uma carta para o chefe dos Rapa Nui (os habitantes nativos polinésios da Ilha de Páscoa), com a temática da sustentabilidade, alertando para as consequências do uso irracional dos recursos naturais e como isso influenciou na decadência do povo.
 - b) Aproveitem o exercício para elaborar uma carta para os habitantes do futuro, sobre como deixamos o mundo para eles. Não esqueçam de nos seus argumentos, relatar as questões sobre a Revolução Industrial e Tecnológica.
3. Elaborem um vídeo ou podcast contando os principais pontos discutidos no seu grupo e poste nas redes sociais com a **#curriculopaulistaCHS**.

PARA SABER MAIS!

Para saber mais sobre a Ilha de Páscoa, sugerimos a reportagem do site o observatório climático: [Clima, desmatamento e colapso: a Ilha de Páscoa é você amanhã?](http://www.observatoriodoclima.eco.br/ilha-de-pascoa/)

Família Schurmann chega à Ilha de Páscoa, no Pacífico, e examina o mistério do colapso da civilização construtora de estátuas gigantes e sua relação com o desmatamento e a mudança climática.

Disponível em: [<http://www.observatoriodoclima.eco.br/ilha-de-pascoa/>](http://www.observatoriodoclima.eco.br/ilha-de-pascoa/). Acesso em: 29 jul. 2020.



A atividade proposta tem o objetivo de discutir a relação entre o modo de vida das civilizações e os impactos ambientais decorrentes dessas ações. Consideramos o caso da Ilha de Páscoa um bom exemplo de como a exploração dos recursos naturais, de forma não sustentável, pode causar consequências negativas para toda a sociedade, pondo em risco a sobrevivência das populações e evidenciando os processos de desigualdades.

Aproveite esse momento para introduzir o conceito de “Pegada ecológica” uma metodologia de contabilidade ambiental, que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais.

Sugerimos a atividade “Qual é a sua pegada?”.

No site do WWF você encontra informações para realizar o cálculo.

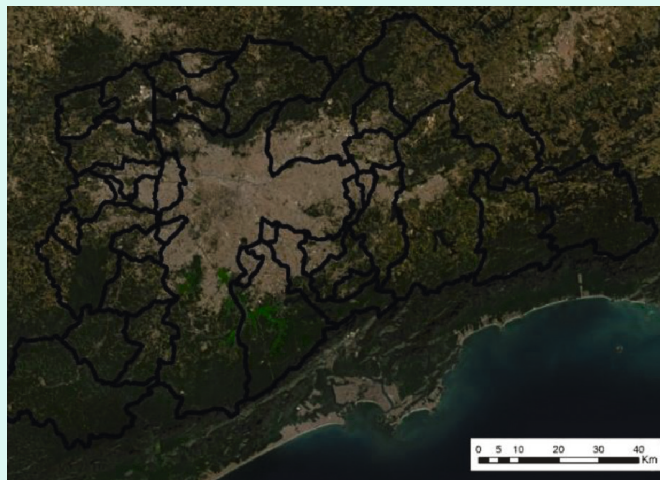
<https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/sua_pegada/estilo_vida/> Acesso em: 29 jul. 2020.

3º MOMENTO – PRODUÇÃO DE MAPA CONCEITUAL

Leia os textos para realizar a atividade proposta:

O processo de urbanização ocorre quando transformações de uma sociedade, território ou região de características rurais, passam a urbanas, aumentando as relações dos seus habitantes.

Uma outra característica da urbanização é a implementação de infraestrutura nas cidades. A discussão é se essa implementação se dá de forma igualitária entre as regiões da cidade.



Elaborado especialmente para este material.

Os processos de urbanização possuem muitos desafios

De acordo com David Harvey, o capitalismo alterou substancialmente a urbanização desde a década de 1970, ao passo que o acúmulo de capital e a saúde da macroeconomia tornaram-se mais

dependentes da urbanização, do que eram antes desse período. Assim, torna-se cada vez mais difícil a criação de outras cidades, com o objetivo de garantir o direito à moradia e a vida urbana.

Seguindo esse ponto, é possível analisar que o processo de urbanização e o modelo de desenvolvimento capitalista se desequilibraram, trazendo desigualdades, assimetrias e exclusões, os quais são um grande desafio para o constitucionalismo democrático brasileiro.

Fonte: Jornal da USP (boletim Em dia com o Direito) – Texto adaptado especialmente para o Material de Apoio .
Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/os-processos-de-urbanizacao-possuem-muitos-desafios/>>.
Acesso em: 29 jul. 2020.

Depois de realizar estas leituras, vamos refletir sobre os processos desiguais da urbanização. Vocês já pararam para pensar, se todos os habitantes da sua cidade têm as mesmas condições de acesso aos equipamentos urbanos (hospitais, áreas de lazer, transporte etc.)?

Sugerimos que realizem uma pesquisa sobre as condições socioambientais existentes em sua cidade. Posteriormente, com as orientações de seu professor criem um mapa conceitual com as suas conclusões.

PARA REFLEXÃO!

O que o Meio Ambiente tem a ver com a cidadania?

Cabe a todas as pessoas a contribuição, para que a sociedade caminhe em direção à sustentabilidade, o que garantirá o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico, a conservação e a preservação da natureza.

Para tanto, as atitudes individuais e coletivas com relação a hábitos de consumo responsável, o cumprimento das leis impostas pelos órgãos governamentais, as relações interpessoais são fundamentais para a melhoria da relação entre a sociedade e o meio ambiente. O que remete à nossa questão problema. **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Neste Terceiro Momento, propomos uma reflexão sobre as desigualdades de acesso a equipamentos urbanos, nas diferentes regiões das cidades. Sugerimos que o professor realize com os estudantes uma aula expositiva dialogada, para conversar sobre o fenômeno da urbanização e as desigualdades existentes nas cidades. Posteriormente, sugerimos a realização de uma pesquisa em grupos, com a utilização de livros e sites para a construção de um mapa conceitual, sobre as condições na cidade dos estudantes. Para iniciar a atividade é necessário indicar, aos estudantes, um caminho para o mapa conceitual. A ideia é que indique aos estudantes a trajetória do mapa a partir do conceito de “urbanização”. Com isso, o professor pode construir parâmetros de avaliação para o mapa conceitual e esclarecer as expectativas da atividade. Observe que ao considerar a ‘urbanização’ como conceito central, os estudantes deverão apresentar relações no diagrama do mapa de conceitos como ‘cidade’, ‘campo’, ‘desigualdade’, ‘população’, ‘deslocamento/migração/êxodo’, entre outros conceitos relacionados à situação de aprendizagem.

O mapa conceitual é uma forma gráfica de representar conceitos, evidenciando as suas relações. Os estudantes podem realizar a produção do mapa à mão livre ou utilizar recursos tecnológicos como por exemplo o CmapTools, disponível no endereço:<<https://cmaptools.br.uptodown.com/windows>>. Acesso em: 26 out 2020.

4º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(MACK) A distribuição desigual de equipamentos públicos e serviços essenciais no espaço urbano cria áreas privilegiadas e áreas de escassez desses recursos. Nesta última situação, verifica-se, para o território, a condição de pobreza. A reportagem “Metrópole para poucos” é farta em exemplos paulistanos, como o bairro do Tatuapé, no primeiro caso e o bairro do Jardim Pantanal, no segundo. O professor Milton Santos enfatiza que pessoas dotadas de condições físicas, intelectuais e até salariais equivalentes não dispõem das mesmas possibilidades, caso vivam em diferentes pontos do território. Moradores de áreas privilegiadas pela distribuição de equipamentos de saúde, de educação, de cultura etc. têm suas potencialidades sociais e econômicas aumentadas, uma vez que têm o acesso facilitado a esses serviços. Já aqueles, que vivem em áreas de escassez ou inexistência de tais recursos, tendem a se empobrecer a cada dia, à medida que necessitam de mais recursos próprios para usufruir de tais serviços. Tais dificuldades comprometem ainda mais sua condição social e sua formação cultural.

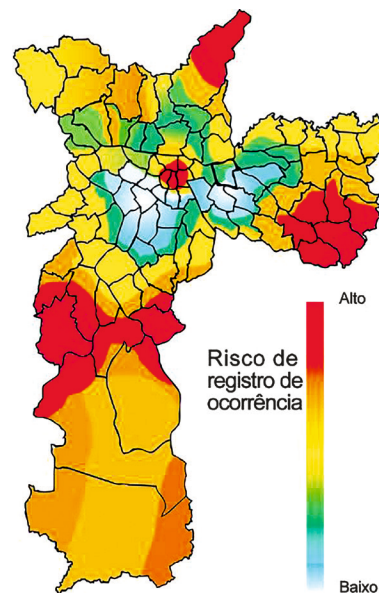
A partir do texto e observando o mapa, considere as afirmações I, II, III e IV.

- I. O problema apresentado no texto é comum em cidades industrializadas como Rio de Janeiro e Porto Alegre, mas também pode ser verificável em outras cidades brasileiras, como Fortaleza e Santos, com menores índices de industrialização.
- II. O traçado e a abrangência das linhas de metrô em São Paulo não confirmam as desigualdades apontadas no texto.
- III. Os casos de homicídios dolosos afetam muito mais a população das áreas mais ricas, mais vulnerável aos assaltos, principal causa desse tipo de violência.
- IV. As desigualdades da relação centro-periferia podem ser observadas tanto na distribuição espacial dos equipamentos urbanos quanto nas representações de fenômenos sociais, como no caso da violência.

Assinale a alternativa que contenha apenas afirmativas corretas.

- a) I e II
- b) II e III
- c) II e IV
- d) I e IV
- e) I e III

Homicídios Dolosos



*Essa é uma atividade que propõe a resolução de um exercício de vestibular, a questão apresentada no vestibular do Mackenzie, tendo como objetivo aplicar as informações trabalhadas na Situação de Aprendizagem. Os estudantes devem realizar a atividade de forma individual e que, depois, pode ser corrigida pelo docente. A Questão apresenta como resposta correta a alternativa presente na letra **d**.*

5º MOMENTO – REFLEXÃO EM GRUPO



Observe o quadro “**Para saber mais**” do segundo momento do componente filosofia. Repare nas informações sobre as décadas de 1970 e 1990, compare essa informação com o texto adaptado do Jornal da USP do terceiro momento deste material e, a partir dessas informações, reflita, converse com seus colegas e elabore em grupo, uma tirinha considerando como a falta da inclusão digital pode ser uma contradição da nossa civilização tecnológica.

O desafio interdisciplinar estabelece relação direta com a atividade do segundo momento do componente de filosofia, que discute a contradição em avanços tecnológicos e questões de violações dos direitos humanos. A reflexão que se espera dos estudantes é que o direito à cidade também é importante para o exercício da cidadania

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Desejo e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os processos de transformação da paisagem em diferentes sociedades. Espaços urbano e rural: conflitos pela terra, interesses divergentes e ambiguidades.

Prezado professor nesta SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 3, as relações com os quatro componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas serão estabelecidas de acordo com a **Competência 1**, que requer a aprendizagem da análise dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Será trabalhada a habilidade (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

Neste contexto, foram identificados alguns objetos de conhecimento específicos da geografia para iniciar o trabalho que perpassará a habilidade nos quatro componentes, seguido da situação problema: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Tudo isso dará subsídios para o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma interdisciplinar.

A Situação de Aprendizagem está dividida em cinco momentos e propostas de avaliação e recuperação, que devem ser trabalhadas de forma contínua com os estudantes. O desenvolvimento dos momentos propostos deve ser pautado por meio de metodologias ativas, aulas dialogadas, promovendo o desenvolvimento da habilidade.

1º MOMENTO – ANÁLISE DE TEXTO E GRÁFICO

Leia o texto a seguir.

Desenvolvimento tecnológico, urbanização e consumo de energia no Brasil

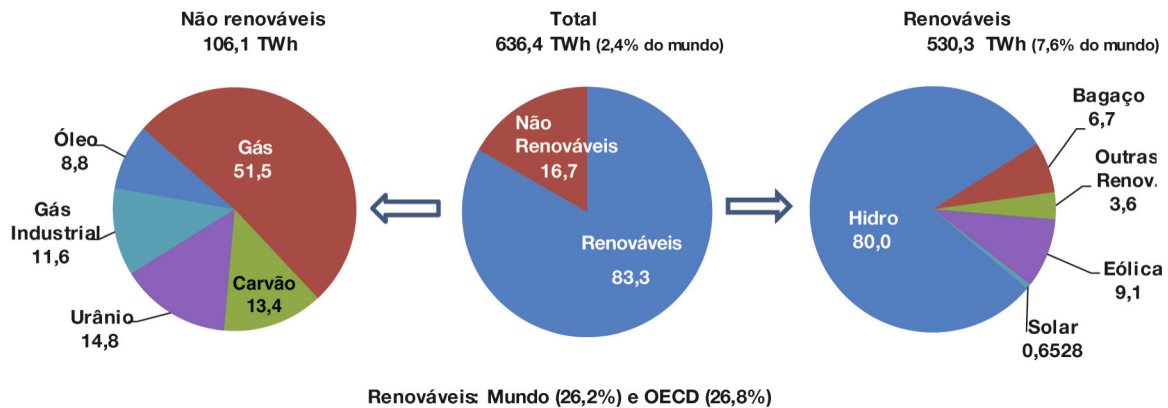
A partir da Segunda Guerra Mundial as fontes de energia utilizadas no Brasil sofreram uma mudança significativa; até a década de 1940, a principal fonte primária da energia do país vinha da queima da lenha, o que atendia a 75% do consumo energético.

Com os processos de urbanização e industrialização, bem como o desenvolvimento dos transportes rodoviários, houve um grande aumento no consumo de energia, o que acarretou a implementação da utilização da energia elétrica, para atender às cidades, indústrias e ao setor de serviços.

Elaborado especialmente para este material.

Observe o gráfico a seguir:

Oferta Interna de Energia no Brasil – 2018 (%)



Fonte: MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA: Resenha Energética Brasileira 201.

Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/documents/36208/948169/Resenha+Energ%C3%A9tica+Brasileira+-+edi%C3%A7%C3%A3o+2019+v3.pdf/92ed2633-e412-d064-6ae1-eefac950168b>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

Vocês já pararam para pensar como a energia elétrica está presente em sua vida?

1. Façam uma lista das atividades que vocês realizam em seu cotidiano, que utilizam como fonte de energia a eletricidade.
2. Qual atividade tem o consumo maior de energia elétrica?
3. Quais fontes de energia são consideradas fontes renováveis?
4. De onde vem e como é produzida a eletricidade que você consome?
5. Quais impactos socioambientais são causados pela produção de cada tipo de energia?

Neste momento de sensibilização, sugerimos a atividade de leitura e análise de texto e gráfico. O objetivo é levar os estudantes a refletir sobre a utilização e formas de produção de energia no Brasil. A atividade serve de sensibilização para a introdução das ambiguidades presentes, na sociedade contemporânea.

Para o desenvolvimento da atividade, sugerimos que os estudantes sejam estimulados a realizarem a leitura do texto de forma compartilhada, juntamente com o gráfico, expondo suas observações para todos na sala de aula.

2º MOMENTO – VAMOS DIALOGAR

Como você pôde perceber na atividade anterior, a principal fonte de geração de eletricidade do Brasil é a Hidrelétrica, que é considerada uma fonte de energia renovável e limpa por muitos.

Leia o texto a seguir para realizar um debate, tendo como base a pergunta: Será que as hidrelétricas produzem uma energia limpa e renovável?

Impacto das hidrelétricas produz “refugiados do desenvolvimento”

Para construção dessas obras, populações inteiras têm aberto mão de seus modos de vida, cultura e técnica.



Imagem 5 - Usina Hidrelétrica de Itaipu. Foto: Sergio Luiz Damiaty

A construção de grandes hidrelétricas no País e os consequentes prejuízos socioambientais e humanos são pautas que andam sempre juntas, já que, em função dessas obras, populações inteiras renunciam a seus modos de vida, sua cultura e sua técnica, em nome do desenvolvimento. Desastres como o rompimento da Barragem do Fundão, em Minas Gerais, levantam discussões e diferentes abordagens do problema.

Entre as diferentes visões, está aquela que defende totalmente a existência das hidrelétricas; uma outra, que prega as vantagens das mesmas, mas com ressalvas; e, finalmente, aquela que coloca em evidência os “efeitos socioambientais devastadores” dessa fonte de energia, alertando também para a necessidade de investimento em outras fontes energéticas. As autoras – Carmem Giongo, Jussara Mendes e Rosangela Werlang – apoiam seu estudo nessa última concepção, “caracterizada pela problematização dos danos causados às populações atingidas pelas hidrelétricas e pela crítica ao modelo de desenvolvimento vigente”.

Comumente, apontam as autoras, as populações locais são vistas como entraves ao desenvolvimento. “O sacrifício das comunidades locais e da natureza é o preço – barato – a se pagar pela garantia do desenvolvimento do País”, pois órgãos internacionais consideram nações, que possuem muitos empreendimentos hidrelétricos como nações de desenvolvimento sustentável.

Aos citar que somente “10% das famílias removidas de seus territórios em função das obras das hidrelétricas receberam algum tipo de indenização no Brasil”, as pesquisadoras lembram que a preocupação com os impactos socioambientais provocados pelas hidrelétricas é recente no País, onde não há uma política nacional de direitos dos atingidos por barragens. Estes são os “eco-refugiados, refugiados ambientais ou refugiados do desenvolvimento.”

Fonte: Jornal da USP – Texto adaptado especialmente para o Material de Apoio. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/ciencia-em-revista-1110-impacto-das-hidreletricas-produz-refugiados-do-desenvolvimento/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

TV Folha - Especial Belo Monte (Os impactados)

Documentário que apresenta os impactos socioambientais decorrentes da construção Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9zU5_-HlaBA>. Acesso em: 05 ago. 2020.



Para a realização da atividade, sugerimos a utilização da metodologia ativa “sala de aula invertida” por meio de um debate.

*Organize a turma em grupos, e oriente a atividade previamente. A ideia é que os estudantes defendam pontos de vistas. Uma parte dos estudantes fará a defesa dos argumentos favoráveis e a outra, a defesa de argumentos contrários à ideia central da discussão. Para isso ocorrer, os estudantes devem realizar previamente pesquisas, que darão subsídios para a construção dos argumentos, que serão apresentados no momento da atividade. **Será que as hidroelétricas produzem uma energia limpa e renovável?***

O debate deve ser organizado de forma a propiciar momentos organizados de discussão, levando em conta o tempo destinado para a participação de todos os estudantes, e deve também contemplar a sistematização das ideias discutidas por meio da escolha de um relator. Sugerimos que após a realização de algumas rodadas de argumentação, inverta o posicionamento dos grupos, para que todos possam defender as diferentes ideias.

*Posteriormente, indicamos a realização da atividade “Desafio interdisciplinar”, que deve ter como base a questão que vem sendo trabalhada, durante todas as situações de aprendizagem **“Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?”** O objetivo é que o estudante, ao realizar as atividades propostas, tenha cada vez mais elementos para serem incorporados nas discussões, que estão envolvidas na pergunta norteadora.*

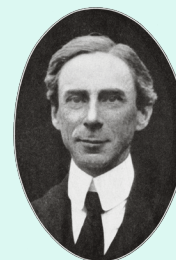
Leia o texto para realizar a atividade.



Você teve contato com alguns pensamentos do filósofo Bertrand Russell, nas atividades dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Agora iremos discutir como ele entendia a relação entre o

homem e a natureza.

Para Russel a ética ecocêntrica destaca a natureza como a temática central do planeta sendo o homem parte dela, contrapondo-se à ética antropocêntrica, que coloca o homem como centro do universo e a



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bertrand_Russell>. Acesso em: 15 jul. 2020.

natureza como sua subordinada. A visão ecocêntrica parte de dois princípios: considera que todos os seres que compõem a natureza, da mesma forma que o homem, têm direito à vida; segundo, que é impossível preservar o homem, se a natureza for destruída. Portanto é de responsabilidade do homem, a garantia da preservação de todos, pois é o único que tem consciência.

Elaborado especialmente para este material.

Após ler o texto e assistir aos vídeos indicados nesta atividade com a visão de Russel sobre a relação homem/natureza, discuta com os seus colegas e professor **“Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?”**

Elabore um texto argumentativo, levando em conta as discussões realizadas.

3º MOMENTO – CONSTRUÇÃO DE MAPA CONCEITUAL

Você já ouviu falar sobre as comunidades que sofreram com a construção ou o rompimento de barragens? Qual é a característica da população atingida? Em quais circunstâncias isso já ocorreu? Pesquise se em sua cidade, região ou estado existe barragem? (Seja ela para represar água ou rejeitos de mineração).

Para aprofundar e fundamentar seus estudos, sugerimos a leitura de duas reportagens do jornal da Universidade de São Paulo – USP.

“Estudo propõe modelo para medir impactos do rompimento da barragem de Fundão.”

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/estudo-propoe-modelo-para-medir-impactos-do-rompimento-da-barragem-de-fundao/>>. Acesso em: 30 jul. 2020.



“É urgente gerenciar melhor riscos das barragens de rejeitos inativas.”

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/e-urgente-gerenciar-melhor-riscos-das-barragens-de-rejeitos-inativas/>>. Acesso em: 30 jul. 2020.



Neste momento é importante buscar outras fontes de pesquisas, que contribuam para a ampliação dos conhecimentos, dentro das temáticas, que sejam capazes de auxiliar nas discussões sobre os questionamentos iniciais.

Após as discussões em sala de aula, com os seus colegas, sugerimos que responda às questões a seguir:

1. A partir do texto lido, a utilização de técnicas de construção de barragens é sempre um indicativo de progresso? Justifique a sua resposta.
2. A construção de barragens é uma técnica bem difundida entre os povos. Pesquise e cite exemplos de diferentes tipos de barragens e suas funções em diferentes contextos.

Após a realização da leitura dos textos, organize os estudantes em grupos, para que de forma coletiva as questões propostas sejam respondidas. Posteriormente, sugerimos a construção de um mapa conceitual, levando em consideração as discussões realizadas nos demais componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobre as conquistas da civilização e o progresso.

O mapa conceitual pode ser construído de forma “analógica” ou por meio da utilização de ferramentas digitais como por exemplo o CmapTools, disponível no endereço: <<https://cmaptools.br.uptodown.com/windows>>. Acesso em: 26 out 2020.

4º MOMENTO – PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO



Redução dos Riscos de Desastres – Marco conceitual de elementos que têm a função de minimizar vulnerabilidades e riscos em uma sociedade, para evitar (prevenção) ou limitar (mitigação e preparação) o impacto adverso de ameaças, dentro do amplo conceito de desenvolvimento sustentável. De acordo com o EIRD (Estratégia Internacional para Redução de Desastres), o marco conceitual referente à redução de risco de desastres se compõe dos seguintes campos de ações:

- 1) avaliação de riscos, incluindo análise de vulnerabilidade, assim como análises e monitoramento de ameaças/perigos;
- 2) conscientização para modificar o comportamento;
- 3) desenvolvimento do conhecimento, incluindo informação, educação, capacitação e investigação;
- 4) compromisso político e estruturas institucionais, incluindo informação, política, legislação e ação comunitária;
- 5) aplicação de medidas incluindo gestão ambiental, práticas para o desenvolvimento social e econômico, medidas físicas e tecnológicas, ordenamento territorial e urbano, proteção de serviços básicos e formação de redes e alianças;
- 6) sistemas de detecção e alerta precoce, incluindo prognóstico, predição, difusão de alertas, medidas de preparação e capacidades de enfrentamento.

Fonte: EIRD - ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/page/2/?post_type=post&s=Estrat%C3%A9gia+Internacional+de+Redu%C3%A7%C3%A3o+de+Desastres>. Acesso em: 05 ago. 2020.



Após o diálogo com seus colegas, propomos uma atividade voltada para a elaboração de um curta-metragem, com o foco na discussão do seguinte tema: “transformações da paisagem pela ocupação do espaço”, levem em conta as discussões realizadas no componente de Filosofia sobre as comunidades tradicionais e como elas podem ser afetadas com as construções de barragens, ou com o rompimento delas.

Conversem com o seu professor sobre as etapas de pesquisa e roteiro, produção e filmagem e, por fim, a organização de um festival de curtas na escola.

Conversem com o seu professor sobre as etapas de pesquisa e roteiro, produção e filmagem e, por fim, a organização de um festival de curtas na escola.

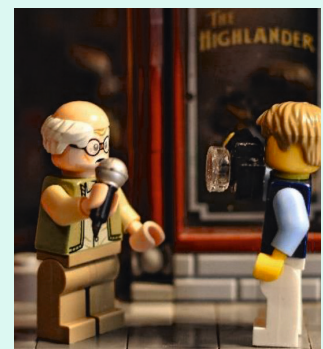


Figura 6 – Foto: S.L. Damiaty

Pesquisa e roteiro: Com a orientação do professor e junto com o seu grupo iniciem as pesquisas. É importante que neste momento, vocês se certifiquem das fontes escolhidas. Vocês também podem fazer uma parceria com o professor de Língua Portuguesa, para a correção do roteiro.

Para a produção e filmagem é importante que vocês pensem em vários itens como: a qualidade do áudio, como será a organização; por isso sugerimos que vocês assistam ao vídeo “Uma conversa sobre documentários - Formatos, linguagens e estilos”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SQVkz22Sr_Y>. Acesso em: 30 jul. 2020.

O vídeo pode ser postado no YouTube com a **#curriculopaulistaCHS**.



E para finalizar, organize um festival de curtas na sua escola, elabore a sinopse do seu curta e pense em um cartaz que chame a atenção do público.

*Sugerimos como atividade, a realização de um Festival de Curtas na escola. Para auxiliar na elaboração dos vídeos é importante que os estudantes sigam alguns passos. Em primeiro lugar, devem pensar em uma ideia básica para a história, que querem contar. Em um segundo momento, um roteiro deve ser elaborado, o professor de Língua Portuguesa pode ser convidado para realizar esta atividade de forma integrada. Para a filmagem, é importante que utilizem os equipamentos que tenham a disposição, mas tendo um especial cuidado com a qualidade do áudio. Para a edição do vídeo, existem programas grátis que vêm instalados no computador ou em App para celulares. Os alunos podem postar o vídeo no YouTube com a **#curriculopaulistaEM**. Professor, atente para os direitos autorais, caso isso ocorra.*

5º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

UNICAMP – A construção da hidrelétrica de Porto Primavera, na divisa entre Mato Grosso do Sul e São Paulo, está provocando um desastre ambiental e social na região do Rio Paraná e seus afluentes. (Folha de São Paulo, 04/08/97)

O trecho apresentado relaciona a construção de hidrelétricas com problemas ambientais e sociais. Explique por que podemos estabelecer relações entre hidrelétricas, migrações compulsórias e meio ambiente.

Essa é uma atividade que propõe a resolução de um exercício de vestibular, a questão apresentada no vestibular da UNICAMP, tendo como objetivo aplicar as informações trabalhadas na Situação de Aprendizagem. Os estudantes devem realizar a atividade de forma individual e, depois, pode ser corrigida pelo docente. Espera-se que os estudantes estabeleçam relações entre a construção de hidrelétricas, migrações compulsórias e meio ambiente. Para isto, apresenta um texto extraído de uma notícia de jornal, que indicava a ocorrência de problemas ambientais e sociais provocados pela construção da hidrelétrica de Porto Primavera, na divisa entre Mato Grosso do Sul e São Paulo.

De fato, a inundação da área da represa de uma hidrelétrica é sempre motivo de preocupação pelos impactos ambientais que provoca. Ela altera o regime dos rios, ou seja, os períodos de cheia e vazante passam a ser controlados pelas comportas da barragem. Isto causa um impacto na vida dos peixes, principalmente das espécies adaptadas à água com correnteza, ou que desovam próximo às nascentes.

Quando nas margens do rio, concentram-se matas ciliares e florestas, a construção da barragem exige o desmatamento e a retirada da fauna. É comum o cronograma desta atividade não acompanhar o da realização da obra. Com isto, muitos animais morrem afogados e parte das florestas fica submersa na represa.

O impacto da construção de uma hidrelétrica é também social. As populações ribeirinhas são obrigadas a abandonar a área, provocando a chamada migração compulsória. Isto provoca muito problemas. As indenizações que estas pessoas recebem, nem sempre são suficientes, para que possam reconstruir a vida. Sem falar no problema de adaptação em outros lugares, que implica, muitas vezes, numa mudança cultural.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e o uso da informação.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

- Técnicas de cartografia e geotecnologias e seu uso em diferentes fenômenos espaciais.
- As desigualdades regionais e sociais expressas pelo acesso à internet e redes sociais.
- Mapas temáticos e a análise de territórios

Prezado professor,

Na Situação de Aprendizagem 4, iremos trabalhar com a habilidade (EM13CHS106), utilizando as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Para seu desenvolvimento, foram identificados objetos de conhecimento do componente de Geografia, ligados às geotecnologias para que o tema Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e uso da informação seja trabalhado de forma integrada, com os demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A Situação de Aprendizagem está dividida em cinco momentos e propostas de avaliação e recuperação, que devem ser trabalhadas de forma contínua com os estudantes. O desenvolvimento dos momentos propostos deve ser pautado por meio de metodologias ativas, aulas dialogadas, promovendo o desenvolvimento da habilidade.

1º MOMENTO – ANÁLISE DE TEXTO E VÍDEO

AS TÉCNICAS DE SENSORIAMENTO REMOTO

O sensoriamento remoto representa uma das melhores alternativas para obter uma visão do planeta e contribui com a ampliação do conhecimento geográfico. Seu potencial de uso está cada vez maior, em virtude da evolução dos recursos tecnológicos, com uma diversidade enorme de sensores, principalmente orbitais, gerando imagens com as mais diversas resoluções e mais diversas aplicações, sendo que muitos dados têm acesso gratuito pela *internet*.

Leia o texto a seguir:

Sensoriamento Remoto

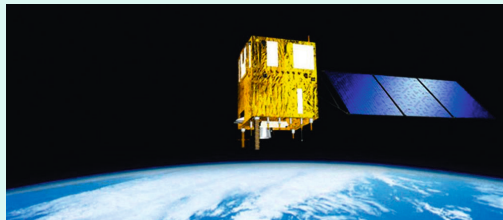


Figura 7: Satélite Sino-Brasileiro de Observação da Terra CBERS-4. Disponível em: <<https://www.gov.br/aeb/pt-br/assuntos/noticias/com-sucesso-satelite-cbers-4-completa-tres-anos-em-orbita>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

Remoto quer dizer distante, logo, o sensoriamento remoto é um meio para a obtenção de informações à distância.

O sensor capta a interação dos objetos com a radiação eletromagnética, e essa interação é transformada em informação. Esse é um dos tipos de sensores que existem. As fotografias aéreas são outro produto do sensoriamento remoto, podendo ser utilizadas, por exemplo, para produção

de mapas. Elas são obtidas no chamado nível suborbital. No nível orbital (sensores ópticos orbitais localizados em satélites), são coletadas informações meteorológicas, úteis para previsões do tempo, por exemplo. Mas um uso fundamental das imagens de satélite está ligado ao estudo e à localização de recursos naturais, como no caso do satélite Landsat. As condições orbitais, em que se encontram os satélites, permitem que suas imagens cubram grandes extensões da superfície terrestre de forma repetitiva. Permitem também a coleta de informações em diferentes épocas do ano e em anos distintos, o que facilita os estudos dinâmicos em diferentes escalas, desde as continentais e as regionais até as locais, como, por exemplo, disponibilizar a imagem de uma casa. Além de desenvolver mapas, o sensoriamento remoto permite, ainda, obter informações sobre áreas minerais, bacias de drenagem, agricultura, florestas; fazer previsões com relação ao planejamento urbano e regional; monitorar desastres ambientais, como enchentes, poluição de rios e reservatórios, erosão, deslizamentos de terras, secas; monitorar desmatamentos; realizar estudos sobre correntes oceânicas e movimentação de cardumes, aumentando a produtividade da atividade pesqueira; realizar estudos para a construção de rodovias e linhas de fibra ótica; fazer estimativas de áreas plantadas em propriedades rurais para fins de fiscalização do crédito agrícola; identificar áreas de preservação permanente e avaliar o uso do solo; implantar polos turísticos ou industriais; avaliar o impacto da instalação de rodovias, ferrovias ou de reservatórios etc. Os dados obtidos por sensoriamento remoto contribuem para o desenvolvimento do planejamento regional, ao disponibilizar informações privilegiadas, que, depois de cruzadas com dados socioeconômicos, permitem estabelecer panoramas de alta confiabilidade com relação às reais necessidades dos municípios, apontando áreas de vulnerabilidade ambiental.

Elaborado especialmente para este material.

Para complementar as informações do texto, sugerimos o vídeo a seguir.



As técnicas de sensoriamento remoto

Aula apresentada no Centro de Mídias do Estado de São Paulo-CMSP, sobre o desenvolvimento das técnicas do sensoriamento remoto.



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VxjwsZKULpU>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

Após ler o texto e assistir ao vídeo, responda às questões apresentadas.

- Como são geradas as imagens de satélite?
- Qual a diferença entre imagens de satélite e as fotografias aéreas?
- Quais os principais usos e aplicação do sensoriamento remoto?
- Você já utilizou alguma imagem de satélite? De qual plataforma digital, localidade e para que fim?
- Retome a atividade de “rotação por estações” realizadas no componente de **História**, sobre a cartografia de diferentes sociedades e comente quais eram as finalidades.



Prezado professor, neste momento de sensibilização, os estudantes terão a oportunidade de ter contato com o sensoriamento remoto, que podemos entender como um conjunto de técnicas, que possibilita a obtenção de informações sobre alvos na superfície terrestre (objetos, áreas, fenômenos), através do registro da interação da radiação eletromagnética com a superfície, o que é captado por sensores distantes.

Para a realização da atividade, sugerimos que o texto indicado seja lido de forma compartilhada entre os estudantes. Caso seja possível, recomendamos que exiba o vídeo da aula do Centro de Mídias do Estado de São Paulo, que tem como objetivo aprofundar e complementar as informações presentes no texto indicado. Posteriormente, divida os estudantes em grupos, para a realização do exercício. Os grupos devem apresentar para a sala as suas conclusões.

2º MOMENTO – SALA DE AULA INVERTIDA

Agora iremos realizar a atividade sala de aula invertida e para a sua realização, sigam as orientações de seu professor. Vocês serão divididos em 5 grupos, responsáveis por realizar uma pesquisa previa em sites da *internet*, livros didáticos e demais materiais disponíveis.

Cada grupo ficará responsável pela pesquisa e apresentação de um dos seguintes temas:

Grupo 1	Utilização de Imagens de satélite para a detecção de queimadas.
Grupo 2	Utilização de Imagens de satélite para o cálculo de índice de vegetação.
Grupo 3	Utilização de Imagens de satélite para o planejamento urbano.
Grupo 4	Utilização de Imagens de satélite para a agricultura.
Grupo 5	Utilização de Imagens de satélite para a arqueologia.

Após a realização da pesquisa, será realizada uma apresentação para a classe. É importante que o seu grupo organize os materiais que serão expostos, com os recursos disponíveis em sua escola.

Após a apresentação de todos os trabalhos, elaborem um mapa conceitual com todas as informações expostas pelos seus colegas.

A atividade proposta é entendida como uma metodologia ativa, conhecida como sala de aula invertida. Para a realização da proposta, os estudantes devem ser previamente organizados em grupos, para poderem realizar pesquisas dos temas indicados, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como o protagonismo dos estudantes, que podem buscar em fontes de pesquisa como sites, livros didáticos entre outros, as informações necessárias para realizar o trabalho.

A seguir sugerimos um roteiro para o desenvolvimento da atividade.

- Organização dos agrupamentos.

- *Planejamento prévio das etapas do processo (pesquisa, elaboração do roteiro, construção do material, apresentação dos trabalhos).*
 - *Recursos: formato da construção do material, forma de apresentação do material final.*
- Para realização da pesquisa, sugerimos a consulta pelos estudantes de alguns sites, tais como:*
- **SISCOM** – Sistema Compartilhado de Informações Ambientais do IBAMA/MMA. Disponível em: <<https://siscom.ibama.gov.br/>>. Acesso em: 11 ago. 2020.
 - **EMBRAPA** – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/territorial/solucoes-tecnologicas>>. Acesso em: 11 ago. 2020.
 - **IMAZON** - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia. Disponível em: <<https://imazon.org.br/>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

3º MOMENTO – PRODUÇÃO DE MAPAS



A cartografia é definida como a técnica, ciência e/ou arte de produzir mapas, que são representações bidimensionais da superfície terrestre, projetadas em um plano. A produção dos mapas envolve questões técnicas, científicas e artísticas.

Os mapas têm um papel importante, como forma de comunicação, utilizada em diversas sociedades em diferentes tempos. Eles utilizam as propriedades da linguagem visual, expressa na imagem formada pelas tonalidades, cores, formas e texturas, símbolos, com a linguagem escrita, presente no título, na legenda, na toponímia (topo = lugar, nímia= nome) e em outras partes do mapa.

Elaborado especialmente para este material.

Você já ouviu falar em Cartografia Afetiva?

Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo (FeCEESP)

Entre tantos projetos interessantes na **6ª Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo – FeCEESP**, Lucas Basso e Gustavo M. Stefanello se destacaram e levaram o Prêmio Revelação, na categoria Ciências Humanas. Alunos da EE Coronel José Levy, da DE Limeira, desenvolveram a cartografia afetiva de Cordeirópolis, na busca da ressignificação dos lugares. “Nosso mapa considera o sentimento da pessoa pelo espaço. Conversamos com cinco idosos, com mais de 60 anos, e com no mínimo 40 anos, residindo em Cordeirópolis, para pegar boa parte da história – já que a cidade é muito recente, tem uns 70 anos. Eles nos apresentaram os lugares e suas vivências, e nós montamos o mapa junto com eles”, explicam. O projeto, além de proporcionar conhecimento sobre a cidade, que é pequena e sem muitos registros e pesquisas, trouxe novas possibilidades para o Projeto de Vida de Gustavo: “Sempre sonhei em trabalhar com a área de computação, e esse projeto me trouxe uma visão diferente sobre a área de humanas. É muito boa, e eu gostei bastante”.



Fonte: Secretaria de Estado da Educação, disponível em : <<http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=3008&EntryId=4667>>. Acesso em: 13 ago 2020.

Você já produziu um mapa?

Cartografia social – espacializando os riscos socioambientais

Para essa atividade, com a orientação de seu professor, será produzido um mapa, utilizando a metodologia de Cartografia Social, que tem por objetivo elaborar mapas, que expressam a realidade de populações e são criados com a participação da comunidade.

Serão utilizadas bases cartográficas (mapa, imagem de satélite) do município ou bairro em que você mora, para representar a percepção das áreas de riscos socioambientais da comunidade. As imagens de satélite podem ser encontradas no *Google Maps*, como no exemplo a seguir.



Elaborado pela equipe de Geografia COPED.

OBSERVAÇÃO:

A imagem apresentada é meramente ilustrativa, para o desenvolvimento da atividade será necessário utilizar uma imagem ou um mapa do seu município, ou bairro, que possuam áreas de risco.

1. Identifique na imagem a posição da escola em que estuda. Caso seja possível indique onde está localizada sua casa.
2. Você consegue identificar áreas de risco (inundações, deslizamentos etc.) no município ou locais que frequenta. Utilize símbolos para realizar a sua identificação. Indique por meio de cores, qual o grau de perigo que essas áreas possuem.
3. Discuta com os seus colegas ações que poderiam ser realizadas pela comunidade para reduzir os riscos de desastres. Lembre-se de incluir nas discussões a questão: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Para a realização da atividade proposta, será necessário um levantamento de mapas e imagens de satélites do município da escola. O objetivo é realizar um mapeamento das áreas de risco socioambientais, que ocorrem no espaço de vivência dos estudantes. Antes da realização da atividade, sugerimos que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma pesquisa sobre a ocorrência de eventos em sua comunidade, tais como enchentes, inundações, deslizamentos de terra, erosão, risco de incêndios etc.

Após o levantamento, os estudantes farão um mapeamento dessas áreas. Os conhecimentos prévios que eles adquiriram no ensino fundamental sobre a alfabetização cartográfica serão demandados. Caso julgue necessário, faça uma aula expositiva dialogada relembrando esses conceitos com os estudantes.

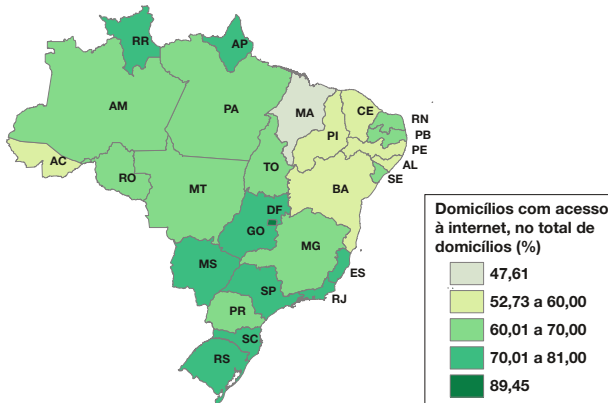
Aproveite a atividade para discutir quais são os riscos a que os estudantes estão sujeitos, de forma a desenvolver a cultura de percepção de riscos. Além de promover atitudes para minimizar esses riscos e buscar soluções, ainda que parciais, para resolver essas situações.

A atividade foi inspirada em um exercício proposto pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais/ CEMADEN EDUCAÇÃO, caso julgue adequado, sugerimos que entre no site para obter mais informação: <<http://educacao.cemaden.gov.br/site/activity/NDAwMDA-wMDAwMzk>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

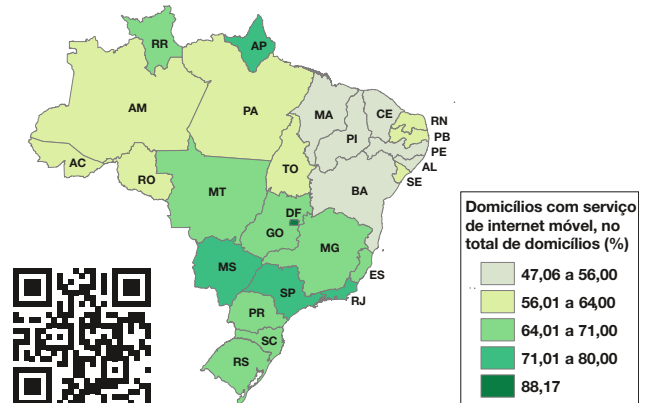
No Centro de Mídias do Estado de São Paulo CMSP está disponível uma aula que aborda a atividade: <<https://www.youtube.com/watch?v=W39aJOzbtOg&t=872s>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

4º MOMENTO – ANÁLISE DE TEXTO E MAPAS.

Internet



Internet banda larga móvel



IBGE- Atlas Geográfico Escolar 8a edição, 2019.

Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101627.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Este quarto momento promove uma atividade interdisciplinar com o componente de História, por meio das discussões fomentadas no texto **TEXTO I – A Internet é um instrumento potencialmente democrático** e a leitura e interpretação dos mapas temáticos que identificam a porcentagem de domicílios com acesso à internet por estado. O objetivo é levar os estudantes a discutir se todos os brasileiros têm as mesmas condições de acesso à internet, uma ferramenta de comunicação fundamental no mundo contemporâneo. Os estudantes devem elaborar hipóteses sobre a falta de equidade na distribuição associando-as com questões socioeconômicas.

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:



No componente de História você trabalhou com o **TEXTO I – A Internet é um instrumento potencialmente democrático**. Analise os mapas e responda às questões.

- 1) O acesso à *internet* no Brasil é democrático?
- 2) Em quais estados podemos encontrar um maior acesso à *internet*.
- 3) Elabore uma hipótese para as conclusões a que você chegou ao analisar os mapas.

5º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(UFSM) A charge evidencia a popularização de modernas tecnologias.



Considerando as tecnologias aplicadas à cartografia, é correto afirmar:

- I. A utilização de novas tecnologias de coleta e processamento de dados do espaço geográfico vem abrindo caminhos para a cartografia.
- II. O uso de satélites para sensoriamento remoto permite registrar a sequência de eventos ao longo do tempo, permitindo observar a ocorrência de muitos fenômenos.
- III. O emprego de novas tecnologias na aquisição de dados geográficos tem tornado lentas e caras as diversas operações de elaboração dos mapas.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas III.
- (E) I, II e III.

Essa é uma atividade que propõe a resolução de um exercício de vestibular, a questão apresentada no vestibular da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como objetivo aplicar as informações trabalhadas na Situação de Aprendizagem. Os estudantes devem realizar a atividade de forma individual e, depois, pode ser corrigida pelo docente. A Questão apresenta como resposta correta a alternativa presente na letra A.

AUTOAVALIAÇÃO

Para finalizar essa etapa, sugerimos que façam uma autoavaliação escrita, com base no critério de participação nas pesquisas realizadas e da apresentação dos resultados aos demais colegas da classe. Esse relato deve incluir considerações feitas pelo professor em sala de aula, assim como observações pertinentes aos temas apresentados pelos grupos.

HISTÓRIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Memória, cultura, identidade e diversidade; A produção do conhecimento histórico e suas narrativas na origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e África.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Caro professor,

Diante dos desafios para a educação do século XXI, que se caracterizam pela construção do conhecimento a fim de oportunizar a prática da cidadania de forma crítica, permeada por intervenções solidárias nas demandas do contexto sociocultural, é necessário que as práticas educativas desenvolvam de forma integral as competências acadêmicas e socioemocionais. Dessa forma, a educação deve construir um conjunto de saberes que propiciem o protagonismo, a aprendizagem e a solidariedade, características necessárias à construção da cidadania do estudante.

Por esta razão, é fundamental a aplicação de metodologias centradas no estudante, que vêm sendo desenvolvidas desde o Ensino Fundamental, como recurso para auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao ressignificar os objetos de conhecimento, mediante a diversidade da cultura escolar e sua complexidade. Nesse sentido, a situação-problema da área: *Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?* deve nortear, com as temáticas, todo o trabalho ao longo do desenvolvimento das competências e habilidades, de maneira processual ao longo do semestre, por todos os componentes da área, garantindo a atribuição de sentido aos objetos de conhecimento trazidos pela habilidade.

Nesta Situação de Aprendizagem, ao desenvolver a temática e os objetos de conhecimento específicos da História, é necessário articular as competências e habilidades da área, abordando como foram construídos por meio de narrativas, os padrões culturais, a formação social de diferentes sociedades ao longo do tempo, tendo em vista a compreensão do mundo contemporâneo. É importante observar as permanências e mudanças, já que o ponto de partida da análise do conhecimento histórico é sempre uma intervenção no tempo, e inevitavelmente, o próprio presente. Diante do desafio do trabalho por área do conhecimento, rompendo paradigmas de uma História cronológica e linear, a situação-problema deve nortear o plano de aula e as atividades com os estudantes, como aponta o texto introdutório do Currículo:

A História deve estar articulada às competências gerais da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de forma a estabelecer vínculos epistemológicos nas abordagens das habilidades e competências específicas para que, desta maneira, possam dialogar com os demais componentes curriculares, em um ensino integral, sem perder sua especificidade nos recortes estabelecidos. (Currículo Paulista, Etapa Ensino Médio, 2020, pág. 170).

Nessa primeira proposta de atividade, aprofundando os estudos históricos realizados no Ensino Fundamental, os estudantes devem compreender as transformações das sociedades, por meio de ideias, processos e eventos que se destacaram ao longo do tempo. Dessa forma, também compreender como o conhecimento histórico produziu ou silenciou memórias, identidades e culturas; ou seja, refletir sobre o que permaneceu, mesmo mudando. Para tanto, de forma a integrar os componentes da área, mas sem distanciar-se das especificidades da História, na contribuição e desenvolvimento da habilidade e competência na Situação de Aprendizagem, as fontes selecionadas para a análise da temática estão relacionadas às primeiras civilizações e como eram organizadas, enfatizando a questão tributária, elemento que estabelece relação entre todos os componentes. Essa questão, pode ser um amálgama para a situação-problema, já que ao compreenderem o papel da memória, não apenas no passado, mas no presente, os estudantes podem relacioná-la à própria atitude cidadã, já que a pesquisa histórica, em certa medida, seleciona o que é preservado, e é construída a partir de muitas perspectivas, olhares e lugares.

**Sensibilização e
Contextualização**



1º MOMENTO

1.1. Leia os textos para realizar a atividade proposta.

TEXTO I – A Memória Evanescente¹

Conta o mestre Capistrano², que teria encontrado um historiador de moral duvidosa a queimar documentos para tornar a sua leitura daquelas fontes imprescindível e definitiva. O tom quase anedótico³ da narrativa esconde uma questão importante: o documento é a base para o julgamento

1 Evanescente – que se esvai, dissipar-se, evaporar-se.

2 Capistrano de Abreu foi um dos primeiros grandes historiadores do Brasil, produziu ainda nos campos da etnografia e da linguística. A sua obra é caracterizada por uma rigorosa investigação das fontes e por uma visão crítica dos fatos históricos.

3 Pormenor, curioso e pouco divulgado; que ocorre em segundo plano (numa narrativa) sobre uma certa personagem ou evento histórico. Narrativa curta, divertida, picante – piada.

histórico? Destruídos todos os documentos sobre um determinado período, o que poderia ser dito por um historiador? Uma civilização da qual não tivéssemos nenhum vestígio arqueológico, nenhum texto e nenhuma referência por meio de outros povos, seria como uma civilização inexistente para o profissional de História?

Ora, se o documento é a pedra fundamental do pensamento histórico, isto nos remete a outra questão: o que é um documento histórico? É notável como o historiador resiste em definir seus conceitos de trabalho, mesmo os fundamentais.

Discutir o que consideramos um documento histórico é, na verdade, estabelecer qual a memória que deve ser preservada pela História.

Fonte: KARNAL, Leandro e TARSCH, Flavia Galli. A memória evanescente. IN: PINSKY, Carla B; LUCA, Tania Regina de. (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 09. Disponível em: <<http://proae.urca.br/portal/docs/pdf/editais-2016/bolsas/Texto%20para%20Prova%20%20A%20memoria%20evanescente.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

TEXTO II – A História do historiador

Passado e memória dão conteúdo, identidade e espessura a todos os humanos. Por mais isolado que se encontre um grupo, uma comunidade ou mesmo um só indivíduo, todos possuem um passado, uma memória e uma história. A história de si mesmos é também a história da vinculação com determinado tempo e espaço. A história pessoal de cada um inevitavelmente terá raízes numa história externa, mais ampla, relacionada com o social, o econômico, com a cultura, nem sempre perceptível no plano da consciência individual (...).

Assim como o conteúdo da história não é o indivíduo isolado, tampouco o historiador expressará uma subjetividade⁴ ilimitada na sua captação do passado. Pelo simples fato de participar de um passado realizado no presente, de pertencer ou se projetar num determinado grupo social, seu trabalho expressará uma historicidade intrínseca na escolha de temas, na abordagem, na leitura da documentação, no processo de reflexão convertido em texto. Nesta condenação do historiador ao presente situa-se a eternidade de um passado que nunca se esgota. Caso contrário, a história da Grécia, por exemplo, teria sido escrita por Heródoto e ponto final. No entanto, cada século reelaborou a história grega dentro de suas perspectivas e possibilidades. O historiador busca no passado a consciência de seu próprio tempo.

Fonte: IOKOI, Zilda M. e QUEIROZ, Tereza. *A História do historiador*. São Paulo, Ed. Humanitas, FFLH/USP, 1999.

- Qual a relação entre o título do texto I e as chamadas fontes e/ou documentos históricos? Por que o autor usa o termo “evanescente” para falar da memória? Explique.
- No texto *A história do historiador*, as autoras afirmam que: [...] pelo simples fato de participar de um passado realizado no presente, de pertencer ou se projetar num determinado grupo social, seu trabalho (historiador) expressará uma historicidade intrínseca na escolha de temas, na abordagem, na leitura da documentação, no processo de reflexão convertido em texto. O que isso significa para a memória e identidade das sociedades humanas? Explique com suas palavras a partir das discussões em sala.

4 Subjetivo: Que exprime ou manifesta apenas as ideias ou preferências da própria pessoa; pessoal, individual.

Professor, para a atividade de sensibilização e contextualização, é importante realizar uma leitura compartilhada dos textos e solicitar a produção de um glossário de palavras desconhecidas, registrando-as nos cadernos. A fim de propiciar um momento dialógico em sala de aula, e observar os conhecimentos prévios dos estudantes, o espaço de aprendizagem deve proporcionar um momento de reflexão coletiva, estimulando o diálogo e o levantamento de hipóteses para que, com isso, os estudantes estabeleçam relações com a habilidade e tema que devem ser desenvolvidos.

Após a leitura e o registro do glossário, por meio de uma roda de conversa, estimule a imaginação e a participação de todos, por isso, nesse primeiro exercício reflexivo, sobre a produção do conhecimento histórico, é importante que os estudantes, que já desenvolveram ao longo do Ensino Fundamental sua Atitude Historiadora⁵, retomem o que é memória, ou as diferentes memórias que constituem as sociedades humanas, dando-lhes identidade e sendo recriadas ao longo do tempo.

O texto *A memória evanescente* já propicia uma problematização inicial ao questionar que a definição do que é considerado um documento histórico, estabelece qual memória será preservada pela História. Obviamente que a historiografia contemporânea superou as convicções positivistas sobre as tipologias de fontes para a produção do conhecimento, no entanto é importante que os estudantes compreendam e reconheçam a importância desses vestígios e como a memória “lembra” ou “esquece” determinados grupos, povos, indivíduos, tendo em vista que por meio dela, se constroem as imagens de um lugar, povo, indivíduo ou de algum fato.

Dando prosseguimento à leitura, os estudantes devem identificar no texto das historiadoras Zilda Iokoi e Tereza Queiroz, alguns aspectos importantes, como a definição de memória, assim como uma reflexão sobre a relação da produção do conhecimento histórico com a subjetividade do historiador e seu lugar enquanto pesquisador, revelando um movimento entre passado e presente que confere a História novos objetos e olhares sobre o passado.

**Apresentação
do problema e
desenvolvimento**



2º MOMENTO

2.1. Com a orientação de seu professor realize a atividade proposta de uma **Estação por Rotação**.

- 1º A sala deverá ser organizada em grupos por estações.
- 2º Seu professor organizará grupos de 5 a 6 estudantes para participar das rotações nas Estações Temáticas.
- 3º Dois grupos dividirão uma Estação Temática, e nela ficarão para realizar as atividades sugeridas (leitura de texto, imagem etc.) e responder aos questionamentos do quadro.
- 4º Seu professor dará as orientações sobre o desenvolvimento da atividade.
- 5º Cada grupo deverá participar da Rotação com o tema “A construção da memória: as narrativas de povos e sociedades (Oriente Médio, Ásia, Europa, América e África), suas identidades e formas de representação em diversas linguagens”.

5 O termo “atitude historiadora”, no Currículo Paulista, refere-se ao movimento que professores e estudantes devem realizar para se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, refletindo historicamente sobre a sociedade na qual vivem, analisando e propondo soluções. (CURRÍCULO PAULISTA, p. 455).

Para investigar e indagar suas fontes:

- Qual a tipologia da fonte histórica?
- Por qual sociedade foi produzida?
- Qual a intencionalidade?
- Qual a técnica empregada?
- Qual linguagem está sendo utilizada por essa sociedade na fonte/documento?
- De que maneira essa fonte ajuda a entender o modo de vida de um povo em uma determinada época?



- Qual a relação das fontes com a forma como as sociedades eram organizadas, tendo em vista sua tributação? É possível compreender se elas regulam a sociedade, tornando-as mais justas? Expliquem, tendo em vista suas reflexões apreendidas em outras aulas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

- Registrem as curiosidades encontradas durante sua pesquisa.

ESTAÇÃO 1: INCAS

Fonte 1



Quipo do Império Inca, sul do Peru (1300 d.C.- 1532 d.C.). **Fonte:** Museu do Larco. Lima. Peru. Fotografia de Clarissa B. Barradas.

Fonte 2



Representação dos quipucamayocs, os guardiões dos quipos. **Fonte:** Museu do Larco. Lima Peru. Fotografia de Clarissa B. Barradas.

Fonte 3

Os quipos foram o principal sistema de registro da administração Inca. Em seus cordões amarrados se registravam as informações contáveis. Por meio das cores, dos nós e das distâncias entre eles, era possível distinguir o produto que estava sendo contabilizado, assim como quem o produzia. Os quipos eram de extrema importância para o Império Inca, sustentado pela exploração da mão de obra da população e principalmente, o pagamento de impostos. Havia funcionários especializados nesse trabalho, os *quipucamayocs*, os guardiões dos quipos, que sabiam atar e ler as cordas.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.



Leitura de texto: Incas cobravam imposto agrícola. **Fonte:** Revista Fapesp. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/incas-cobravam-imposto-agricola/>>. Acesso em: 22 jul. 2020.



Leitura de texto: Cordas com nós encontradas no Peru revelam como os incas pagavam impostos. **Fonte:** Revista Galileu. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Arqueologia/noticia/2019/06/cordas-com-nos-encontradas-no-peru-revelam-como-os-incas-pagavam-impostos.html>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

ESTAÇÃO 2: GREGOS

Fonte 1

As reformas de Sólon

[...] Aconteceu que os nobres e a multidão (povo) entraram em conflito por largo tempo. Com efeito, o regime político era oligárquico em tudo; e, em particular, os pobres, suas mulheres e seus filhos, eram escravos dos ricos. Chamavam-lhes “clientes” ou *hectómores* (sextanários): porque era com a condição de não guardar para si mais de um sexto da colheita, que eles trabalhavam nos domínios dos ricos. Toda a terra estava num pequeno número de mãos; e se eles não pagavam a sua renda (de 5/6 da colheita), podiam ser tornados escravos, eles, suas mulheres e seus filhos; pois todos os empréstimos tinham as pessoas por caução, até Sólon, que foi o primeiro chefe do partido popular [...] O povo não possuía nenhum direito [...] o povo revoltou-se então, contra os nobres. Depois de violenta e demorada luta, os dois partidos concordaram em eleger Sólon como árbitro e arconte; confiaram-lhe o encargo de estabelecer uma constituição [...] Sólon libertou o povo [...] pela proibição de emprestar tomando as pessoas como caução [...] aboliu as dívidas tanto privadas como públicas.

ARISTÓTELES. A Constituição de Atenas. Tradução livre de *The Constitution Of Athens*. 1891, Capítulo V. **Fonte:** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=3898>. Acesso em: 29 dez. 2020.



Leitura de Artigo de Jornal.

Folha de SP. *Os tributos no nascimento da democracia*. Por Álvaro Antônio Zini Jr. Publicado em 21 de ago. 1994. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/8/21/dinheiro/16.html#:~:text=Na%20Atenas%20cl%C3%A1ssica%20n%C3%A3o%20havia,de%20doa%C3%A7%C3%B5es%20regulares%20dos%20cidad%C3%A3os>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

ESTAÇÃO 3: ROMANOS

Fonte 1



Pagamento de tributo. Alto relevo da Gália mostra os coletores de impostos romanos. Museu Arqueológico de Saintes - França. Século III a. C. **Fonte:** Zanichelli Dizionarioipiú. Disponível em: <<https://dizionarioipi.zanichelli.it/storiadigitale/p/voce/5261/roma-antica>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Fonte 2

O ponto de vista dos subjugados, exposto pelo chefe bretão Calgaco às suas tropas

“(Os Romanos) são bandidos que se apoderaram do mundo inteiro [...] ávidos se o inimigo é rico, ambicioso se é pobre, pois que nem o Oriente nem o Ocidente os saciaram. São os únicos de entre todos os homens que unem num mesmo apetite a fortuna e a indigência. Pilhar, matar, roubar, disfarçam tudo isso sob o falso nome do império; quando fazem o deserto, chamam a isso a paz [...]. Os nossos filhos e familiares são (por eles) levados à força para ir servir noutra sítio. Os bens, vão-se, pelo tributo; as colheitas anuais, pela requisição; os próprios corpos e as mãos gastam-se a abrir estradas nas florestas e nos pântanos, sob as pancadas e os ultrajes [...] Aqui há um chefe e um exército; lá (sob o domínio romano), tributos, trabalhos nas minas, todos os castigos reservados aos escravos.”

Fonte: Tácito. Vida de Agrícola. IN: GUSTAVO DE FREITAS. *900 textos e documentos de História*. Vol. I - 318 textos e documentos. Lisboa: Plátano, 1975.

ESTAÇÃO 4: EGITO

Fonte 1



Recorte de tumba de Sennedjen, Vale dos Artesãos, Luxor, 1200 a.C. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ae/Egyptian_harvest.jpg>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Fonte 2



Tumba de Menna. Pintura de 1400 a. C., Luxor, Egito. Sistema de escrita (contagem e medida). **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b8/Scribes_tomb_of_menna.jpg>. Acesso em: 17 dez. 2020.



Leitura de texto:

Deir El-Medina, a vila operária do Egito Antigo.

Fonte: Blog: Ensinar História. Joelza Ester Domingues. Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/deir-el-medina-a-vila-operaria-do-egito-antigo/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.



Visitação

Faça um tour virtual pela Tumba de Menna.

Fonte: Matterport. Disponível em: <https://my.matterport.com/show/?m=vLYoS66CWpk&fbclid=IwAR28DhSz3_kPMkXYmJhks7h0Ht0fmWJSXV9xR5m-T8mfzSpmuKIKMg6Qkiw>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Fonte 3

“(…) Não te lembrás da condição do lavrador, na ocasião em que taxam a colheita? Os vermes levaram-lhe metade do grão e o hipopótamo comeu o resto. (...) Chega então o escriba do imposto e taxa a colheita... Lá estão os guardas com seus bastões (...). E dizem: - “Dá os grãos!” Não os há (...). Então eles batem no lavrador, caído no chão; atam-no, deitam-no a um fosso, onde chafurda, de cabeça para baixo. Sua mulher é também amarrada, seus filhos acorrentados. Seus vizinhos abandonam-no e fogem, levando os seus grãos”.

Fonte: Texto egípcio do 2º milênio a. C., IN: A. Moret. *Le Nil et la Civilisation Égyptienne*, Col. L'Évotution de l'Humanité. Paris, Albin Michel, 1937.

ESTAÇÃO 5: CHINA

Fonte 1



Exército de terracota do túmulo de Shi Huangdi (221 a. C. – 206 a. C). **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a0/Xian_guerreros_terracota_detalle.JPG>. Acesso em: 15 jul. 2020.



Leitura de texto: O exército de terracota.

Fonte: Estudo Prático. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/o-exercito-de-terracota/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.



Leitura de texto: A dinastia Qin. História da China.

Fonte: Planeta ENEM. Disponível em: <<https://www.planetaenem.com/a-dinastia-ching-historia-da-china/>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

Professor, para esta atividade é necessária uma organização prévia. Por tratar-se do uso de recursos tecnológicos em sala de aula (acesso a imagens, textos etc.) por meio de *links* e *QR Codes*, dependendo da realidade de sua unidade escolar e dos estudantes, a atividade pode ser adequada. Você pode solicitar a leitura e o acesso às informações de maneira prévia, ou selecionar trechos dos textos, ou simplesmente analisar os que estão disponíveis no *Caderno do Aluno*. A partir da organização dos agru-

pamentos, lembre-se que são cinco “estações” com atividades definidas que devem ser realizadas por todos os estudantes. É fundamental seu papel de orientador e mediador para que, durante os “circuitos entre as estações”, de acordo com o perfil da turma, haja o acompanhamento geral do procedimento, tendo em vista o desenvolvimento das ações e intervenções, quando necessárias.

Com o intuito de os estudantes identificarem, analisarem e compararem como a memória é construída, por meio de narrativas (não apenas na produção do conhecimento científico), mas por meio de representações de diferentes sociedades no que concerne as suas origens, costumes, seus sistemas políticos e econômicos, sua cultura, assim como se relacionam com a natureza. É importante que sigam os procedimentos propostos, lembrando que as fontes selecionadas abordam a questão tributária em diferentes sociedades, pois dessa maneira, além de refletirem sobre a memória, os estudantes devem observar semelhanças nas formas de organização social.

Como recorte para essa atividade, de forma que compreendam a construção da memória histórica e das narrativas, foram selecionados alguns registros sobre as tributações em diferentes sociedades, dentre alguns exemplos observam-se na cultura material incaica os *quipos*, importantes não apenas no registro populacional e de contagem da produção agrícola, mas reveladores de seu sistema econômico e social. Outra fonte de análise, um excerto de texto do filósofo Aristóteles, traz uma reflexão sobre as reformas políticas em Atenas, que posteriormente consolidou o regime democrático na cidade-Estado, cujas tributações eram voluntárias à administração, ou seja, seus cidadãos doavam regularmente os impostos, tendo em vista sua responsabilidade com o bem comum. Já o caso da fonte de Tácito, é possível estabelecer uma relação entre os tributos exigidos aos povos conquistados pelos romanos, revelando uma permanência da administração social e econômica, não apenas no período do império, mas ainda explicitados no alto relevo da Gália com os publicanos, ou coletores de impostos, ainda do período republicano. Essas tributações mostravam-se fundamentais para a expansão e manutenção territorial romana e suas conquistas. No caso da Estação sobre a sociedade egípcia, as imagens das tumbas de Sennedjen e Menna explicitam os hábitos dos trabalhadores livres e seu papel na sociedade. Por serem artesãos qualificados eram contratados na construção dos túmulos dos faraós, tinham alguns benefícios do Estado (incluindo construir sua própria tumba), como o pagamento em grãos. Já o documento escrito apresenta a situação dos lavradores que despendiam parte de sua produção em tributos ao faraó. E por fim, alguns registros sobre o primeiro império unificado da China, de Shi Huangdi da dinastia Qin, que por meio de tributos iniciou a construção das grandes muralhas, mantinham um exército forte, retratados na tumba de seu imperador.

Por meio do procedimento ativo de Rotação por Estação, os estudantes deverão analisar esses registros, investigando, em uma atitude historiadora, as informações que podem ser extraídas para uma interpretação sobre a sociedade estudada. Auxilie nesse processo de análise, propiciando que reconheçam a tipologia da fonte histórica, a sociedade que a produziu, se havia uma intencionalidade em sua produção, que técnica foi empregada (destacando a questão tecnológica em sociedades antigas), a sua linguagem (se escrita ou material), assim como qual seria a relação das fontes com a forma como as sociedades eram organizadas, tendo em vista sua tributação, e dessa maneira, compreender se elas regulavam as sociedades analisadas e se, por isso eram mais justas a todos os seus segmentos. É importante que, com essas informações ressignifiquem seus modos de vida e como compreendemos essas sociedades na atualidade, relacionando a questão da memória e narrativa em diferentes representações.

Os estudantes devem concluir que as sociedades humanas sempre se preocuparam em transmitir sua memória para as gerações futuras, em todos os casos observam-se características importantes sobre como viviam, como representavam seus hábitos e costumes, como poderiam perpetuar-se preservando sua identidade, assim como devem tensionar a história no sentido de desmonumentalizar o passado, ou seja, visibilizando o papel de diversos grupos e segmentos na construção da memória.

Obviamente que os estudantes devem apresentar dificuldades na interpretação mais aprofundada sobre a sociedade estudada, e a partir desse aspecto, promova uma discussão sobre os limites desses registros e de como interpretá-los, já que representam apenas uma parte da vida dessas sociedades.

Indicação de leitura para o professor:

- NOVA ESCOLA. Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem. Por Claudio Sasaki. Publicado em 21 de out. 2016.
Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. 8 estratégias para uma sala de aula inovadora. Por Juliana Irala. Publicado em 6 de agosto de 2018.
Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/aprendizado-ativo-e-sala-de-aula-inovadora/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- SCHMIDT, Paulo e SANTOS, José Luiz dos. O uso dos *quipus* como ferramenta de controle tributário e de *accountability* dos incas. Fonte: Revista brasileira de Gestão de Negócios, vol.19 nº 66. São Paulo: Oct./Dec. 2017.
Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922017000400613&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 jul. 2020.

Sistematização

3º MOMENTO

3.1. Para entendermos a importância da memória, construída por meio de narrativas (expressas em diferentes linguagens), vamos criar um **Mapa Mental** sobre o tema da Estação por Rotação. O Mapa Mental é um esquema individual, com cores, desenhos e setas, que transforma o “resumo” em um esquema lógico. No entanto, o desafio é o de construir um mapa do grupo, que deverá ser exposto e apresentado para a sala, conforme as orientações de seu professor.

Você e seus colegas de grupo devem seguir as etapas abaixo, para produção de seu Mapa Mental.

ROTEIRO DE ATIVIDADE		
ETAPA A	Individual	<p>1º Retome suas análises realizadas nas Estações e registre no caderno (texto curto) o que compreendeu sobre a questão apresentada: <i>A construção da memória: as narrativas de povos e sociedades, suas identidades e formas de representação em diversas linguagens.</i></p> <p>2º Organize as ideias, criando relações entre elas. Não se esqueça de deixar espaço para as imagens, se for utilizá-las.</p> <p>3º Escolha imagens ou faça desenhos para ilustrar as ideias principais e acrescentar ao seu mapa mental.</p>

<p>ETAPA B</p>	<p>Em grupos</p>	<p>1º Com o mapa individual pronto, você irá se reunir com os demais colegas de seu grupo.</p> <p>2º No grupo, o objetivo é apresentar o seu mapa, as suas escolhas e prestar atenção na apresentação dos seus colegas.</p> <p>3º Terminadas as apresentações, vocês devem unir todos os mapas em um só. Para isso, talvez seja preciso fazer escolhas e reescrever alguns pontos (<i>isso lhe lembra alguma coisa?</i>). Essas decisões devem ser realizadas coletivamente e de maneira respeitosa.</p> <p>4º Feitas as escolhas e combinados, produzam um novo mapa mental que sintetize o que o grupo coletivamente concluiu.</p>
<p>ETAPA C</p>	<p>Um único mapa mental para seu grupo</p>	<p>1º Os grupos apresentarão os seus mapas mentais para toda a sala.</p> <p>2º É importante que apresentem aos demais colegas o tema e que fiquem atentos as outras apresentações.</p> <p>3º Com o mapa mental de todos os grupos prontos, será preciso se organizar para expô-lo na sala ou em outro local da escola, conforme for acordado com o professor.</p>

SAIBA MAIS

Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora! Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Como fazer um mapa mental. Disponível em: <<https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/#targetText=Mapa%20mental%20%C3%A9%20um%20diagrama,relacionando%20os%20subt%C3%B3picos%20do%20tema>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Professor, o Mapa Mental é uma forma de estudo que auxilia os estudantes na construção do conhecimento sobre a temática. Também é importante apresentar-lhes exemplos de como costumam ser construídos e quais são os recursos para criá-los. Sugira uma estrutura que auxilie a sua elaboração (ver *Saiba Mais*) de forma mais adequada. Os mapas tanto podem ser realizados por meio convencional, com cartolinas, em folha sulfite ou mesmo no caderno, quanto serem produzidos por meio de recursos digitais.

Nessa atividade de síntese, os estudantes, por meio do Mapa Mental, devem apresentar as suas reflexões sobre “*A construção da memória: as narrativas de povos e sociedades, suas identidades e formas de representação em diversas linguagens*”, e de forma articulada com os colegas de grupo, comunicar e sistematizar ideias, proporcionando a apresentação, de forma simples, das informações obtidas ao longo da Situação de Aprendizagem. No entanto, para que fique atrativo e cumpra sua função pedagógica, é preciso que retomem as análises já realizadas de forma individual e sigam as orientações da tabela para que, posteriormente, criem o Mapa coletivo. Auxilie os estudantes para que sigam as etapas e oriente que:

- Realizem um levantamento das palavras-chave do tema abordado.
- Junto das palavras-chave ou tema, que elaborem uma descrição para que possam consultá-la sempre que necessário.
- Produzam setas, insiram imagens/desenhos ou colagens para ilustrar as ideias principais que devem constar no Mapa Mental. Os estudantes devem escolher aquelas que os façam lembrar imediatamente do assunto.
- Reflitam sobre as relações entre as palavras-chave/temas.
- Organizem os temas/palavras-chave de forma lógica, formando o Mapa.

O historiador Jacques Le Goff⁶, em sua obra *História e Memória* faz uma reflexão sobre os “materiais da memória” que se apresentam sob duas formas, os monumentos, (herança do passado), e os documentos (escolha do historiador). Quando os estudantes observam os monumentos, sejam eles as tumbas egípcias, os *quipos* incas ou mesmo as fontes escritas, reconhecem a preservação da memória pela herança – ou seja, o *monumentum* (memória/recordação) que simboliza tudo que se pode evocar do passado, representa o legado coletivo de sociedades e povos, como em uma obra de arte ou uma pirâmide funerária. Em um segundo aspecto, ao realizarem a leitura e análises de textos, devem diferenciar, como aponta Le Goff, o “documento” do “monumento”, reconhecendo também o papel da narrativa para preservação da memória e constituição de identidades e sociedades, já que palavra latina *documentum*, tem origem em *docere* (ensinar).

Os estudantes podem refletir sobre a questão da “imparcialidade” do documento, que é resultado de seleções, recortes, que muitas vezes estão relacionadas às construções políticas e sociais, de poder, em um esforço de criar uma imagem e identidade de si mesmas, muitas vezes nas próprias narrativas historiográficas, ou seja, o documento torna-se monumento.

Essa sistematização e avaliação⁷ precisam ser entendidas como um processo complexo e mediador do desenvolvimento intelectual cognitivo dos educandos, objetivando a adequação ou apropriação de procedimentos e operações com conceitos. Os procedimentos de avaliação visam verificar a compreensão dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: As contradições da civilização.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

6 LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. IN: Documento/Monumento. Disponível em: <<http://ahr.upf.br/download/Texto-JacquesLeGoff2.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

7 Professor, retome as orientações gerais sobre Avaliação e Recuperação.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A construção do discurso civilizatório em diferentes contextos e seus desdobramentos (Iluminismo, Imperialismo e Neocolonialismo). Organização e funcionamento da sociedade na interrelação entre indivíduo e coletividade a partir das diferentes matrizes conceituais (etnocentrismo, cultura, entre outros).

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Caro professor,

Nesta Situação de Aprendizagem, os estudantes devem, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, identificar, analisar e discutir matrizes conceituais de forma a desconstruir as narrativas produzidas por ideais de modernidade e de civilização e seus usos no contexto dos processos colonizadores e do imperialismo. A fim de compreender as circunstâncias históricas, econômicas, geográficas, sociais e culturais na organização das sociedades em diferentes lugares e tempos, a habilidade deve propiciar aos estudantes a reflexão crítica da concepção de etnocentrismo e modernidade, como fatores que promoveram os processos de colonização no mundo e como esses processos implicam o domínio, exploração, controle e imposição de valores culturais.

Sensibilização e
Contextualização



1º MOMENTO

- 1.1. Leia o texto de Darcy Ribeiro⁸ para iniciarmos as reflexões da Situação de Aprendizagem.

Fonte 1 – Sobre o óbvio

Nosso tema é o óbvio. Acho mesmo que os cientistas trabalham com o óbvio. O negócio deles – nosso negócio – é lidar com o óbvio [...] ir tirando os véus, desvendando, a fim de revelar a obviedade do óbvio. O ruim deste procedimento é que parece um jogo sem fim. De fato, só conseguimos desmascarar uma obviedade para descobrir outras, mais óbvias ainda.

[...]

Uma terceira obviedade que vocês conhecem bem, por ser patente, é que os negros são inferiores aos brancos. Eles fizeram um esforço danado para ganhar a vida, mas não ascendem como a gente, sua situação é de uma inferioridade social e cultural tão visível, tão evidente, que é

8 Darcy Ribeiro (1922-1997) foi um antropólogo, sociólogo, educador, escritor e político brasileiro, é autor das obras “O Processo Civilizatório”, “As Américas e a Civilização”, “Teoria do Brasil”, “Os índios e a civilização” etc. Texto completo disponível em: <http://www.biolinguagem.com/ling_cog_cult/ribeiro_1986_sobreobvio.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

óbvia. Pois não é assim, dizem os cientistas. Não é assim, não. É diferente! Os negros foram inferiorizados. Foram e continuam sendo postos nessa posição de inferioridade por tais e quais razões históricas. Razões que nada têm a ver com suas capacidades e aptidões inatas mas, sim, tendo que ver com certos interesses muito concretos.

[...]

O próprio Euclides da Cunha não podia dormir, porque dizia que o Brasil ou progredia ou desaparecia, mas perguntava: como progredir, com este povo de segunda classe? Dom Pedro II, imperador dos mulatos brasileiros, sofria demais nas conversas com seu amigo e afilhado Gobineau, embaixador da França no Brasil, teórico europeu competentíssimo da inferioridade dos pretos e mestiços.

[...]

O mais grave, porém, é que além de ser um povo mestiço – e, portanto, inferior e inapto para o progresso – nós somos também um povo tropical. E tropical não dá! Civilização nos trópicos não dá! Tropical, é demais.

Fonte: RIBEIRO, Darcy. Ensaios insólitos. Brasília, Ed. UNB, 2014.

- Qual a ideia central apresentada por Darcy Ribeiro em seu texto?
- Qual a ironia de Darcy Ribeiro para analisar a sociedade brasileira? Qual seria a relação com a ideia de civilização? Explique.
- Por que é “óbvio” nosso “atraso” civilizatório? Estabeleça uma relação com a realidade brasileira contemporânea.

Professor, como proposta de sensibilização, realize a leitura compartilhada do texto de Darcy Ribeiro, trazendo uma breve biografia do autor e sua importância para a antropologia e educação em nosso país. Apesar de se tratar de um texto de 1977, que tinha como objetivo discutir a educação no Brasil, o excerto é bastante atual e pode possibilitar uma reflexão sobre a questão civilizatória e as contradições da sociedade brasileira, que após séculos de escravidão, teve como legado o mito da democracia racial e *obviamente*, o racismo estrutural.

Propicie um momento de diálogo em sala de aula, de maneira que se possam observar os conhecimentos prévios dos estudantes. As questões sugeridas devem servir de subsídio para uma discussão coletiva, que pode ser realizada em um procedimento de *world café*⁹, roda de conversa ou mesmo um fórum.

Com a leitura, os estudantes devem identificar na ácida crítica de Darcy Ribeiro, a ironia na ideia de nosso “fracasso” enquanto civilização, relacionando-os aos fatores sociais, culturais e econômicos do período de nossa formação, principalmente a questão étnica - recorte dado para discussão da temática no desenvolvimento da habilidade.

Quando descortina a investigação científica chamando-a de óbvia, pode-se estabelecer uma relação na qual a ciência, supostamente “neutra”, em fins do século XIX e início do século XX, associou a ideia de raça (em uma dimensão biológica), a um modelo epistemológico hierárquico, de raças “superiores” e “inferiores”. Esses discursos do racismo científico, tiveram seus usos no imperialismo e

9 **World Café** é uma forma de proporcionar uma discussão, em pequenos grupos, em estilo de uma “cafeteria”. Diversos temas podem ser abordados e as pessoas devem ir percorrendo as mesas para defender as próprias ideias, ouvir outras e/ou construir novas.

neocolonialismo, com a criação de teorias como a eugenia e o darwinismo social. Por isso, Darcy Ribeiro jocosamente cita Euclides da Cunha, Gobineau e Pedro II: como um país formado por indígenas, portugueses e negros, pode civilizar-se? Também traz a ironia no amálgama das raças, a crítica à democracia racial, nosso modelo civilizatório dos *tristes trópicos* “amolecidos” permitem uma “boa escravidão” freyreana, quando esta subverte a “vergonha” em singularidade.

Neste momento, o espaço de aprendizagem deve proporcionar a reflexão coletiva, estimulando o diálogo e o levantamento de hipóteses para que, com isso, os estudantes estabeleçam relações com a sociedade contemporânea, incluindo a situação-problema do semestre desenvolvido pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Contextualização



2º MOMENTO

2.1. Leia os textos abaixo para realizar a atividade proposta.

Texto I

Nossas esperanças sobre o estado futuro da espécie humana podem se reduzir a três pontos: a destruição da desigualdade entre as nações, os progressos da igualdade em um mesmo povo; enfim, o aperfeiçoamento real do homem. Todas as nações devem se reaproximar um dia do estado de civilização onde chegaram os povos mais esclarecidos, os mais livres, os mais libertos de preconceitos, tais como os franceses e os anglo-americanos? Esta distância enorme que separa os povos da servidão das nações submissas a reis, da barbárie dos pequenos povos africanos, da ignorância dos selvagens deverá pouco a pouco desaparecer?

Fonte: CONDORCET, Jean Antoine Nicolas. Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain, p. 328. Tradução livre. Disponível em: <<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k101973s/f336.table>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

Texto II

O Iluminismo deve ser entendido como o momento que inaugura a modernidade e o mundo contemporâneo, em que soblevam os valores burgueses, e desde meados do século XX, sofreu diversas críticas dos contrários da modernidade e do imperialismo.

O filósofo alemão Theodor Adorno, um dos expoentes representativos da chamada Escola de Frankfurt que, com sua geração de exilados pela Segunda Guerra Mundial, questionou a partir da segunda metade do século XX, a validade do progresso e da técnica para a História.

Juntamente com Max Horkheimer, também filósofo e sociólogo alemão e famoso por seu trabalho em teoria crítica, Adorno afirmou a derrota do Iluminismo, pois, para os adeptos da Escola de Frankfurt, o Iluminismo não desprende o homem do medo e da utopia, nem o tornou racionalmente independente do domínio da ciência e da técnica, pelo contrário, uma vez derrotado

o fervor religioso, o homem passou a ser vítima de um novo fanatismo, criando outros dogmas, o da ciência e da tecnologia como exemplos para a sociedade contemporânea. Apesar do revisionismo, a base do pensamento predominante no Ocidente continua a ser oriundo do Iluminismo.

Fonte: Adaptado de: SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 212.

- a) Qual a perspectiva cultural apresentada por Condorcet na construção do processo civilizador? O que deveria ser superado para atingir esse estado civilizado?
- b) Qual relação pode ser estabelecida da ideia de progresso (e de razão) de Condorcet e a crítica apresentada pelos filósofos da Escola da Frankfurt? Explique.
- c) A partir de seus conhecimentos e retomando suas discussões da aula de **Filosofia**, explique a frase de Adorno e Horkheimer: “*A terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal*”.

Professor, para iniciar a análise sobre a crítica da razão iluminista, é importante proporcionar um momento de reflexão coletiva, por isso realize a leitura compartilhada do texto, explicando aos poucos e mediando espaços para o diálogo. Essa lógica possibilita que os estudantes apresentem suas inferências em relação ao que fora lido e, ao se expressarem acerca do que leram e ouviram, interpretem com mais facilidade o texto, ampliando seus pontos de vista e aprendendo com seus colegas. Possibilite a realização de um glossário, com o uso do dicionário, ou esclareça os termos e palavras desconhecidas.

Nessa análise, é importante possibilitar um momento de diálogo direto com a Filosofia no desenvolvimento da habilidade. Se a História, em suas especificidades possibilita a reflexão das permanências e mudanças construídas a partir de dicotomias e discursos civilizatórios, revelando os interesses econômicos de um capitalismo que se transformava no final do século XIX, a Filosofia também aborda o conceito de civilização e seu projeto de modernidade, principalmente na crítica dos frankfurtianos a razão instrumental do iluminismo, viabilizando as reflexões dos estudantes sobre os discursos e práticas trazidas pelas concepções de “civilização” e “barbárie”.

Contextualize os excertos de textos, retomando alguns princípios do iluminismo, no que concerne a temática, e principalmente o seu legado para o pensamento Ocidental. É importante que os estudantes identifiquem a visão trazida por Condorcet, no século XVIII, que a civilização traria em sua dimensão pedagógica o progresso humano pela razão (ciência). Em sua obra *Ensaio de um quadro histórico do espírito humano*¹⁰, a civilização é constituída por uma concepção na qual as diferenças entre povos deveriam ser superadas por meio da racionalidade e de questões morais, ou seja, a ideia de progresso está relacionada à superação (pela razão) das tradições, ameaçadas pela “barbárie”.

A civilização, na concepção condorcetiana, deve disseminar-se de maneira a suprimir a “barbárie”, ou seja, os costumes ditos inferiores ou atrasados em relação à evolução do conhecimento racional, partindo do pressuposto que os valores universais já foram adotados e instituídos pelas nações europeias. Obviamente, não há consenso entre os iluministas em relação à ideia de civilização; no en-

10 Tradução livre do título da obra *Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain*.

tanto, prevalece a sua relação com a modernidade e o progresso, a racionalização, principalmente o uso tecnológico.

Nesse sentido, é importante que os estudantes identifiquem as ligações entre a ideia de progresso e de modernidade, trazidas pelo iluminismo e as críticas apresentadas pelos frankfurtianos. O exercício reflexivo de estabelecimento de relações é fundamental para a comparação da trajetória do pensamento filosófico, e sua historicidade, já que no início do século XX, as ideias de racionalismo, cientificismo e progresso, termos fundamentais para os iluministas, passam a ser questionados e criticados por essa corrente, diante da experiência do totalitarismo.

É importante que, ao retomarem as reflexões realizadas em Filosofia, os estudantes sejam levados a contextualizar o pensamento da Escola de Frankfurt, em sua crítica a razão instrumental iluminista, já que para esses pensadores, a visão técnico-científica favoreceu a exploração e dominação, por isso a frase de Adorno e Horkheimer *“a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal”*. Em contrapartida à razão instrumental, os frankfurtianos propõem a razão crítica que evidencia e reflete acerca das contradições, dos conflitos sociais e políticos, sendo uma razão libertadora. Os estudantes devem reconhecer que os frankfurtianos questionam os benefícios dos avanços tecnológicos e de um sistema econômico a serviço da dominação da natureza e para fins lucrativos, ou seja, colocando a ciência e a técnica no desenvolvimento do capital, o que trouxe a destruição em massa decorrente de duas guerras mundiais e um sistema econômico excludente. Outra questão, que pode ser abordada após a análise desse primeiro momento, está relacionada aos problemas contemporâneos concernentes às questões científicas e ambientais, que incidem nos limites da cidadania e inclusão social.

**Apresentação
do problema e
desenvolvimento**



3º MOMENTO

3.1. Realize a atividade proposta de **Aula Invertida**.

- 1º Para a realização da aula invertida, vocês deverão seguir as orientações de seu professor, que estabelecerá os critérios para a organização dos agrupamentos e da proposta.
- 2º Cada grupo ficará responsável pela pesquisa e pela aula invertida sobre um dos seguintes temas:

TEMÁTICAS	
Grupo 1	As transformações do colonialismo: do contexto da modernidade ao imperialismo dos séculos XIX e início do XX.
Grupo 2	O discurso civilizatório e etnocêntrico do imperialismo: A “missão civilizadora” e o “fardo do homem branco”.

Grupo 3	A construção científica do racismo no século XIX: Herbert Spencer e o darwinismo social; a eugenia de Francis Galton.
Grupo 4	Brasil: o branqueamento e as suas relações com o “subdesenvolvimento”.
Grupo 5	Partilha afro-asiática: desdobramentos políticos e territoriais.

- 3º Após a organização dos combinados e distribuição dos temas, vocês devem iniciar suas pesquisas, com o auxílio da *internet* e dos livros didáticos.
- 4º Após a pesquisa, planejem a apresentação para a turma, bem como os recursos necessários, como cartazes, mapa conceitual e esquemas, ou apresentação de slides.

Atenção: Na atividade final, você deverá produzir um infográfico que contemple as temáticas desenvolvidas em todas as apresentações, por isso, preste atenção às explicações de seus colegas realizando anotações, esquemas, que facilitem sua produção final (veja orientações no 4º Momento).



Ao longo do Ensino Fundamental, vocês desenvolveram a **Atitude Historiadora** nos estudos históricos, acesse o *QR Code* e rememore essa prática para realizar suas análises da atividade de Aula Invertida. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1ANtf_7ZMpkvDX_S3vGntjV1hl6YWVSXz>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Professor, a atividade proposta pressupõe um procedimento metodológico ativo de sala de Aula Invertida. Organize os estudantes em agrupamentos, de preferência após diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas em suas trajetórias de aprendizagem. Os objetos de conhecimento e temáticas sugeridos acima, foram escolhidos de maneira a propiciar o desenvolvimento da habilidade, relacionando-os à situação-problema.

Indique fontes de pesquisa aos estudantes (ver sugestões), lembrando a importância de sua mediação no processo de análise e orientação das aulas invertidas. Sugira fontes de consulta, tais como o livro didático, sites e outros recursos. Auxilie na produção de um “esquema” de organização da apresentação e, se houver possibilidade e recursos, os estudantes podem elaborar as apresentações utilizando meios digitais. Organize as apresentações e, se achar necessário, solicite uma produção escrita como sistematização. A prática da Sala de Aula Invertida pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Na proposta de atividade, é importante que os estudantes reflitam e construam uma crítica à ideia de civilização e modernidade pautada em um discurso etnocêntrico e racista. Para tanto, devem reconhecer as diferenças e semelhanças entre o colonialismo na modernidade (retome questões discutidas em Geografia, por exemplo) e suas transformações a partir do desenvolvimento do capitalismo industrial, assim como devem compreender como o racismo científico propiciou as justificativas do imperia-

lismo ou neocolonialismo no século XIX. Devem observar, em um movimento de ir e vir, a relação das teorias racistas, com preconceitos arraigados que revelam discursos construídos com intencionalidades, por isso a importância de analisar diferentes realidades histórico-culturais em sua diversidade, assim como combater preconceitos de diversas naturezas.

Roteiro de organização e desenvolvimento da atividade:

- Organização dos agrupamentos: diagnóstico da trajetória de aprendizagem dos estudantes.
- Planejamento prévio das etapas do processo (pesquisa histórica, elaboração do roteiro, revisão preliminar, construção do material, revisão final, apresentação dos trabalhos) e estipulação de prazos.
- Recursos e aspectos técnicos: formato da construção do material, o número de páginas ou slides, forma de apresentação do material final.
- Autoavaliação: a prática contribui para a autorreflexão sobre a importância do trabalho em grupo e do auto comprometimento com o processo.

SOBRE SALA DE AULA INVERTIDA:

- CAMARGO, Fausto e DAROS Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo**. Série: Desafios da Educação. São Paulo: Editora Grupo A, Selo Penso. 2018.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SUGESTÃO DE PESQUISA AOS ESTUDANTES:

- Blog MaxiEduca. Colonialismo e Neocolonialismo: diferenças. Disponível em: <<https://blog.maxieduca.com.br/colonialismo-neocolonialismo-diferencas/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Toda Matéria. Imperialismo e colonialismo. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/imperialismo-e-colonialismo/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- G1. Entenda a diferença entre colonialismo e neocolonialismo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/videos/v/entenda-a-diferenca-entre-colonialismo-e-neocolonialismo/1201010/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Neocolonialismo: O fardo do homem branco em charges do século 19. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-fardo-do-homem-branco-em-charges.phtml>>. Acesso: 28 de jul. 2020.
- Mundo Educação. Darwinismo Social e imperialismo no século XIX. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/darwinismo-social-imperialismo-no-seculo-xix.htm>>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Mundo Educação. Branqueamento. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/tese-branqueamento.htm>>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Spencer e o Darwinismo Social. Disponível em: <<http://fabiopestanaramos.blogspot.com/2011/03/spencer-e-o-darwinismo-social.html>>. Acesso: 28 de jul.2020.
- Por dentro da África. Políticas de branqueamento: 1888 – 1920, uma reflexão sobre racismo estrutural brasileiro. Disponível em: <<http://www.pordentrodafrica.com/educacao/as-politicas-de-branqueamento-1888-1920-uma-reflexao-sobre-o-racismo-estrutural-brasileiro>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

- Blog Ensinar História: Joelza Ester Domingues. Conferência de Berlim. Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-conferencia-de-berlim-e-o-destino-da-africa/>> Acesso em: 28 jul. 2020.
- Portal Geledés. O que foi o movimento de eugenia no Brasil: tão absurdo que é difícil acreditar. Por Tiago Ferreira. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-que-foi-o-movimento-de-eugenia-no-brasil-tao-absurdo-que-e-dificil-acreditar/>>. Acesso em: 28 de jul.2020.



Vídeo: “História: A partilha da África”.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M3VeLdV-XY4>> Acesso em: 20 jul. 2020.

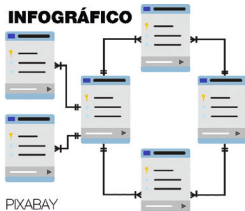
Vídeo: Imperialismo e Partilha da África - Neocolonialismo e partilha da África. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NDUpZNImsoc>>. Acesso em: 29 jul.2020.



Mapas: oriente os estudantes que acessem o site GeaCron, que oferece o uso *on-line* de mapas históricos. Indique o ano a ser pesquisado, e dessa forma, é possível observar geograficamente as consequências do neocolonialismo na África e Ásia. Disponível em: <<http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Wikipedia. Partilha da África. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Partilha_de_%C3%81frica>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Sistematização



4º MOMENTO

4.1. Após as apresentações da Aula Invertida, você deverá produzir um infográfico que sistematize as reflexões realizadas por todos os grupos sobre os temas abordados, que estão relacionados. Por isso, durante as explicações de seus colegas, fique atento e siga as orientações abaixo:

- 1º Realize um levantamento das palavras-chave dos temas apresentados pelos seus colegas.
- 2º Junto de cada palavra-chave ou tema, realize uma breve descrição para que você possa consultá-la sempre que necessário.
- 3º Após as apresentações, produza setas, insira imagens/desenhos ou colagens para ilustrar as ideias principais que devem constar no infográfico (você pode utilizar recursos digitais para isso). Escolha aquelas que façam lembrar imediatamente do assunto e as organize junto das palavras/temas e descrições.
- 4º Reflita sobre as relações entre as palavras-chave/temas e registre.
- 5º Organize os temas/palavras-chave de forma lógica, formando o infográfico.

Professor, nessa atividade de síntese da Situação de Aprendizagem, os estudantes devem produzir um infográfico, que integre os temas desenvolvidos na Aula Invertida. O infográfico é uma ferramenta excelente para comunicar e sistematizar ideias, proporcionando a apresentação, de forma simples, de inúmeras informações. No entanto, para que o infográfico fique atrativo e cumpra sua função pedagógica, é preciso os estudantes, atentem-se às explicações de seus colegas e durante as apresentações produzam anotações, seguindo o modelo acima. Assim sendo, os momentos de aprendizagem 3 e 4 devem estar atrelados. Sugira que antes da produção final do infográfico, os estudantes retomem as pesquisas já realizadas (para subsidiar as informações que deverão estar presentes).



COMO CRIAR INFOGRÁFICOS:

Canva. Dê um show de informação e Arte Visual com um Infográfico. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/criar/infografico/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Resultados Digitais. [Tutorial completo]. Como fazer um infográfico em 5 passos simples. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/como-fazer-um-infografico/>>. Acesso em: 29 julw. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As bases históricas dos discursos dicotômicos e a sua desconstrução na organização da sociedade contemporânea (civilizados e bárbaros, atraso e desenvolvimento, entre outros).

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, essa Situação de Aprendizagem retoma, de forma reflexiva e crítica, questões relativas às concepções antagônicas de cultura/natureza, civilizados/bárbaros e a perspectiva de evolução derivadas de um ideal de progresso contínuo da humanidade, sociedade e civilização do Ocidente, atreladas aos desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano, no contexto dos séculos XIX e XX. O componente, dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve contribuir ao abordar temas como o neocolonialismo na África e Ásia, o ultranacionalismo dos regimes totalitários e a presença de dicotomias no discurso científico do contexto.

Tendo desenvolvido as questões concernentes à habilidade anterior, sobre as matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico, os estudantes poderão contextualizar e criticar tipologias evolutivas e oposições dicotômicas. Com acesso a diferentes documentos e informações, principalmente iconográficos, a habilidade deve propiciar a análise e a crítica das oposições e valorizações criadas de forma artificiais e indutoras de discriminação e preconceito.

Por fim, devem analisar as permanências desses processos na sociedade brasileira, nos preconceitos, na desigualdade social e de oportunidades, além de reconhecer como foi idealizado o mito da democracia racial já abordada na Situação de Aprendizagem anterior.

Sensibilização



1º MOMENTO

- 1.1. Leia o texto e observe as imagens abaixo para realizar a atividade proposta.

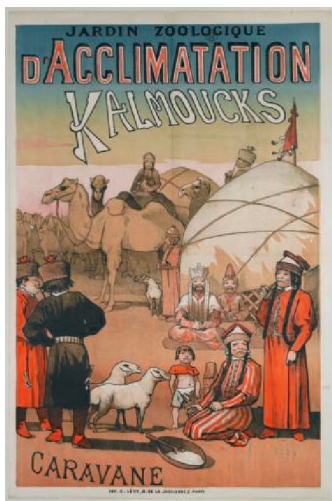
TEXTO I – Por que se pensa e se quer “a” civilização?

O antropólogo Pierre Clastres¹¹, em suas obras *A sociedade contra o Estado* e *Arqueologia da violência*, define **etnocentrismo** como uma forma de avaliar as diferenças pelo padrão da própria cultura, ou seja, a representação do humano opera em uma hierarquia, “porque se pensa e se quer a civilização”. Dessa forma, o “outro” é a diferença, e a visão **dicotômica** das **tipologias evolutivas** construídas pelo Ocidente traz uma questão importante: como lidar com essa diferença? Nos processos de colonização, seja no contexto do século XVI, no imperialismo do século XIX e mesmo a questão racial do totalitarismo nazifascista do século XX, a *atitude* em relação à diferença está no **etnocídio** e no **genocídio**. No primeiro, os denominados primitivos e “bárbaros”, busca-se melhorá-los até que se tornem o modelo que lhes é proposto, eliminando sua cultura, no segundo caso o tratamento é a negação, e conseqüentemente sua eliminação.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

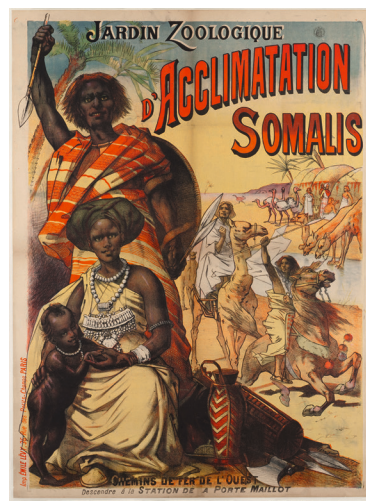
¹¹ **Pierre Clastres** (1943 – 1977), foi um importante antropólogo e etnógrafo francês da segunda metade do século XX. Em sua obra procurou analisar de forma crítica as sociedades americanas, que por muito tempo foram hierarquizadas, desconstruindo a ideia de que as culturas, que tiveram um Estado, seriam mais desenvolvidas (Maias, Incas e Astecas), em relação a outros povos da América do Sul.

Fonte 1



Cartaz do Jardin Zoologique D'Acclimatation. Autor anônimo, 1883. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/47/JARDIN_ZOOLOGIQUE_D%27ACCLIMATATION_KALMOUCKS_CARAVANE.jpg>. Acesso em: 03 ago. 2020.

Fonte 2



Cartaz do Jardin Zoologique D'Acclimatation. Autor anônimo, 1890. **Fonte:** Musée Carnavalet, Histoire de Paris. França. Disponível em: <<https://www.parismuseescollections.paris.fr/fr/musee-carnavalet/oeuvres/jardin-zoologique-d-acclimatation-somalis-chemins-de-fer-de-l-ouest#infos-principales>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

Fonte 3



— Est-ce vrai? on dit qu'ils mangent leurs semblables?
— Chez eux, oui; mais ici, pas de danger, le public les dégoûte.

Caricatura do jornal *Le Monde illustré*, de 1882, sobre a “exposição” de indígenas sul-americanos em Paris, onde se lê:

— É verdade? Dizem que comem seus semelhantes?

— Em casa, sim, mas aqui não há perigo.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b7/Galibis_%C3%A0_Paris_%28Draner_1882%29.jpg>. Acesso em: 03 ago. 2020.

Fonte 4



Anúncio da “exposição” de povos da África do Sul, Botswana e Namíbia, em Paris entre 1898 e 1905.

Fonte: Museu de Imagens. Disponível em: <<https://www.museudeimagens.com.br/zoologicos-humanos/>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

- a) Qual a tipologia da fonte, ou seja, o tipo de suporte da imagem reproduzida?
 - b) Quais os principais elementos apresentados nas imagens? (pessoas, objetos, construções e espaço). Descreva.
 - c) A quais sociedades pertencem as pessoas representadas nos cartazes e fotografias? Que elementos permitem essa identificação? Justifique.
 - d) Quais informações fornecidas pela legenda da imagem (autoria, local, ano de produção), lhe remete à ideia das dicotomias entre “civilizados e bárbaros”, “atraso e desenvolvimento”? Explique essa relação.
-

Professor, como proposta de sensibilização e contextualização, realize a leitura compartilhada do texto, e retome aspectos já desenvolvidos na Situação de Aprendizagem anterior, já que a temática dá prosseguimento às discussões realizadas sobre os processos de colonização e às justificativas para as dominações econômicas e civilizatórias do contexto. Solicite aos estudantes a produção de um glossário das palavras destacadas no texto, ou outras que não estão habituados. A sua leitura e orientação devem possibilitar a compreensão de um texto que apresenta alguns conceitos complexos aos estudantes.

Propicie um diálogo com os estudantes, questionando e trazendo elementos de conexão entre os temas, de modo que compreendam o conceito de etnocentrismo atrelado ao discurso científico do progresso contínuo dos grupos humanos, já discutido pelos componentes da área, e seus efeitos aos povos subjugados. O texto é um aporte para o início da problematização, já que possibilita a reflexão acerca de como muitas culturas foram e são silenciadas por meio da destruição sistemática de seus modos de vida, de suas concepções de mundo e de humanidade, segundo Pierre Clastres¹², levando à “morte” do corpo ou do espírito.

Dessa maneira, explicita a diferença trazida pelo antropólogo no que concerne a ideia do etnocídio e o genocídio, possibilitando que os estudantes possam, ao analisar as imagens, reconhecer os pressupostos das dicotomias, quando uma cultura ou sociedade avalia a *diferença* como uma ausência, pois a julga partindo de sua própria cultura, o que gera a hierarquização e sua morte simbólica ou física.

Nesse procedimento, relacione o texto à análise de fontes iconográficas, de modo que os estudantes possam construir inferências, levantar hipóteses e estabelecer relações com área e temáticas.

Após a reflexão sobre o texto, solicite que analisem com atenção as imagens, as legendas, identificando seus suportes, no caso os anúncios dos cartazes do *jardim zoológico humano*, assim como a charge do jornal e a fotografia. Auxilie na interpretação realizando questionamentos de modo que reconheçam a artificialidade das imagens dos séculos XIX e início do XX.

No caso dos cartazes, nas fontes 1 e 2, observam-se povos sendo representados de forma caricatural, supostamente em seu “*habitat* natural”, os Mongóis e Somalis, criando uma representação de costumes e modos de vida “exóticos” o que é corroborado pela fotografia “posada” da fonte 3, de dois europeus em meio aos africanos de Botswana e Namíbia, que parecem “dramatizar uma cena cotidiana”. Já a fonte 2, uma charge de jornal, traz mais elementos de reflexão com sua legenda, revelando o olhar europeu diante da natureza dos povos “bárbaros” da América, que “comem seus semelhantes”, ou seja, o espanto da sociedade “avançada” em meio à suposta prática do canibalismo (“primitivo”) da população indígena latino-americana.

12 CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. Prefácio de Bento Prado Jr. Tradução de Paulo Neves. Editora Cosac & Naify, 2004.

Ao terem identificado esses elementos, os estudantes poderão concluir que as fontes reproduzidas reforçam os ideais neocolonialistas e imperialistas do período, que evidenciavam a violência como o mundo ocidental enxergava o outro, reforçando as teorias do racismo científico e transformando em “atração e espetáculo”, os povos “atrasados, inferiores e sem tecnologias”.

Contextualização



2º MOMENTO

2.1 Realize a leitura do texto e do artigo disponível no *QR Code*, e após as orientações de seu professor, elabore um meme sobre a temática abordada.

Texto I – Jardim Zoológico Humano

No século XIX e início do XX, no período em que as nações imperialistas ampliavam suas colônias na África e Ásia, havia “exposições” em alguns países europeus, denominadas “zoológicos humanos”. Nesses locais, o público da metrópole observava “amostras” de nativos dos territórios colonizados, em uma montagem de um ambiente semelhante aos seus locais de origem. Nessa perspectiva colonizatória e etnocêntrica, que subjugava a cultura do outro, discurso que de forma dicotômica chamava de “bárbaros” os povos colonizados e “civilizados” as potências imperialistas. A visão etnocêntrica não possibilita reconhecer a alteridade, já que estabelece a própria cultura para qualificar outras, ou seja, determina que seu grupo étnico, nação ou nacionalidade é superior e mais importante do que as demais.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.



TEXTO II - Zoológicos humanos, racismo disfarçado de ciência para as massas no século XIX.

Por Naiara Galarraga Gortázar. **Fonte:** El País. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/cultura/2020-07-05/zoologicos-humanos-racismo-disfarcado-de-ciencia-para-as-massas-no-seculo-xix.html>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

- a) A partir da análise das imagens, da leitura dos textos sugeridos, elabore um **MEME** que desconstrua a visão dicotômica de “progresso/atraso”, “avançados/primitivos”, “cultura/natureza”, criticando o etnocentrismo, e as hierarquias culturais.

SUGESTÃO DE SITES PARA CRIAR SEU MEME



CANVA. Gerador de Memes.

Disponível em: <https://www.canva.com/pt_pt/criar/memes/>. Acesso em: 04 ago. 2020.



ADOBE SPARK. Envie imagens para fazer memes engraçados.

Disponível em: <<https://spark.adobe.com/pt-BR/make/meme-maker/>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

Após a análise das fontes, realize a leitura do texto disponível, de forma compartilhada com os estudantes, e se possível solicite que acessem o QR Code, cujo artigo traz uma reflexão bastante interessante sobre como essas “exposições”, chamadas de antropológicas, que chegaram também ao nosso país no século XIX avalizadas por Pedro II, difundiram as teorias do racismo científico, além de criar uma representação dos povos “primitivos”.

Auxilie de forma dialógica as reflexões, de maneira a aprofundar a análise das fontes iconográficas, corroborando a leitura e as hipóteses levantadas pelos estudantes, de modo que tenham elementos para ampliar seus argumentos na construção do “meme”. Lembre-se da proposição do tema da área ao pensar no contexto dos séculos XIX e XX, que por meio de interesses políticos e econômicos (desejos), criaram justificativas (ambiguidades) para o desenvolvimento científico, tecnológico e humano.

Os estudantes devem estar habituados à linguagem dos Memes, no entanto, esclareça suas especificidades, dê exemplos, destacando que o termo vem do grego e significa “imitação”. O “meme” é um recurso que, por meio de objetos digitais, pode representar ideias, valores que são transmitidos facilmente a um grande número de pessoas. Em sua produção, os estudantes devem pesquisar imagens, construir frases com argumentos, desconstruindo a visão dos europeus em relação aos povos colonizados, assim como criticar o etnocentrismo, a ideia de que colonizadores seriam mais “avançados” e “civilizados”. Por isso seu auxílio é fundamental nas orientações e acompanhamento das ideias apresentadas, assim como a indicação de fontes, imagens que possam ser utilizadas na produção do meme.

Indicação para o professor:

- NOVA ESCOLA. O que é um meme?

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4629/o-que-e-um-meme>>. Acesso em: 04 ago. 2020.



3º MOMENTO

3.1. Leia o texto e observe as fontes para realizar uma análise crítica dessas representações.

TEXTO I – A “ciência” nazista: o arianismo

Em fins do século XIX, no encaço do discurso do racismo científico, surge o *Völkisch*, um movimento nacionalista e populista que incute no alemão médio a percepção, de que os judeus da Alemanha não seriam alemães. Amparados pela antropologia racial, os judeus seriam inferiores ao povo alemão. Essas ideias corroboraram o antissemitismo e a ideologia nazista do “ariano puro”, legalizando assim a hierarquia racista, em que os alemães estariam no topo e os demais povos abaixo. Com a ascensão do nazismo, após 1933, medidas legais, científicas e discriminatórias, levaram à experiência do holocausto com o genocídio de milhares de judeus, e dos grupos considerados antinacionais, ciganos, negros¹³, deficientes físicos e intelectuais, comunistas, homossexuais entre outros grupos considerados impróprios, pois representantes da diferença – étnica, de classes e partidos – impeditivo do Estado homogêneo e corporativista do nazifascismo.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

Fonte 1



Cartaz de propaganda nazista adverte os alemães sobre os perigos dos “subumanos” do leste europeu. Alemanha, data incerta.

Fonte: Holocaust Memorial Museum. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/photo/nazi-propaganda-poster?parent=pt-br%2F10962>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

Fonte 2



Jovem, que supostamente manteve relações proibidas pelas Leis de Proteção do Sangue e da Honra Alemã (Lei de Nuremberg) com uma judia, é levado pelas ruas para ser publicamente humilhado. Cercado por policiais nazistas, ele carrega um cartaz que diz: “Sou um poluidor da raça [ariana]. Alemanha. julho de 1935.

Fonte: Holocaust Memorial Museum. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/photo/public-humiliation-for-alleged-race-defilement?parent=pt-br%2F10962>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

13 Leia o artigo sobre: *A vida dos negros na Alemanha nazista*. **Fonte:** BBC News. Por Damian Zane. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48363834>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

- a) O nazismo teve como base de seus princípios o ultranacionalismo e a ideia de “raça pura” (ariana), esse discurso foi uma “novidade”? Justifique.
- b) Retome a leitura do texto: “Por que se pensa e se quer ‘a’ civilização?” Quais as diferenças entre as práticas, segundo o texto, do genocídio e do etnocídio? Explique dando exemplos.

INDICAÇÃO DE FILME E LEITURA:



Raça (Race). Direção: Stephen Hopkins, 2016. Alemanha, Canadá e França. 134 minutos. Classificação indicativa: 12 anos.

Sinopse: O filme conta a história de Jesse Owens, atleta americano que superou o racismo e participou dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, conquistando recordes olímpicos e medalhas de ouro.

Neonazismo: o rosto do nazismo na atualidade. Por Carla Mereles.

Fonte: Politize. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/neonazismo-o-rosto-do-nazismo-na-atualidade/>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Professor, como já abordado na Situação de Aprendizagem anterior, o desejo de progresso trouxe ao saber científico do século XIX e início do XX um padrão de civilização pautado nas sociedades europeias e seus interesses. As teorias do eugenismo e do darwinismo social concebiam a evolução, transformadora da natureza e do homem, como uma forma de “melhorar” as qualidades morais e biossociológicas de determinados grupos, “atrasados e primitivos”. Diante dos avanços tecnológicos e científicos, para o ideal neocolonialista e imperialista, era necessário não retroceder às conquistas da civilização, já que isso representaria o fim do progresso contínuo e dos benefícios adquiridos pela humanidade. Obviamente que atrelado ao desenvolvimento industrial, essa tecnologia, esse progresso, espoliou continentes, explorou a mão de obra de suas populações, eliminando culturas consideradas inaptas ao modelo de “desenvolvimento” contínuo dos ditos civilizados.

Após retomar essas questões com os estudantes, problematize a temática no contexto da ascensão do ultranacionalismo nazifascista, que também partiu dos pressupostos pseudocientíficos do darwinismo social e das teorias do racismo científico do século XIX, sendo para suas concepções, a história humana explicada por meio das “lutas entre raças”, que levariam ao progresso ou ao atraso.

O que caracterizava as pessoas, segundo os nazistas, eram suas “origens raciais” inatas. Dessa forma, todos os denominados “sem cultura científica” não poderiam sair do “estágio primitivo”, já que as gerações seriam imutáveis, ou seja, além dos traços físicos, a raça estabeleceria a forma de vida, os hábitos, pensamentos, habilidades, gostos e até a sua capacidade militar. Por isso, ao contrário dos etnocidas, que propunham “melhorar” a cultura do outro, eliminando-a, a “solução” nazista seria a “limpeza étnica”, ou seja, o genocídio com a morte física, pois os traços herdados não poderiam ser modificados, e a miscigenação era vista como degenerativa.

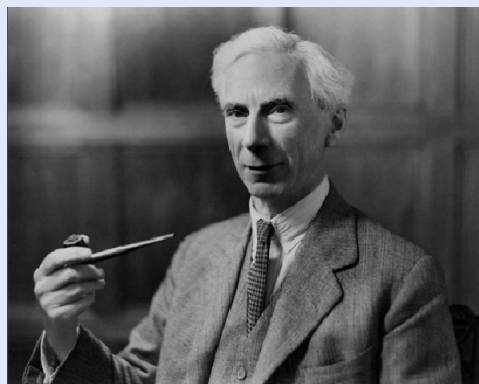
Desafio Interdisciplinar

Vocês estudaram no componente de **Filosofia**, as diferenças entre alguns tipos de conhecimentos: o senso comum, o filosófico e o científico. Após a produção de seu texto dissertativo sobre o fato de o conhecimento científico ser importante, mas não a única forma de se conhecer e relacionando essa reflexão da Filosofia com nosso tema, responda: a ciência pode construir

conhecimentos e discursos, “naturalizados” pelo senso comum que justifiquem o controle político, econômico, étnico de determinados grupos em detrimento a outros? Explique.

Lembrem-se dos conselhos de Bertrand Russell¹⁴ na entrevista: *Quando você está estudando um assunto, ou considerando alguma filosofia, pergunte a si mesmo, somente: quais são os fatos? E qual é a verdade que os fatos revelam? Nunca deixe de divergir pelo que você gostaria de acreditar ou pelo que você acha que traria benefícios às crenças sociais, se fosse acreditado.*

Vídeo: Entrevista com Bertrand Russell à BBC em 1959. **Fonte:** Ciencianautas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=95&v=njGAaZ-QAic&feature=emb_logo>. Acesso em: 05 ago. 2020.



Professor, nesse *Desafio Interdisciplinar*, é importante que os estudantes retomem as discussões e o texto elaborado para a proposta desenvolvida no componente de Filosofia, revisitando sua escrita e estabelecendo outras relações sobre o papel da ciência e do conhecimento no mundo contemporâneo. Outra possibilidade de conexão e análise pode ser estabelecido com Geografia, acerca dos impactos do desenvolvimento técnico e científico quando populações renunciam a seus modos de vida, sua cultura em nome do desenvolvimento.

O mundo contemporâneo vive e depende da ciência e de suas tecnologias; no entanto, é possível observar neutralidade na pesquisa científica? Obviamente que esse não é o problema a ser abordado na atividade, mas pode ser considerado diante dos usos e discursos dos contextos estudados. Estimule a reflexão para que os estudantes compreendam que o conhecimento é parte de uma cultura, assim como o pensamento científico corresponde à sociedade que o produziu, por isso no contexto estudado foi utilizada como controle político, econômico e social das potências europeias em relação às populações africanas e asiáticas, assim como pelos nazistas, no extermínio de grupos denominados antinacionais.

Retome a analogia de Russell, em seus conselhos para a humanidade, ao usar um personagem como Hamlet como um paradigma da construção do conhecimento, já que duvida, hesita e revela ambiguidades. A incerteza desnaturaliza, questiona de forma reflexiva, pois não se pauta em precon-

14 Imagem de Bertrand Russell de domínio público, disponível em: <https://ics.utc.fr/innovent-e/prod_temp/createch/res/image_4.jpg>. Acesso em: 05 ago. 2020.

ceitos estabelecidos pelo senso comum, como um alemão médio, “ariano” que abraça o antissemitismo e denuncia seu vizinho judeu. Por isso, as considerações e conselhos do filósofo são importantes para que os estudantes questionem e compreendam como a ciência é fruto de seu próprio tempo.

Sistematização



4º MOMENTO

- 4.1. Vamos organizar um *SLAM*, uma “batalha de versos”? Em dupla, produza um poema que retrata uma questão muito complexa da sociedade brasileira: **o mito da democracia racial**. Após a produção, com a orientação de seu professor, socialize seus versos com a turma.

TEXTO I – “Slam” é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos

A palavra *SLAM* surgiu em Chicago, em 1984, e hoje a *poetry slam*, como é chamada, é uma competição de poesia falada que traz questões da atualidade para debate. *Slam* é uma expressão inglesa cujo significado se assemelha ao som de uma “batida” de porta ou janela, algo próximo do nosso “pá!” em língua portuguesa, explica Cynthia Agra de Brito Neves, em artigo recém-publicado na revista *Linha D’Água*. Nas apresentações de *slam*, o poeta é performático e só conta com o recurso de sua voz e de seu corpo [...].

A *poetry slam*, também chamada “batalha das letras”, tornou-se, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural e artístico no mundo todo, um novo fenômeno de poesia oral em que poetas da periferia abordam criticamente temas como racismo, violência, entre outros, despertando a plateia para a reflexão, tomada de consciência e atitude política em relação a esses temas [...].

Fonte: “Slam” é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Assista aos vídeos:



TV Cultura. Manos e Minas. Poeta Midria. “Eu sou a menina que nasceu sem cor...”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o6zEZP7pudQ&feature=youtu.be>>. Acesso em: 04 ago. 2020.



TV Cultura. Manos e Minas. Poeta Negabi. “Nossa luta é para quebrar os padrões da sociedade...”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Azlo4qfBJi4>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

Leitura de textos:

Revista Pesquisa FAPESP. Lilia Schwarcz: Quase pretos, quase brancos. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/quase-pretos-quase-brancos/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Portal Geledés. *Mito da democracia racial faz parte da educação do brasileiro, diz antropólogo congolês Kabengele Munanga*. Disponível em: <encurtador.com.br/yzLNO>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Professor, a produção da batalha de *Slam* deve servir de síntese dessa Situação de Aprendizagem, trazendo a reflexão para questões presentes da sociedade brasileira contemporânea. Para facilitar a dinâmica de seu trabalho em sala de aula na orientação aos estudantes, realize a leitura do texto do Jornal da USP que contextualiza a linguagem e se for possível, dentro dos recursos de sua escola, apresente alguns exemplos de poesias de *Slam* indicadas. Caso não seja possível fazer a exibição, solicite que assistam em casa ou pesquisem sobre como é realizada a poesia e suas especificidades. Converse com os colegas da área de Linguagens, tornando o trabalho ainda mais amplo e significativo, atrelando a escrita e oralidade ao tema desenvolvido por Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Como exemplo de habilidades de Linguagens, podemos destacar a EM13LGG101, EM13LGG102 e EM13LGG103¹⁵.

Para a produção poética, retome a questão já abordada na Situação de Aprendizagem anterior sobre a ideia de democracia racial, como foi construída e permanece não apenas no imaginário popular, mas de forma concreta no racismo estrutural da sociedade brasileira.

Solicite uma pesquisa prévia sobre o termo, ou propicie uma reflexão coletiva, para que compreendam a especificidade do racismo brasileiro, apresentando historicamente sua origem doutra, principalmente após a publicação de *Casa-Grande & Senzala* de Gilberto Freire em 1933. É importante que reconheçam as questões já apresentadas no texto de Darcy Ribeiro, da Situação de Aprendizagem anterior, quando ironiza a questão da civilização dos trópicos, remetendo-se à ideia na qual o Brasil não é branco nem europeu, mas que haveria “um novo mundo”.

A miscigenação entre portugueses, índios e negros haveria possibilitado uma sociedade multirracial e multicultural, experiência distinta da norte-americana. Freire nunca usou o termo; no entanto, como afirma a antropóloga Lilia Schwarcz, teve uma abordagem culturalista da sociedade brasileira, harmônica, diga-se de passagem, hierarquizando as raças e tendo o branco como o modelo civilizador.

É importante que, nessa síntese, os estudantes compreendam que as especificidades do racismo brasileiro o fazem extremamente complexo, pois é parte de nosso presente, evidenciado no passado, tendo mais de trezentos anos de escravidão (o último país a aboli-la na América), e miscigenação desde o início do projeto colonizador.

15 (EM13LGG101) - Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG102) - Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade e (EM13LGG103) - Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e o uso da informação.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As imagens e seus diferentes suportes: informação, comunicação política e social ao longo das temporalidades históricas.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, essa habilidade tem um caráter procedimental, por isso a Situação de Aprendizagem por meio da temática, busca refletir sobre as múltiplas linguagens no fomento da proatividade do estudante, enfatizando o acesso e o uso da informação, tendo sempre em vista a situação problema: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

É importante que os estudantes reflitam sobre o papel da internet em sua vida e no mundo contemporâneo, considerando as desigualdades sociais e regionais, assim como os significados dessas tecnologias digitais para apreensão da informação e principalmente, para a construção do conhecimento. Essa temática vai ao encontro da necessidade da autonomia do estudante, assim como promove, por meio da construção do conhecimento, o protagonismo e a convivência democrática diante das experiências coletivas. Segundo o Currículo, etapa Ensino Médio:

A área envolve a valorização das diferentes experiências e vivências, e, conseqüentemente, o compartilhamento de múltiplos saberes, a liberdade de expressão, a busca pelo consenso e o reconhecimento de que o dissenso faz parte da convivência democrática. Dessa forma, esses elementos que compõem uma aprendizagem colaborativa precisam ser acolhidos no contexto do ensino aprendizagem. Ainda deve-se reconhecer a importância da cultura digital como meio para favorecer a colaboração em uma dimensão/materialidade que deve ser propiciada pela experiência escolar. (Currículo Paulista, Etapa Ensino Médio, 2020, pág. 173).

A História contribui para a análise crítica de fontes históricas, tendo como recorte, para o trabalho na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as representações cartográficas em diferentes temporalidades, identificando e analisando as posições teórico-políticas de suas épocas, revelando posicionamentos, interesses, mentalidades e cultura. Assim como reconhecer os contextos dos saberes produzidos de modo a apropriar-se de estratégias comunicativas e expressá-las de forma argumentativa. A análise dessas representações servirá de subsídios para que os estudantes compreendam como o conhecimento é construído, e que as linguagens e informações são importantes, mas necessitam de processos e procedimentos para serem significadas ou ressignificadas.

Sensibilização e Contextualização

1º MOMENTO



- 1.1. Vamos realizar uma reflexão sobre o papel da *internet* para a construção do conhecimento. Com a orientação de seu professor, realize a leitura do texto e responda aos questionamentos apresentados.

TEXTO I – A *Internet* é um instrumento potencialmente democrático

O historiador Carlo Ginzburg¹⁶, na ocasião de sua visita ao Brasil no Seminário Internacional Fronteiras do Pensamento, apresentou em sua conferência uma análise, um olhar sobre a História na *Era Google*. Em sua reflexão, afirma que a *internet* é um instrumento potencialmente democrático. “Potencialmente” porque não acessível a todos, ela pode exacerbar as hierarquias sociais. Como? Para dominar os instrumentos de conhecimento que a *internet* proporciona, é necessário dispor de um **privilegio cultural, que também é social**. A *internet* pressupõe uma cultura escrita, e para o historiador, o livro é uma metáfora do conhecimento, já que o “ler” é mais importante do que o meio utilizado para tanto, no caso a *internet*, pois para ser capaz de fazê-lo é preciso compreender, “ler devagar”.

Fonte: Adaptado de Carlo Ginzburg: *A internet é um instrumento potencialmente democrático*. Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/artigos/carlo-ginzburg-a-internet-nao- apenas-remete-aos-livros-como-tambem-pressupoe-livros-1427135419>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

TEXTO II - “Você não sabe mais que seus ancestrais”

Será que você sabe mais coisas que seus ancestrais? O que é informação? O historiador Peter Burke¹⁷ faz uma analogia interessante, ao afirmar que a informação é algo cru e o conhecimento em relação a ela é cozido, pois precisa de verificação, classificação e sistematização, só assim teríamos a sabedoria. Em seu livro *O que é História do conhecimento?* afirma que o prestígio do saber, por muitos séculos, estava concentrado em livros e manuscritos e que hoje temos um **sistema de conhecimento policêntrico advindo da *internet***. Isso pode representar

¹⁶ **Carlo Ginzburg** é um historiador italiano, conhecido por ser um dos pioneiros no estudo da micro-história.

¹⁷ **Peter Burke** é um historiador inglês, é professor emérito da Universidade de Cambridge e foi professor-visitante do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA – USP).

um problema, já que quanto mais informações disponíveis, mais difícil selecionar e encontrar o que se quer.

Fonte: Adaptado de Peter Burke e a história do conhecimento: “Você não sabe mais que seus ancestrais”. *Fronteiras do pensamento*. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/entrevistas/peter-burke-e-a-historia-do-conhecimento-voce- nao-sabe-mais-que-seus-ancestrais>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

- a) Para estudar ou buscar informações sobre determinados assuntos de seu interesse, como você costuma pesquisar na *internet*? Quais as suas maiores dificuldades?
- b) Você concorda com a reflexão de Peter Burke sobre quanto mais informações disponíveis, mais difícil selecionar e encontrar o que se quer? Cite exemplos de sua vida cotidiana e suas experiências com pesquisas na *internet*.
- c) Por que Ginzburg afirma que para dominar os instrumentos de conhecimento que a *internet* proporciona, é necessário dispor de um privilégio cultural, que também é social? O que isso quer dizer? Explique.

Professor, como proposta de sensibilização e contextualização, realize a leitura compartilhada do texto e, se necessário, solicite aos estudantes a realização de um glossário de palavras, a cujos significados não estão habituados, possibilitando uma análise crítica das discussões sobre os textos. Durante a leitura, explicita aspectos importantes direcionando a problematização e o tema dessa Situação de Aprendizagem.

O primeiro texto traz a reflexão realizada por Carlo Ginzburg, na ocasião da visita do historiador ao Brasil, em uma conferência (*Fronteiras do Pensamento*) sobre a *História na Era Google*. Ao observar que a internet é potencialmente democrática, os estudantes podem levantar hipóteses e inferências sobre a razão do acesso não ser para todos. Auxilie na percepção e compreensão de que o historiador não se refere apenas ao acesso à ferramenta, como o computador, o sinal da *internet*, que também pode ser abordado, já que a desigualdade de condições de vida, também leva à falta do acesso físico da rede.

No entanto, a discussão de Ginzburg é mais complexa, pois refere-se à intensificação e exacerbação dos *privilégios culturais e sociais*. Sendo a temática da Situação de Aprendizagem a questão das múltiplas linguagens no fomento da proatividade, o acesso e o uso da informação, os estudantes devem compreender que não bastam as ferramentas, mas é necessário ter capital cultural para “acessar” as informações, é necessário saber usá-las, significando-as, dominando os instrumentos de conhecimento, por isso a metáfora dos livros e da leitura “lenta”.

Na mesma linha de pensamento, Peter Burke desconstrói a ideia de que hoje saberíamos mais que nossos ancestrais, alegando que sabemos coisas diferentes, e que para se conhecer, é preciso cozinhar a informação que é crua. Obviamente que as questões abordadas no livro *O que é História do conhecimento?* estão ligadas à teoria da História e não é o objetivo discorrer sobre as especificidades do trabalho do historiador, mas em sua entrevista, Burke possibilita a reflexão sobre os rumos do conhecimento, em tempos de internet e das inúmeras possibilidades de acesso às informações.

Se possível professor, leia o texto integral da entrevista com Burke, pois o historiador ainda aponta coisas relevantes à discussão, sobre se a internet ao longo do tempo será uma possibilidade democrática ou de controle social, as consequências negativas do excesso de informações, dentre outros aspectos que podem subsidiá-lo. Nessa conversa inicial, é fundamental sua mediação para compreensão das ideias abordadas, a fim de que os estudantes estabeleçam relações com suas vidas e cotidiano de estudos, pesquisas e conseqüentemente a construção de seus conhecimentos.



Vídeo: Fronteiras do Pensamento. Principais momentos da conferência do historiador, antropólogo e professor italiano Carlo Ginzburg. Título da conferência: “História na era Google”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wSSHnqAbd7E&feature=emb_logo>. Acesso em: 11 ago. 2020.



Entrevista. Fronteiras do Pensamento. Peter Burke e a história do conhecimento: “Você não sabe mais que seus ancestrais”. Por Flávia Yuri Oshima. Disponível em: <<https://www.frenteiras.com/entrevistas/peter-burke-e-a-historia-do-conhecimento-lvoce-nao-sabe-mais-que-seus-ancestrais>>. Acesso em: 11 ago. 2020.



Hoje em dia utilizamos a *internet* para obtenção de inúmeras informações, de suas pesquisas escolares ao acesso às redes sociais. Retome no material de **Geografia** os mapas temáticos que identificam as porcentagens de domicílios ou rede móvel com acesso à *internet* por estado. Releia os textos de **Sociologia** do 4º momento, sobre os índices de desempenho na educação. Ao observar o Mapa do IBGE é possível identificar, se todos os brasileiros têm as mesmas condições de acesso à *internet*? É possível confirmar a exacerbação das hierarquias sociais, advindas de problemas socioeconômicos? O que isso significa em relação à cidadania plena de nossa população, principalmente para você jovem em formação?

Professor, esse *Desafio Interdisciplinar* deve corroborar ou refutar as hipóteses levantadas pelos estudantes na sensibilização e contextualização, e articular com proposições da área, de forma a analisar dados importantes trazidos pelo componente de Geografia nos mapas do IBGE, concernentes às porcentagens de domicílios ou redes móveis com acesso à internet. Articule também com a discussão apresentada em Sociologia, sobre as implicações em relação ao desempenho educacional de nosso país, quando não há equidade para todos os estudantes.

É importante que relacionem os questionamentos apresentados a aspectos socioeconômicos, já que os usos da *internet* são importantes para o acesso ao conhecimento. Indique as implicações, por exemplo, da maior incidência de redes móveis (smartphones) em comparação aos domicílios, indo ao encontro das reflexões de Ginzburg sobre a leitura significada. Também devem compreender que essa hierarquização provoca enormes desigualdades e impossibilitam uma cidadania plena, não apenas na formação integral das juventudes, mas posteriormente no mundo do trabalho.

Desenvolvimento



2º MOMENTO

- 2.1. No cotidiano, é comum consultarmos mapas por meio de aplicativos para buscar informações sobre o nome de uma rua, bairro, cidade. Você já utilizou algum desses aplicativos? Vocês estudaram em **Geografia** o sensoriamento remoto, que por meio de satélites é possível obter inúmeras informações sobre nosso planeta, como clima, recursos naturais, desmatamento, dentre outras informações. O uso de tecnologias digitais é recente, no entanto, por meio da cartografia podemos compreender sua função social, revelando interesses políticos, econômicos, costumes, modos de pensar e de se expressar das sociedades que a produziram. Vamos analisar algumas dessas representações. Siga as orientações de seu professor, realizando a proposta em etapas, na **Estação por Rotação**.

ETAPA 1. LEITURA DE TEXTO E ANÁLISE CARTOGRÁFICA.

A cartografia para compreensão das sociedades ao longo do tempo

Parte I

Uma das mais antigas representações criadas pelo homem é a cartografia: um conjunto de técnicas que proporcionam esquematizar dados geográficos em cartas e mapas, dando suporte para várias atividades, como a expansão territorial, conquistas, comércio, agricultura e transporte. Essas representações já foram desenhadas em argila, rochas, peles de animais, madeira e com o tempo, aperfeiçoados os conhecimentos da matemática, geometria e astronomia, a cartografia foi tornando-se cada vez mais precisa. Hoje, podemos ter acesso a dados, sistemas de informação geográfica (GIS) em tempo real e digital, assim como usar um GPS para ir a qualquer localidade.

Fonte: Adaptado de: História da Cartografia. Disponível em: <<http://www.mapas-historicos.com/cartografia-historia.htm>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Parte II

Entre os gregos antigos, há registros de estudos cartográficos realizados por Pitágoras e Parmênides, que já concebiam uma Terra esférica. Tese também defendida por Hecateu, por volta do ano de 500 a. C., no primeiro livro de Geografia conhecido e difundido por Heródoto. No século II a. C., o denominado pai da Geografia, Erastóstenes de Cirene, calculou a circunferência da Terra. No entanto, a cartografia ganhou maior complexidade com os estudos de Cláudio Ptolomeu (100 d.C. – 170 d. C.), apresentando projeções, coordenadas mais aprimoradas. Durante o contexto medieval, as representações do mundo físico foram atreladas à questão religiosa, e predominavam nos mapas as simbologias cristãs, como o *Orbis Terrarum*, com uma concepção triparte com a Ásia, Europa e África e seus caminhos que levavam à Terra

Santa. Com o Renascimento e as grandes navegações, a cartografia ganha uma nova configuração e uso, atrelados a outras tecnologias, como a bússola, o astrolábio, o telescópio que possibilitaram grandes avanços.

Fonte: Adaptado de: História da Cartografia. Disponível em: <<http://www.mapas-historicos.com/cartografia-historia.htm>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Fonte 1



Detalhe de um mapa catalão, mostrando Mansa Mussa, Rei do Império Mali, sentado em um trono e segurando uma moeda de ouro. Trechos escritos no mapa afirmam: “Este senhor negro é chamado Mussa Mali, senhor dos negros da Guiné. Tão abundante é o ouro que foi achado no seu país que ele é o mais rico e nobre rei em toda a terra”. Ilustração de 1375. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ea/Catalan_Atlas_BNF_Sheet_6_Mansa_Musa.jpg>. Acesso em: 06 ago. 2020.



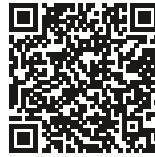
Leia o texto:

O poderoso Império de Mansa Mussa, o homem mais rico que já existiu: responsável por domínios diversos na África e pela disseminação do islamismo, esse império foi um dos mais importantes da História. Por André Nogueira. **Fonte:** Aventuras na História - UOL. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-poderoso-imperio-de-mansa-muca-o-homem-mais-rico-que-ja-existiu.phtml>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Fonte 2



O códice de Boturini é uma das principais fontes para o conhecimento da história dos mexicas. O manuscrito narra a peregrinação realizada pelos chamados Tenochcas Mexica, desde o mítico Aztlán até o Vale do México, onde posteriormente fundaram a cidade de Tenochtitlan. O manuscrito foi usado como fonte primária para reconstruir a rota de migração dessa sociedade. Século XVI.



Fonte: Mediateca INAH. Códice Boturini ou Tira de la Peregrinación. Disponível em: <https://www.mEDIATECA.INAH.GOB.MX/ISLANDORA_74/ISLANDORA/OBJECT/CODICE:605>. Acesso em: 06 ago. 2020.

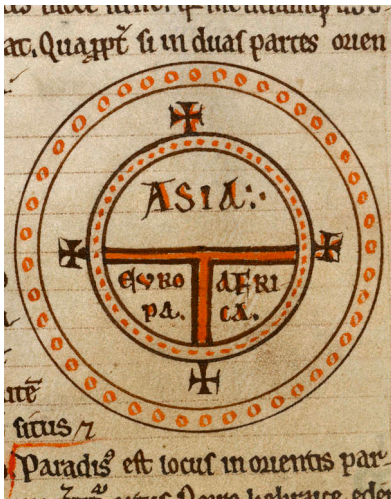
Fonte 3



Reconstrução aproximada do mapa do mundo de Hecateu de Mileto, com contribuição de Heródoto. O mundo é representado como um disco, embora Hecateu já defendesse a esfericidade da Terra. Suas obras são conhecidas por meio de outros estudiosos, já que seus trabalhos não se conservaram até os dias atuais. A Grécia é representada no centro do mapa (Atenas).



Acesse pelo QR Code para observar os detalhes do Mapa. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d6/Hecataeus_world_map-en.svg>. Acesso em: 06 ago. 2020.

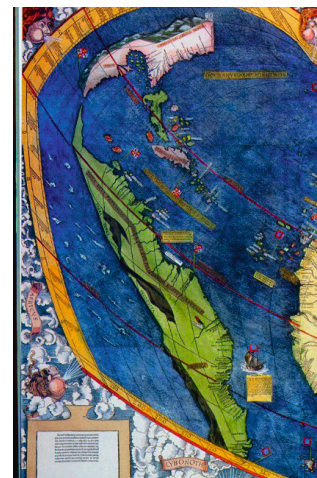
Fonte 4

Mapa T-O de Isidoro de Sevilha, século XIII. Mapa Medieval que tem como referência o pensamento cristão, que possuía não apenas o controle espiritual e religioso, mas determinava a organização da sociedade e o conhecimento considerado válido.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/01/Diagrammatic_T-O_world_map_-_12th_century.jpg>. Acesso em: 06 ago. 2020.

**Leia o texto:**

IBGE. Atlas Escolar. Idade Média. Disponível em: <<https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/historia-da-cartografia/a-idade-media.html>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Fonte 5

O Planisfério de Waldseemüller publicado em 12 folhas, em 1507. Arquivo da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Recorte do planisfério ao lado direito (América).

Fonte: Wikipedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c6/Waldseem%C3%BCller_world_map_1508.jpg>. Acesso em: 06 ago. 2020.

**Leitura de Texto:**

Martin Waldseemüller e a América. Por Jonildo Bacelar. Disponível em: <<http://www.mapas-historicos.com/waldseemuller.htm>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

ETAPA 2. CIRCUITO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO.

- 1º A sala deverá ser organizada em grupos por estações que possuem cinco questionamentos sobre as representações cartográficas. Utilize a Atitude Historiadora¹⁸ para analisá-las.
- 2º Seu professor organizará a quantidade de estudantes dos grupos para participar das rotações e todos os agrupamentos devem analisar os questionamentos das Estações Temáticas.

Estação 1	Fonte 1 – Quais pessoas e objetos estão sendo representados? Qual período histórico? Qual seria o interesse em sua produção pelos europeus? O que podemos inferir sobre o olhar de quem o produziu acerca do Império Mali?
Estação 2	Fonte 2 – Qual sociedade produziu o mapa? O que está sendo representado? É possível compreender a história dessa sociedade? Acesse o QR Code e dê exemplos inferindo o que significam as “tiras” (Mapa).
Estação 3	Fonte 3 – Em qual período histórico esse mapa foi produzido? Por que Atenas está no centro do mapa? Há alguma semelhança desse mapa com uma representação atual? Qual a importância de sua reconstituição para obtenção de informações sobre a sociedade que a produziu?
Estação 4	Fonte 4 – Qual o autor e quando foi produzido? Quais seriam as referências à liturgia cristã utilizadas no mapa? Quais informações o mapa nos traz sobre a mentalidade medieval? Por que o mapa pode ser considerado <i>teocêntrico</i> ?
Estação 5	Fonte 5 – Qual a data e o autor do mapa? Quais informações podem ser obtidas a partir de sua observação e de sua legenda? Quais continentes estão representados? Há semelhança com um mapa atual? Por quê? Ao lado da versão completa das folhas do mapa, há um recorte que mostra a América, ela está completa? Observando sua data, você consegue inferir as razões pelas quais o Norte (EUA) não aparece?

- 3º Após a análise do questionamento do primeiro circuito, definido por seu professor, continue até passar por todas as Estações, interpretando as representações cartográficas. Responda a análise em uma folha separada, e deixe na Estação para que seus colegas possam lê-la e completá-la. Cada grupo deverá analisar os questionamentos, apresentando novas reflexões e se necessário, apontando as contradições do que foi produzido.
- 4º Para sistematizar a Rotação, após os circuitos, vocês retornarão à primeira estação e observando todas as análises, devem sistematizar as reflexões de todos os grupos. Por fim, apresentem para a sala, utilizando os recursos que acharem necessários, assim como sua linguagem.

18 Não se esqueça de utilizar a sua atitude historiadora para fazer a análise. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1ANtf_7ZMpkvDX_S3vGntjV1h6YWVSxz>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Professor, antes de iniciar a proposta de Estação por Rotação, é importante realizar a leitura compartilhada das duas partes do texto inicial, que trará inúmeros subsídios na análise das representações cartográficas, divididas em Estações. Solicite que releiam o texto sobre o que é cartografia no material de Geografia e, posteriormente, observem as permanências e mudanças em relação a essa linguagem, assim como os conhecimentos produzidos por cada sociedade analisada.

Antes de iniciar a proposta de Rotação por Estação, oriente os estudantes se seria possível compreender os interesses e intenções das sociedades que produziram essas representações. Retome o que estudaram em Geografia sobre sensoriamento remoto, por exemplo, trazendo para o presente essa questão, possibilitando que compreendam que a sociedade contemporânea ao produzir tecnologias, como satélite de observação do planeta, revela diversos interesses, como a preocupação ambiental e sustentável e/ou um controle da natureza e das riquezas naturais.

Para o procedimento da Estação por Rotação, é necessária uma organização prévia. Selecione os agrupamentos de estudantes, após diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas em suas trajetórias de aprendizagem. Selecione as estações e fontes que cada grupo deverá iniciar e organize o tempo de permanência adequado para cada análise.

São cinco estações com questionamentos sobre as representações cartográficas, que podem estar acompanhadas de textos, *QR Codes* para acesso e aprofundamento da análise. Caso os estudantes não possam acessar em sala de aula, solicite que façam previamente, ou auxilie na interpretação apenas por meio das legendas e descrições. É importante que a análise se relacione ao tema geral, sobre como as informações, representadas em diversas linguagens, no caso a cartografia, possibilitam a compreensão de sociedades ao longo de várias temporalidades históricas, além de reconhecerem como dar significado ao conhecimento construído por meio desses mapas.

Para possibilitar a realização de uma efetiva “rotação por estações”, propicie um circuito na sala de aula para que, simultaneamente, os grupos realizem atividades diferentes a partir de um mesmo tema (como sugerido na tabela). Nesses circuitos, os estudantes devem responder aos questionamentos e deixar suas reflexões em uma folha à parte, para que o grupo subsequente a leia, complementando e trazendo novas reflexões.

É fundamental seu papel de orientador e mediador para que, durante os circuitos, de acordo com o perfil da turma, haja o acompanhamento geral do procedimento, tendo em vista o desenvolvimento das ações e intervenções, quando necessárias. As representações cartográficas, como já explicitado, podem propiciar aos estudantes a compreensão acerca das sociedades que a produziram, revelando interesses políticos, econômicos, como no caso do mapa catalão, encomendado pelo Rei da França, sobre o Império Mali. A cidade de Tombuctu, hoje um patrimônio da humanidade, era um centro importante de comércio das caravanas do Saara, além de local de difusão cultural, intelectual da religião islâmica na região. Os estudantes podem inferir que os europeus tinham interesses econômicos e políticos, assim como reconhecerem o olhar europeu da imagem do Império e de Mussa.

Da mesma forma, devem observar e analisar as tiras de peregrinação, que são documentos inestimáveis para compreensão das populações pré-colombianas da região do México, já que o mapa/manuscrito não é apenas uma representação geográfica, mas simbólica da peregrinação dos mexicas e fundação de Tenochtitlan, transmitindo uma história, uma memória, fortalecendo a identidade dessa população. Também podem relacionar o texto inicial ao mapa de Hecateu, observando como a Grécia representa o centro do mundo, assim como o mapa de Sevilha com a visão teocêntrica do mundo medieval. Por fim, devem analisar o planisfério de Waldseemüller, moderno, com herança do pensamento Ptolomaico, no entanto representado por meio de relatos de Américo Vespúcio, ainda na fase dos “descobrimientos”, por isso anterior aos processos de colonização das Américas, que é representada de maneira “incompleta”. São inúmeras inferências e reflexões que os estudantes podem apresentar, e o mais importante é que o façam estabelecendo relações, interpre-

tando informações implícitas e explícitas, investigando e dando significado à linguagem cartográfica. Retome a tabela da Atitude Historiadora, para que a análise siga um método de investigação.

Após as produções realizadas em todos os circuitos, organize os estudantes e seus grupos para sistematizar as conclusões e apresentá-las. É importante que retomem todas as análises das estações. A linguagem dessa socialização pode ser um grande painel/mural na sala de aula, mapa mental, a criação de *lapbook*, ou mesmo uma análise dissertativa, procedimentos aos quais já estão habituados, pois foram desenvolvidos ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Sistematização

4º MOMENTO



- 4.1. Ao longo da Situação de Aprendizagem vocês puderam observar que apesar da facilidade do acesso às informações no mundo contemporâneo, dar significado a elas é algo mais complexo. Na Estação por Rotação, as informações estavam contidas em textos, mapas, sites de pesquisa e ainda assim, você precisou das orientações de seu professor para interpretação dessas representações, assim como os conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vivência. Por isso, para sintetizar vamos produzir um *podcast*¹⁹ com o seguinte tema: **O acesso e o uso da informação para a construção do conhecimento: o que isso significa?**

- 1º. Definam os participantes do *podcast*.
- 2º. Criem o roteiro para tratar do tema e definam o tempo de duração.
- 3º. Façam o ensaio para a gravação.
- 4º. Realizem a gravação em um ambiente com pouco ruído.
- 5º. Editem seu *podcast*.
- 6º. Publiquem/apresentem seu *podcast*, com a organização do seu professor, para que todos de sua turma tenham acesso ao tema desenvolvido pelo seu grupo e publiquem em [#curriculopaulistaCHS](#).



Para produção do *Podcast* leve em consideração:

No 3º momento de **Sociologia**, vocês analisaram alguns dados importantes sobre desempenho no Pisa, em relação à média de leitura, por meio dos gráficos. Em **Filosofia** há uma reflexão sobre a importância da apropriação das múltiplas linguagens para o desenvolvimento do conhecimento e a importância da *internet* em pesquisas, sempre tendo em vista o senso crítico para analisá-las. Também leram nos textos I e II desta Situação de Aprendizagem que não basta possuir informações, mas é necessário saber *lê-las*, isto é, interpretá-las.

¹⁹ **Podcast** é uma forma de transmissão de arquivos multimídia na *internet*, criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas disponibilizam listas e seleções de músicas, ou simplesmente falam e expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, como política ou o capítulo da novela. Pense no *podcast* como um *blog*, só que ao invés de escrever, as pessoas falam.

Professor(a), os *podcasts* devem oportunizar o desenvolvimento da temática e dos estudos históricos juntamente com as ferramentas tecnológicas. Por se tratar de arquivos de áudio transmitidos via *internet*, funcionando basicamente como uma rádio digital, os estudantes devem mobilizar conhecimentos para sua produção e, conseqüentemente, desenvolver as habilidades propostas na Situação de Aprendizagem. Independentemente de o arquivo produzido ser ou não publicado na *internet*, como sugerido, é importante orientar sua produção, mesmo já sendo uma proposta na qual os estudantes tiveram contato ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, sugira que pesquisem previamente os sites do *Saiba Mais* a fim de relembrem como podem ser gravados por meio de smartphones.

A produção dos *podcasts* deve servir de síntese da Situação de Aprendizagem, organize os agrupamentos e explicita alguns aspectos importantes. Antes da produção do *podcast* é importante que elaborem um texto, ou pelo menos um roteiro, que facilite a sistematização em relação à temática: *O acesso e o uso da informação para a construção do conhecimento: o que isso significa?* Retome questões concernentes ao tema, não apenas do caderno de História, mas da área, como sugerido no *Desafio Interdisciplinar*, já que as reflexões de Sociologia, Filosofia e Geografia podem e devem servir de argumentos para essa gravação. Dessa forma, é importante mediar e auxiliar os estudantes durante a elaboração, sugerindo a leitura de textos complementares, a pesquisa de dados, fontes, que fundamentem os argumentos construídos pelos grupos.

Sugestão de roteiro para orientação da produção e gravação do *podcast*:

- **Introdução:** Contextualize seu objeto de análise ao ouvinte:
Explicita a temática central de seu objeto, os sujeitos históricos, ou agentes da sua análise e as temporalidades abordadas.
- **Desenvolvimento:** Aprofunde o que já explicitou na introdução.
Como? – Detalhe o processo estudado, apresente as fontes, dados para referenciar seus argumentos, mostrando fundamentação e pesquisa.
- **Conclusão:** Produza uma síntese, respondendo a indagação central de seus argumentos.
Por quê? – Apresente suas análises sobre a importância do assunto tratado ao longo de seu *podcast*, relacionando a questões de seu cotidiano, articulando conceitos e sendo propositivo.
- **Bibliografia:** Apresente as fontes utilizadas para a construção de suas argumentações.



SAIBA MAIS:

SANTOS, B. **Como criar um *podcast*** [tutorial para iniciantes]. Hotmart/ Blog, 2018.

Disponível em: <<https://blog.hotmart.com/pt-br/como-criar-um-podcast/>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Coisa de Nerd. Como fazer um *Podcast!* 2019.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Of5A6o9J_F8>. Acesso em: 11 ago. 2020

DESTAQUE PARA AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO EM HISTÓRIA

A avaliação deve objetivar a “situação-problema”, suscitando discussões entre os estudantes que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos sobre as temáticas da Situação de Aprendizagem. Com o desenvolvimento da Atitude Historiadora podemos estabelecer problematizações contemporâneas, para que o estudante possa refletir sobre a realidade que o cerca e efetivamente desenvolver seu protagonismo.

Para isso, apresentamos algumas considerações para o processo do desenvolvimento da capacidade de ensinar a pensar e de que maneira elas poderão auxiliá-lo ao longo do processo avaliativo, considerando as etapas do desenvolvimento cognitivo e socioemocional do estudante. Sendo assim, sugerimos algumas ponderações pertinentes especificamente ao Componente Curricular de História.

Com a mudança do Ensino Médio, os modelos de desenvolvimento de temáticas e problematizações pautadas na História cronológica, dão lugar a inserção de situações-problemas, possibilitando uma mudança na prática do ensino e aprendizagem, trazendo à tona um outro olhar, de modo a estabelecer relações existentes no mundo globalizado. Considerando que os estudantes devem, em sua formação integral, desenvolver habilidades, atitudes e valores ao identificar, comparar, relacionar, analisar e compreender, para que dessa forma reflitam sobre seu entorno, encontrando soluções para as diversas situações- problema presentes em seu cotidiano.

Estas não deverão limitar os objetos de conhecimento dentro do Componente Curricular específico, ao contrário, devem ampliar temas discutidos tanto no tempo, quanto no espaço, no contexto escolar do estudante trazendo o diálogo da área de forma interdisciplinar por meio das habilidades.

FILOSOFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As origens da Filosofia e a atitude filosófica. Os períodos e os campos de investigação da atividade filosófica.

Prezado professor:

Este é o primeiro contato do estudante com a Filosofia. A partir das mudanças pelas quais o Ensino Médio passou, vamos vivenciar novas formas de filosofar. Nosso ponto de partida se dará a partir das relações estabelecidas entre os quatro componentes que compõem a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e da **Competência 1** – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Nesta primeira Situação de Aprendizagem, será trabalhada a habilidade **(EM13CHS101)** – Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Neste contexto, foram identificados alguns objetos de conhecimento específicos da Filosofia, para iniciar este trabalho. Entre eles, estão **as origens da Filosofia, a atitude filosófica e os períodos e os campos de investigação da atividade filosófica**. Temos como fio condutor o tema – **As narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos**, que perpassará a habilidade nos quatro componentes, seguido da

situação-problema: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Tudo isso dará subsídios para o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma interdisciplinar.

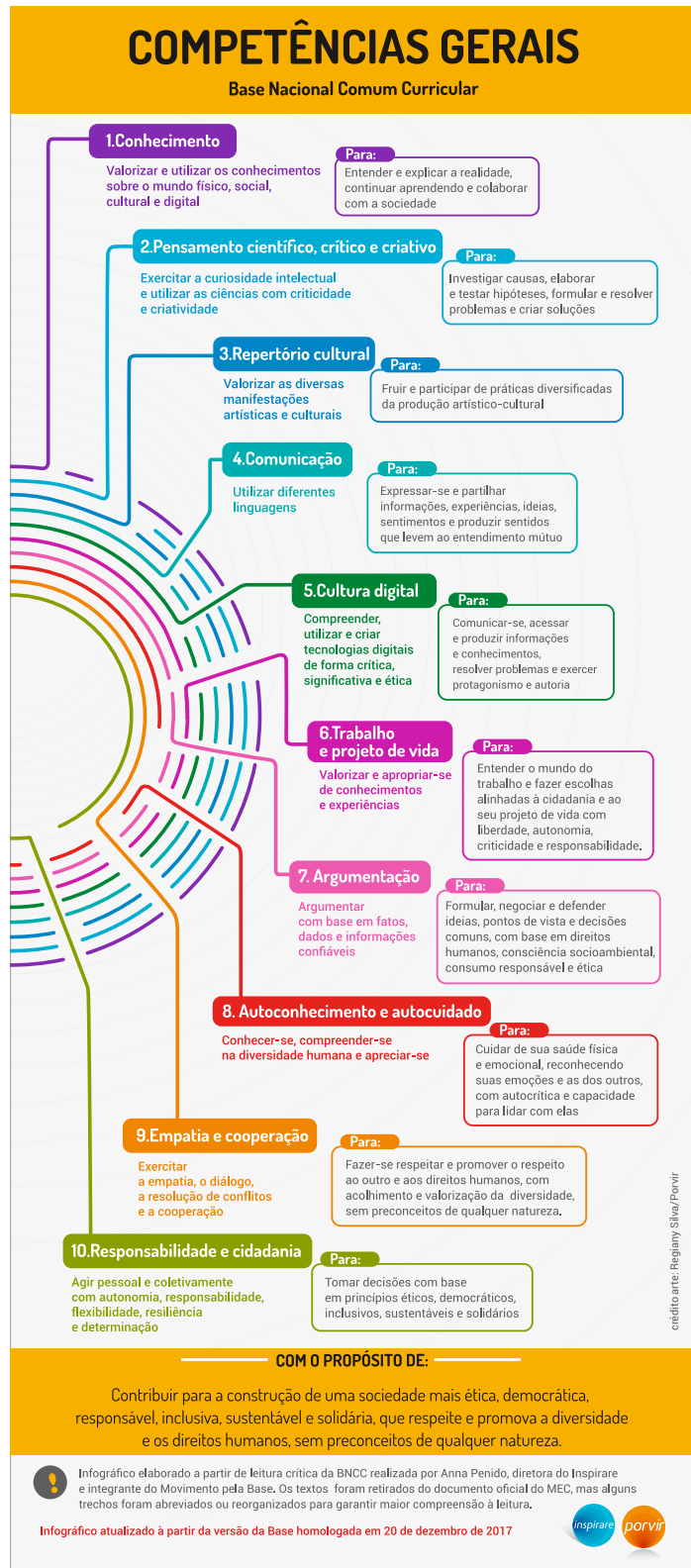
A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em cinco momentos somados à conclusão. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade.

O que fazer? Como fazer? Quando fazer? Para que fazer? Qual a importância? Qual o significado? São perguntas que o material do professor tem como objetivo explicar. Para cada momento será sugerida uma metodologia, fomentando as metodologias ativas e o “mão na massa” que as **10 Competências Gerais da BNCC** requerem para o desenvolvimento das aprendizagens.

A conexão do desenvolvimento das atividades com as competências gerais fortalece a formação desejada pelo Currículo Paulista e o Novo Ensino Médio.

Essas competências gerais contemplam integralmente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, enfatizando a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais. Em tempos de tantas e rápidas mudanças, a escola vem se fortalecendo como espaço privilegiado para a experiência do autoconhecimento, da construção identitária e de projetos de vida; para a autoria, a crítica e a criatividade na produção de conhecimentos; e para práticas participativas, colaborativas e corresponsáveis com o âmbito local e planetário. (Currículo Paulista, pág. 31)

Ao estabelecer estas relações, o professor oferece condições para que os estudantes desenvolvam as competências socioemocionais; apresentando atividades, projetos,



Disponível em: <<https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

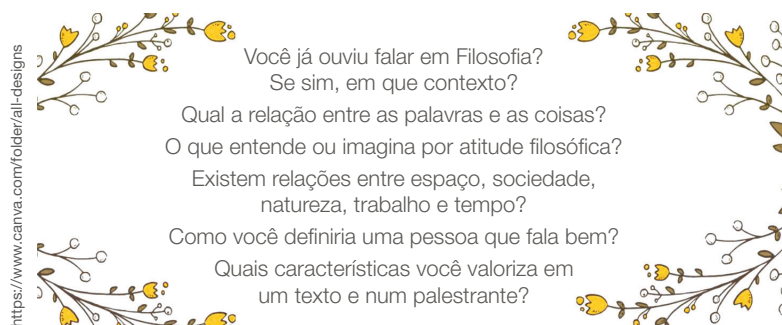
problemáticas etc. Sempre orientando a aprendizagem e aprofundando os conhecimentos por meio da utilização de textos, imagens, vídeos, sites, livros etc., a partir de diferentes estratégias metodológicas.

Este roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem, com a intenção de fortalecer a prática docente.

1º MOMENTO

Este pode ser o seu primeiro contato com a Filosofia na escola. O trabalho que será desenvolvido no estudo deste componente estabelecerá, em muitos momentos, conexões com a Geografia, a História e a Sociologia.

Para iniciarmos as reflexões, como você responde às seguintes indagações:



Estas perguntas servem para provocar pensamentos e para resgatar as aprendizagens, que ocorreram nos tempos do ensino fundamental. Muitas delas serão respondidas no decorrer do ensino médio. Neste momento, o interessante é se deixar levar pelos pensamentos, que elas provocam.

O trecho acima reproduz o **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentada a ideia de trabalho interdisciplinar dentro da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Na sequência, são apresentadas seis indagações que dialogam com os objetos de conhecimento e com os conteúdos presentes nesta Situação de Aprendizagem. Um dos principais objetivos destas perguntas é dar início ao **levantamento prévio dos conhecimentos** dos estudantes sobre a Filosofia e estabelecer relações com o desenvolvimento da habilidade proposta. O outro objetivo é promover a **sensibilização**, que instiga a curiosidade sobre o assunto e promove a abertura das reflexões. A partir dessas indagações, o professor pode identificar o quanto os estudantes conhecem sobre os objetos, que precisam ser desenvolvidos.

A sequência de perguntas pode acontecer de diversas maneiras, uma delas, por meio de uma **roda de conversa**, onde os estudantes podem apontar seus conhecimentos prévios sobre as indagações de forma oral, sem a necessidade do registro no caderno. Outra possibilidade pode ser por meio de convite, onde os estudantes que se sentem mais confortáveis sobre as indagações, podem compartilhar seus pensamentos com os demais integrantes da turma.

2º MOMENTO

O início do estudo filosófico pode acontecer por meio da leitura. Vamos trazer alguns exemplos:

TEXTO I - Apologia de Sócrates

I - O que vós, cidadãos atenienses, haveis sentido, com o manejo dos meus acusadores, não sei; certo é que eu, devido a eles, quase me esquecia de mim mesmo, tão persuasivamente falavam. Contudo, não disseram, eu o afirmo, nada de verdadeiro. Mas, entre as muitas mentiras que divulgaram, uma, acima de todas, eu admiro: aquela pela qual disseram que deveis ter cuidado para não serdes enganados por mim, como homem hábil no falar. Mas, então, não se envergonham disto, de que logo seriam desmentidos por mim, com fatos, quando eu me apresentasse diante de vós, de nenhum modo hábil orador? Essa me parece a sua maior imprudência, se, todavia, não denominam “hábil no falar” aquele que diz a verdade. Porque, se dizem exatamente isso, poderei confessar que sou orador, não porém à sua maneira. Assim, pois, como acabei de dizer, pouco ou absolutamente nada disseram de verdade; mas, ao contrário, eu vo-la direi em toda a sua plenitude. Contudo, por Zeus, não ouvireis, por certo, cidadãos atenienses, discursos enfeitados de locuções e de palavras, ou adornados como os deles, mas coisas ditas simplesmente com as palavras que me vieram à boca; pois estou certo de que é justo o que eu digo, e nenhum de vós espera outra coisa. Em verdade, nem conviria que eu, nesta idade, me apresentasse diante de vós, ó cidadãos, como um jovenzinho que estuda os seus discursos. E todavia, cidadãos atenienses, isso vos peço, vos suplico: se sentirdes que me defendo com os mesmos discursos com os quais costume falar nas feiras, perto dos bancos, onde muitos de vós tendes ouvido, e em outros lugares, não vos espanteis por isso, nem provoqueis clamor. Porquanto, há o seguinte: é a primeira vez que me apresento diante de um tribunal, na idade de mais de setenta anos: por isso, sou quase estranho ao modo de falar aqui. Se eu fosse realmente um forasteiro, sem dúvida, perdoaríeis, se eu falasse na língua e maneira pelas quais tivesse sido educado; assim também agora vos peço uma coisa que me parece justa: permiti-me, em primeiro lugar, o meu modo de falar – e poderá ser pior ou mesmo melhor – depois, considerai o seguinte, e só prestai atenção a isso: se o que digo é justo ou não: essa, de fato, é a virtude do juiz, do orador – dizer a verdade.

PLATÃO. Apologia de Sócrates. Trad. Maria Lacerda de Souza. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2296>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Para dar continuidade à leitura dos Textos II e III acesse os QR Codes.

TEXTO II
Mora na Filosofia



VELOSO, Caetano. Mora na Filosofia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u18HsCm8W7U>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

TEXTO III
Filosofia: a essência de todas as coisas



Disponível em: <<http://www.praticadapesquisa.com.br/2013/03/charge-filosofia-essencia-de-todas-as.html>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Após a realização da leitura desses três textos, responda:

1. Existe alguma relação entre eles?
2. Que narrativas e linguagens você identifica?
3. Que ideia filosófica cada texto expressa?



Ao realizar a leitura do trecho do **TEXTO I - Apologia de Sócrates**, desafio você a responder se este texto pode ser considerado um documento histórico. Seguindo o roteiro de investigação utilizado no material de História, no item 2.1, investigue e indague esta fonte respondendo:

- a) Qual a tipologia da fonte histórica?
- b) Por qual sociedade foi produzida? Quem é seu autor?
- c) Qual a intencionalidade?
- d) Qual linguagem está sendo utilizada por essa sociedade na fonte/documento?
- e) O que a fonte revela sobre o pensamento filosófico da sociedade, que a produziu e de que maneira essa fonte ajuda a entender o modo de vida de um povo, em uma determinada época?

Este **2º Momento** promove a **leitura** de três textos. *TEXTO I - Apologia de Sócrates*, *TEXTO II - Mora na Filosofia* e *TEXTO III - Filosofia: a essência de todas as coisas*. Essas leituras permitem aos estudantes o contato com diferentes narrativas e linguagens.

É importante orientá-los para o desenvolvimento da leitura atenta, com a **elaboração de glosário**, caso considerem necessário para a melhor compreensão do que foi lido.

Após as leituras, os estudantes são convidados a responderem três perguntas. Nesse momento, o papel docente é de extrema importância, pois, irá fortalecer o identificar e o analisar junto aos estudantes; fomentando as reflexões sobre as leituras, apontando o que cada texto tem a dizer, resgatando conceitos, já desenvolvidos nas aulas de língua portuguesa sobre as diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens. Só depois dos estudantes identificarem essas informações por meio de análise, é que eles irão conseguir comparar as informações como a habilidade requer.

Pode-se esperar como resposta:

1. Existe alguma relação entre eles? (Os três falam da Filosofia).
2. Que narrativas e linguagens você identifica? (Texto filosófico, música e charge).
3. Que ideia filosófica cada texto expressa? (Espera-se que o estudante possa apontar a sua compreensão, a partir de cada leitura sobre a Filosofia e a atitude filosófica).

Depois da atividade de leitura, vem um **desafio interdisciplinar**. Este desafio tem como objetivo, promover o início da interdisciplinaridade na área; mobilizando o estudante a identificar, analisar e comparar a narrativa do texto filosófico com o olhar investigativo sobre a fonte, tal como o professor de História orienta. Dando assim, os encaminhamentos sobre a análise dos documentos históricos.

3º MOMENTO

Depois de realizar essas leituras, vamos avançar nas reflexões. Você já parou para pensar que, em diferentes tempos, surgem diferentes pensamentos e algumas ideias e posturas passam a prevalecer em relação a outras de forma a marcar um período da história? Ou será que só os tempos mudam? A Filosofia possui a sua história e ela encontra-se dividida em diferentes períodos. Você sabe quais são? Vamos pesquisar!

Os períodos de investigação da atividade filosófica

Filosofia Antiga	Filosofia Medieval	Filosofia Moderna	Filosofia Contemporânea
Período:	Período:	Período:	Período:
Características:	Características:	Características:	Características:
Principais pensadores:	Principais pensadores:	Principais pensadores:	Principais pensadores:

Ao realizar a pesquisa você pode perceber a amplitude da História da Filosofia. Trata-se de um saber que conta com quase três mil anos de tradição! Mas, a complexidade do estudo filosófico não para por aí, para dar conta da diversidade de estudos e da busca da compreensão da realidade das coisas e da verdade, a Filosofia se dividiu em diferentes campos de investigação. Tudo isso ocorre para ampliar as possibilidades de desenvolvimento da atividade filosófica. Vamos pesquisar alguns deles para melhor compreendê-la!

Os campos de investigação da atividade filosófica			
Metafísica	Epistemologia	Ética	Política
Lógica	Filosofia da Ciência	Estética	

A partir da realização destas pesquisas, você entrou em contato com o vasto território da Filosofia. No decorrer do ensino médio, muitos conceitos pertencentes a esses períodos e campos irão aparecer. Neste momento, a principal intenção é compreender minimamente as suas estruturas.



Para iniciar o trabalho com estes campos, nesta primeira Situação de Aprendizagem, vamos explorar a **Ética**, estabelecendo relações com o pagamento de tributos e a cidadania.

Consta a seguinte informação na Constituição Federal - Artigo 150, § 5º - A lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos que incidam sobre mercadorias e serviços.

A partir desta afirmação, três perguntas precisam ser pesquisadas e respondidas:

1. **É justo pagar impostos?**
2. **Por que eu tenho que pagar impostos?**
3. **Em que medida a sonegação de impostos afeta a minha cidadania?**

Depois de responder estas perguntas, qual a sua posição sobre a seguinte afirmação: **A isenção de impostos para algumas instituições é justa.** Escreva sobre a sua posição.

Disponíveis em: <<https://pixabay.com/images/id-2789153/>> e <<https://pixabay.com/images/id-385506/>>. Acesso em: 27 out. 2020.

Neste **3º Momento** o caderno do estudante avança com algumas indagações e a proposta de **pesquisa** sobre os períodos e os campos de investigação da atividade filosófica. São informações essenciais para que os estudantes compreendam os seus períodos e campos de investigação. Com a intenção de tornar as aulas mais dinâmicas e participativas, sugerimos a pesquisa em grupos, com a utilização de livros e sites para a construção de um **mapa conceitual**.

O mapa conceitual é uma representação gráfica em duas ou mais dimensões de um conjunto de conceitos construídos de tal forma, que as relações entre eles sejam evidentes.

Então, para o desenvolvimento desse momento, cada grupo irá elaborar dois mapas conceituais a partir das pesquisas. O professor poderá selecionar um conjunto de textos sobre o tema, propondo aos alunos que identifiquem os conceitos-chave. Os estudantes podem selecionar os conceitos indicados e elaborar o mapa a mão livre, ou utilizando recursos tecnológicos.

Alguns passos são importantes:

- Estabelecer relação entre os conceitos por meio de linhas e identificá-las com uma ou mais palavras que explicitem essa relação.
- Identificar conceitos e palavras, que devem ter um significado ou expressam uma proposição.
- Buscar estabelecer relações horizontais e cruzadas e traçá-las.

SAIBA MAIS: O CmapTools <<https://cmaptools.br.uptodown.com/windows>> é um programa on-line ou por download livre após subscrição (cmap.ihmc.us), que permite aos usuários criar mapas conceituais. Como consiste em uma ferramenta Web (versão on-line), para utilizá-lo, é necessário apenas acesso à *Internet* e um navegador atualizado. O funcionamento pode variar em navegadores diferentes (Chrome, Mozilla Firefox, Safari e Edge ou Internet Explorer, por exemplo) e sua utilização depende da disponibilização pelos desenvolvedores. Existem também outros caminhos que podem ser explorados, sem a utilização da *internet*, por meio do Word e do Power Point.

Outros sites também podem ajudar nessa construção:

- Goconqr <<https://www.goconqr.com/pt-BR>>
- MindMeister <<https://www.mindmeister.com/pt>>
- Draw.io <<https://app.diagrams.net/>>
- Coggle <<https://coggle.it/>>
- Canvas <<https://www.canva.com/>>
- Gliffy <<https://www.gliffy.com/>>

Acesso em: 26 out. 2020.

O mapa conceitual pode ser construído pelos grupos de estudantes e depois compartilhados os resultados, ou então, construído no quadro de forma coletiva pela turma, ambos mediados pelo professor, que, ao final do processo, deverá dar feedback à turma. Exemplo de Mapa Conceitual dos períodos de investigação da atividade filosófica:

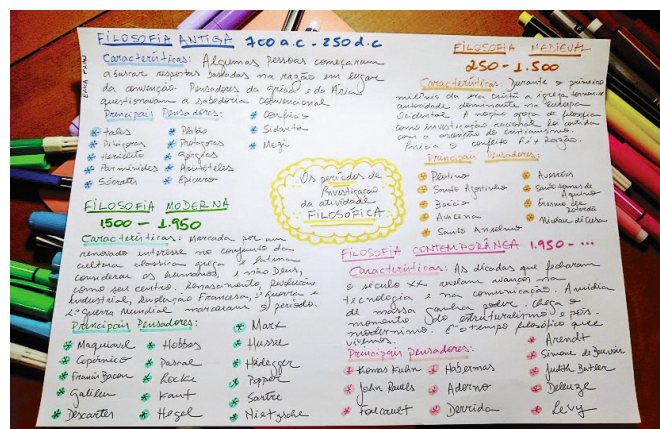


Foto: Erica Frau

Depois de realizar as pesquisas indicadas, o terceiro momento segue com mais um **desafio interdisciplinar**, estabelecendo as relações entre os componentes da área e fortalecendo a situação-problema – **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Questão que norteia o trabalho neste semestre.

A intenção do desafio é de introduzir reflexões conectadas com os campos de investigação da atividade filosófica. Nesta situação de aprendizagem, o campo escolhido foi a **Ética**. As perguntas pretendem fomentar o desenvolvimento da consciência crítica e da atitude ética dos nossos estudantes e da nossa sociedade, quanto à utilização dos tributos arrecadados.

Quando pesquisamos no Google por palavras chave – ética e tributos – nos deparamos com um vasto número de informações, alguns endereços foram selecionados, com a intenção de ilustrar o quão relevante e necessário é pensar sobre a ética e os tributos. A seguir:

O que, de fato, há de errado com os tributos no Brasil?

Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/columnistas/jogo-das-regras/o-que-de-fato-ha-de-errado-com-os-tributos-no-brasil/>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Impostos, moralidade e ética.

Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=926>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

A ética no plano tributário.

Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/46741/a-etica-no-plano-tributario>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

4º MOMENTO

Neste momento, algo essencial precisa ser destacado. As perguntas e a leitura indicadas abaixo podem ajudar!

Como estes saberes podem contribuir para a sua compreensão da atitude filosófica? Como você responderia esta pergunta? A linguagem, ou melhor, as linguagens podem ajudar no desenvolvimento da atitude filosófica?

O fragmento do texto – **Que é isto – Filosofia?** de **Heidegger**, aponta a Filosofia como atitude, vamos conferir:

“Platão diz (Teeteto, 155 d): mala gàr philósophou tóto tò páthos, tò thaumázein, ou gàr alie arkhè philojophias hè haúte. “É verdadeiramente de um filósofo estes pháthos — o espanto; pois não há outra origem imperante da filosofia que este.” O espanto é, enquanto páthos, a arkhè da filosofia. Devemos compreender, em seu pleno sentido, a palavra grega arkhè designa aquilo de onde algo surge. Mas, este “de onde” não é deixado para trás no surgir; antes, a arkhè torna-se aquilo que é expresso pelo verbo arkhein, o que impera. O páthos do espanto não está simplesmente no começo da filosofia, como, por exemplo, o lavar das mãos precede a operação do cirurgião. O espanto carrega a filosofia e impera em seu interior. Aristóteles diz o mesmo (Metafísica, 1, 2, 982 b 12 ss.): dià gàr tò thaumázein hoi ánthropoi kai nyn kai prôton ércsanto philosophein. “Pelo espanto os homens chegam agora e chegaram antigamente à origem imperante do filosofar” (àquilo de onde nasce o filosofar e que constantemente determina sua marcha)”.

Versão eletrônica do livro “Que é isto – A Filosofia?” Tradução e notas: Ernildo Stein Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível em: < https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj6_LPzzJ3sAhXhLkGHfgmAKQQFjAAegQIBhAC&url=http%3A%2F%2Flivros01.livrosgratis.com.br%2Fcv000037.pdf&usq=AOvVaw1fD5LrLhLveue7Naygv0rh>. Acesso em: 15 jul. 2020.

A partir dessa leitura, quais apontamentos você faz sobre a atitude filosófica? Qual o papel do espanto para o filosofar?

O **4º Momento** chama a atenção do estudante para algo que precisa ser destacado. É a atitude filosófica. As perguntas realizadas e a leitura do fragmento do texto Que é isto – Filosofia? de **Heidegger**, são importantes para a compreensão da atitude filosófica.

Sugerimos, para o desenvolvimento deste momento a metodologia – **PENSE-PAREIE-COMPARTILHE**. É uma prática de aprendizagem colaborativa, na qual os estudantes trabalham juntos para responder a uma questão. Esse método ajuda os estudantes a pensarem sobre um determinado assunto, discuti-lo e a manter a atenção e o envolvimento na aprendizagem.

A partir das indagações e da leitura do texto, peça para os estudantes pensarem na resposta à pergunta, podendo fazer pequenas anotações no caderno. Esse é o momento PENSE. Na sequência, os estudantes devem discutir com o colega sentado ao lado, as respostas dadas individualmente. Esse é o momento PAREIE. No final, um estudante de cada par compartilha com a sala a resposta à qual a dupla chegou, fazendo acontecer o momento COMPARTILHE.

Em salas numerosas, o professor pode chamar aleatoriamente alguns estudantes, para que apresentem suas respostas. As respostas dadas pela sala, permitem que o professor retome conceitos e explicações.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(UEM 2009) A linguagem verbal é um sistema de símbolos que permite aos seres humanos ultrapassarem os limites da experiência vivida e organizar essa experiência sob forma abstrata, conferindo sentido ao mundo. **Assinale o que for correto.**

- 01) A linguagem humana, da mesma forma que as linguagens de computador, é altamente estruturada e, por isso, inflexível; não fosse assim, a comunicação entre as pessoas seria impossível.
- 02) A linguagem oral é o único meio à disposição do homem para sua comunicação e o estabelecimento de relações com os outros indivíduos.

- 04) A formação do mundo cultural depende fundamentalmente da linguagem. Pela linguagem, o homem deixa de reagir somente ao presente imediato, podendo pensar o passado e o futuro e, com isso, construir o seu projeto de vida.
- 08) Os nomes são símbolos ou representações dos objetos do mundo real e das entidades abstratas. Como representações, os nomes têm o poder de tornar presente para nossa consciência o objeto que não está dado aos sentidos.
- 16) O homem é a única espécie animal dotada da capacidade de linguagem mediante a palavra e faz uso de símbolos, isto é, refere-se às coisas por meio de signos convencionados, enquanto na linguagem de outros animais os signos são índices.

Apresente como resposta a soma das alternativas corretas.

Disponível em: <http://www.filosofia.com.br/vi_prova.php?id=46>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Este **5º Momento** é uma atividade que propõe um exercício de vestibular. A questão apresentada para os estudantes fez parte do processo seletivo do vestibular da Universidade Estadual de Maringá no ano de 2009. A proposta é de **leitura e compreensão** das informações que foram trabalhadas nesta Situação de Aprendizagem. A atividade deve ser feita individualmente para depois ser **corrigida de forma positiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões dos vestibulares, desde o primeiro momento, oportunizando essa experiência.

A estrutura “Apresente como resposta a soma das alternativas corretas” não é muito comum, sendo utilizada com pouca frequência. Por este motivo é importante explicar para os estudantes como eles devem proceder para a resolução deste exercício. **Gabarito: Soma = 28 (04+08+16).**

E para concluir...

Você já parou para pensar que a condição de cidadania, por vezes, pode ir contra os seus desejos e ao mesmo tempo ser desejável.

Essa afirmação provoca espanto? Permite o desenvolvimento de pensamentos e fortalece a atitude filosófica? São indagações que fomentam a situação-problema: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Nesse momento, é imprescindível pensar sobre a sua relação com o mundo, a sua relação com o outro, a sua responsabilidade que deveria extrapolar certos individualismos, sobre o que eu posso querer e o que me espanta em tudo isso.

Este momento é apropriado para o fechamento da Situação de Aprendizagem. Com ele é possível pensar sobre o tema e a situação-problema que foram propostas, lá no início. Trata-se também do momento adequado para o desenvolvimento do **diálogo com os jovens**.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: As contradições da civilização

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O conceito de civilização, o projeto de modernidade, a “pós-modernidade” e suas contribuições para a compreensão das noções de civilização e barbárie.

Prezado professor:

Esta é a segunda Situação de Aprendizagem que aborda a Filosofia. Tudo é muito novo para os estudantes do Ensino Médio e por isso, sua atuação é imprescindível para promover as reflexões, apresentar os caminhos e estabelecer as relações entre os quatro componentes, que compõem a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Neste volume, a **Competência 1** – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica, estará presente em todas as Situações de Aprendizagem, uma vez que as habilidades que serão desenvolvidas são pertencentes a ela.

Nesta Situação de Aprendizagem será trabalhada a habilidade **(EM13CHS102)** – Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. Nesse contexto, foram identificados alguns **objetos de conhecimento** específicos da **Filosofia** para desenvolver esse trabalho. Entre eles estão: **o conceito de civilização, o projeto de modernidade, a “pós-modernidade” e suas contribuições para a compreensão das noções de civilização e barbárie.**

O tema – **As contradições da civilização** – norteará o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo assim, cada um dos componentes apontará caminhos que remetem ao tema à situação-problema que perpassará o semestre - **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** Esta situação-problema já foi apresentada, na primeira Situação de Aprendizagem. Ela estará presente

durante todo o semestre e dará subsídios para o desenvolvimento das aprendizagens de forma interdisciplinar.

A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em cinco momentos somados à conclusão. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado às competências gerais do currículo.

Este roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem, com a intenção de fortalecer a prática docente.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta segunda situação de aprendizagem você será convidado a pensar sobre as contradições da civilização. Você já observou que no nosso dia a dia nos deparamos com uma série de contradições no exercício da cidadania. Que muitas vezes os seus desejos podem parecer indispensáveis, mas, muitas vezes, podem ser superficiais?

Para começar este momento e apresentar alguns conceitos importantes, vamos realizar um exercício. Leia atentamente o significado destas duas palavras e escreva, em seu caderno, qual a sua compreensão de contradição entre elas:

civilização

Ação de civilizar; ato de se civilizar.
Conjunto das características próprias da vida intelectual, social, cultural, tecnológica etc., que são capazes de compor e definir o desenvolvimento (...)

l) Dicio.com.br

barbárie

Selvageria; qualidade ou condição do que é bárbaro, cruel ou desumano.
Incivilidade; em que há grosseria, rudeza ou falta de civilidade.

l) Dicio.com.br

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>> Acesso em: 07 ago. 2020.



Você sabia que as tragédias gregas estavam relacionadas com a mudança da organização em clãs para a formação da Pólis? As tragédias nesse momento tinham o objetivo de contextualizar a convivência nas cidades, ensinar os homens a serem cidadãos. A tragédia traz dilemas morais e questões éticas. Segundo Jean-Pierre Vernant em seu livro *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*, a tragédia marca uma etapa na formação do homem como

sujeito responsável. As tragédias nas encenações teatrais tinham também uma função pedagógica. **Mas e o teatro negro, o teatro indígena? Procure saber mais sobre como outros grupos, povos e civilizações fazem teatro.**

Para saber mais sobre o Teatro Experimental do Negro TEN acesse o QR Code ao lado.

Disponível em: <<https://admbasileira.wordpress.com/2016/12/06/teatro-experimental-do-negro-ten/>>. Acesso em: 07 ago. 2020.



O trecho acima refere-se ao **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentado o tema da Situação de Aprendizagem e fomentada a situação-problema que perpassa o semestre. Na sequência, um simples exercício de leitura, interpretação e registro é proposto aos estudantes.

Com a intenção de tornar a aprendizagem dos conceitos civilização e barbárie mais significativa, sugerimos, antes da realização do exercício, a utilização da estratégia metodológica **RPG – ROLE-PLAYING GAME**.

Desenvolvendo o *ROLE-PLAYING GAME* – Docente aponta papéis específicos numa determinada situação – no caso o civilizado e o bárbaro – e solicita que os estudantes assumam os papéis e ajam conforme o especificado. É uma atividade que visa à aprendizagem e ao desenvolvimento por meio das vivências de situações recriadas, problematizadas e repensadas. São situações nas quais o estudante tem oportunidade de assumir diferentes papéis. Para o desenvolvimento, neste momento um ou mais participantes adotam um papel específico e procuram comportar-se da forma característica de uma pessoa naquele papel. Para finalizar, o docente deve fazer um resgate das situações vivenciadas, junto com cada “personagem” envolvido: como foi estar em cada um dos papéis experimentados, quais os sentimentos provocados, quais foram os aspectos mais fáceis e os mais difíceis etc. Se houver observadores, é essencial ouvi-los também. Importante relacionar o que foi experimentado no jogo com o conteúdo da disciplina. Uma boa alternativa é pedir que os protagonistas troquem de papel em um momento em que a encenação estiver particularmente aquecida. Em momentos tensos, pode-se também interromper a encenação e pedir que os participantes exteriorizem o que estão pensando.



**Para saber mais
sobre o RPG
acesse:**

Disponível em:
<[https://brasilescola.
uol.com.br/
curiosidades/rpg.htm](https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/rpg.htm)>.
Acesso em: 07 ago. 2020.

<https://pixabay.com/images/id-312318/>

O quadro **Para saber mais**, presente no material do estudante, aponta curiosidades sobre o teatro grego e o teatro negro no Brasil, podendo ser um bom ponto de partida para convidar os jovens para o desenvolvimento do **RPG – ROLE-PLAYING GAME**.

Após o desenvolvimento dessas atividades os estudantes compreenderão os conceitos, que nortearão o desenvolvimento das reflexões desta situação.

2º MOMENTO

Após a compreensão dos conceitos, leia atentamente os fragmentos selecionados do poema **Navio Negroiro** de **Castro Alves** e responda às questões abaixo, no seu caderno:

1. Qual é o assunto abordado no poema?
2. Há um fato histórico e uma questão econômica que serve de referência para esse poema. Aponte.
3. Indique as contradições na seguinte parte do poema:

**No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...”**

4. Quem são os civilizados e os bárbaros, justifique a sua resposta.
5. Na sua opinião, existe civilização?
6. Por que algumas civilizações procuraram justificar o injustificável, que é a escravidão?



O Navio Negreiro

Castro Alves

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite... Legiões de
homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

...

Preso nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!
No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...”

CASTRO ALVES. Navio Negreiro. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1786> . Acesso em: 07 ago. 2020.

VI

Existe um povo que a bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...
Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...
Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélagio profundo!
Mas é infâmia demais! ...
Da etérea plaga Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!




Desafio
Interdisciplinar

Ao realizar a leitura dos fragmentos do poema e responder às indagações acima em seu caderno, você identificou e analisou circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais muito importantes.

Agora você será desafiado a pensar nos discursos racistas e etnocentristas, nas sociedades contemporâneas. A mesma pergunta é refeita, apenas com

alguns ajustes: **Existe justificativa para um ato preconceituoso sobre determinado grupo?** Neste desafio, você irá responder esta indagação, a partir da pesquisa de notícias e fatos recentes sobre o racismo e o etnocentrismo.



Para saber
mais

O poema
Navio Negreiro
foi escrito em 1870.
Em pleno século XIX.

Pensando nas contradições da civilização neste e em outros séculos, apontamos alguns fatos para você saber um pouco mais sobre os acontecimentos destes períodos!

Observe que enquanto estavam traficando homens escravizados de um lado, de outro já tínhamos o primeiro motor a combustão.

1789 – Publicação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

1859 – Primeiro motor de combustão que transforma energia química em mecânica.

1876 – Invenção do telefone.

1883 – Primeiro avião levanta voo.

1885 – Primeiro carro motorizado.

1895 – Primeira exibição pública cinematográfica.

1948 – Criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

1974 – Primeiro computador pessoal.

1990 – A Internet, da forma que a conhecemos hoje.

- Comércio de escravos desde o século XV até sua abolição no século XIX.

- 1914 – 1918 – Primeira Guerra Mundial.

- 1939 – 1945 – Segunda Guerra Mundial.

- 1941 – 1945 – Holocausto.

- 1945 – Explosão da bomba atômica em Hiroshima.

- O capitalismo, presente nas sociedades industriais do século XIX, cria um mercado consumidor de bens culturais.

Este **2º Momento** promove uma série de reflexões. A primeira delas remete à leitura do poema Navio Negreiro e à realização das atividades. Essa proposta tem como objetivo contextualizar os estudantes sobre a terrível contradição da civilização, com o processo do tráfico de escravos, que aconteceu de forma naturalizada por muito tempo. São seis questões:

- 1) Qual é o assunto abordado no poema? (Espera-se como resposta que os estudantes apontem o tráfico de escravos e o desrespeito à vida humana entre outros).
- 2) Há um fato histórico e uma questão econômica que serve de referência para esse poema. Aponte. (Espera-se como resposta que os estudantes apontem o contexto histórico e econômico referente ao tráfico de escravos).

- 3) Indique as contradições na seguinte parte do poema: (Espera-se como resposta que os estudantes apontem o céu puro sobre o mar X os densos nevoeiros / a vibração do chicote X o dançar dos escravos).
- 4) Quem são os civilizados e os bárbaros, justifique a sua resposta. (Para esta resposta espera-se os estudantes apontem a sua compreensão dos conceitos a partir da leitura e interpretação do poema).
- 5) Na sua opinião, existe civilização? (Trata-se de uma questão onde o estudante deve apontar a sua compreensão do conceito e opinar sobre).
- 6) Por que algumas civilizações procuraram justificar o injustificável, que é a escravidão? (Espera-se que o estudante possa apontar a sua compreensão a partir da leitura somada aos conceitos de civilização e barbárie).

Depois dessa leitura e das atividades, sugerimos que o professor realize com os estudantes uma **aula expositiva dialogada**, para conversar sobre este acontecimento histórico e sua relação com o tema da Situação de Aprendizagem. Trata-se de um momento importante para ampliar o olhar dos jovens sobre o fato de que os negros escravizados foram arrancados de sua civilização e traficados, como produtos e mercadorias comercializáveis e descartáveis.

Em continuidade, os jovens são desafiados para uma **atividade interdisciplinar**, onde será necessário pensar sobre os discursos racistas e o etnocentrismo (conceitos que estão presentes no objeto de conhecimento de Sociologia e História). Uma nova pergunta é colocada e sugere-se que a resposta se dê a partir de notícias e fatos recentes. Então, para o desenvolvimento deste desafio sugerimos que os docentes subsidiem os jovens, para o desenvolvimento dessa **pesquisa**, a partir dos recursos disponíveis na unidade escolar. Pode ser por meio de uma breve navegação na *internet*, ou com recursos físicos utilizando jornais e revistas.

A última reflexão deste momento se dá por meio do quadro **Para saber mais**. As informações contidas nesse quadro possuem como objetivo apontar uma série de acontecimentos que podemos julgar contraditórios. Se de um lado temos uma série de invenções que mudaram o mundo e a publicação de declarações que asseguram direitos ao homem, do outro lado temos fatos que marcaram e mudaram a história. O último deles – *O capitalismo, presente nas sociedades industriais do século XIX, cria um mercado consumidor de bens culturais* – estabelece conexão direta com a Indústria Cultural, conceito que surge na obra Dialética do Esclarecimento dos filósofos **Adorno** e **Horkheimer**, que serão explorados no próximo momento da atividade. Nesse sentido, a **leitura** desse quadro deve se dar de forma coletiva e dialogada, fomentando assim as reflexões e relações contraditórias que estes fatos revelam. É interessante chamar atenção para as datas e refletir junto com os estudantes sobre o quanto esses fatos podem ser considerados recentes, mediante o contexto histórico da humanidade.

3º MOMENTO

Neste momento, é importante compreender a **modernidade** e a **pós-modernidade** para podermos evoluir nas reflexões filosóficas. Na primeira Situação de Aprendizagem, você já pesquisou alguns períodos de investigação da atividade filosófica. A modernidade foi um deles. **Agora**

chegou o momento de pesquisar o que significa a pós-modernidade. Pesquise e registre em seu caderno.

Após a realização dessa pesquisa, você deve ter notado que a Filosofia Contemporânea possui conexões com a pós-modernidade. O texto II do momento 2, presente no material de História, aponta as críticas que o Iluminismo sofreu da Escola de Frankfurt, principalmente pelos filósofos **Theodor Adorno** e **Max Horkheimer**; você já ouviu falar deles? Vamos pesquisar:

Theodor W. Adorno

https://pt.wikipedia.org/wiki/Theodor_W._Adorno#/media/Ficheiro:Adorno.jpg



Max Horkheimer

https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Horkheimer#/media/Ficheiro:Max_Horkheimer.jpg



Desafio
Interdisciplinar



***A terra totalmente esclarecida resplandece
sob o signo de uma calamidade triunfal.***

(Adorno e Horkheimer)

A obra **Dialética do Esclarecimento**, de **Adorno** e **Horkheimer**, é um diagnóstico potente do pós-guerra. É a afirmação de que o projeto do iluminismo saiu pela culatra.

Quer saber mais sobre o assunto? Acesse o *QR Code* ao lado.

Disponível em: <<https://colunastortas.com.br/a-dialetica-do-esclarecimento-adorno-e-horkheimer-uma-resenha/>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Neste **3º Momento**, o caderno do estudante avança com a indicação de três **pesquisas**, sobre o conceito de pós-modernidade e os filósofos **Adorno** e **Horkheimer**. Trata-se de um momento de investigação, que requer registro e síntese. Sugerimos que esta atividade seja realizada em duplas ou grupos e que após a realização da pesquisa, os estudantes apontem os resultados. Depois desta exposição realizada pelos jovens o professor encerra a reflexão destacando os pontos principais e apontando para a turma pontos importantes que podem ter passado despercebidos pelos jovens. Este é o momento de fortalecer com os estudantes, que a Filosofia encontra-se dividida em períodos, que o momento pesquisado está articulado com a **Filosofia Contemporânea** e com a **Escola de Frankfurt**, que esses autores são apenas dois dos nomes importantes que compõem essa escola, que obras importantes para a Filosofia foram escritas por eles, uma delas é a Dialética do Esclarecimento, que vai tratar dos conceitos de Civilização e Barbárie e de Indústria Cultural (assunto que será aborda-

do de forma mais específica em outra Situação de Aprendizagem, mas que também dialoga com o contexto das reflexões). Ou seja, trata-se de um momento de fechamento da pesquisa realizada pelos jovens, lembrando que em outros momentos teremos a oportunidade de aprofundar saberes essenciais sobre esse momento da Filosofia.

O **desafio interdisciplinar** estabelece relação direta com a problemática presente no componente de História e remete às reflexões sobre o questionamento realizado pelos filósofos ao Iluminismo. O QR Code indicado, remete ao *site* Colunas Tortas, que apresenta aspectos essenciais da obra Dialética do Esclarecimento e pode ajudar o estudante a compreender um pouco mais sobre as discussões que estão presentes, na Situação de Aprendizagem de História.

4º MOMENTO

Até este momento, você já estudou os conceitos de civilização e barbárie, já refletiu sobre a relação de um ato desumano praticado por seres civilizados e já pesquisou sobre a pós-modernidade e dois filósofos importantes da Escola de Frankfurt. Agora chegou o momento de refletir sobre a bipolaridade da civilização e barbárie e a sua relação com a construção da cidadania.

<https://www.canva.com/fo-der/all-designs>



Você já parou para pensar que a definição do bárbaro é feita pelo civilizado? Nesse sentido, a relação passa de oposição para complementariedade. Podemos afirmar que esta narração se dá sempre na relação do discurso do dominante sobre o dominado, do colonizador sobre o colonizado etc.

Em todos os campos bipolares um depende do outro para elaborar os seus discursos. **Traga pelo menos três exemplos do seu cotidiano, para apresentar a sua compreensão desta dicotomia.**

Civilização e Barbárie

Leandro Karnal

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kQidyJpznGM>>.

Acesso em: 07 ago. 2020.



Civilização e Barbárie

Isabela Gaglianone

Disponível em: <<https://obenedito.com.br/civilizacao-e-barbarie/>>.

Acesso em: 07 ago. 2020.



Ficou curioso sobre o assunto?

Pesquise!

Os links indicados ao lado podem ser um bom começo!

O **4º Momento** chama a atenção do estudante para o ponto central desta Situação de Aprendizagem, chegou a hora dele avaliar criticamente a sua compreensão das noções de civilização e barbárie. O momento resgata a trajetória percorrida e apresenta a ideia de que o civilizado precisa do bárbaro para servir de contraponto, para poder se opor. Os jovens são convidados a pensar sobre as polaridades existentes na civilização. Nesse sentido, são convidados a trazerem pelo menos três exemplos do cotidiano sobre essa dicotomia.

Para auxiliar os estudantes na reflexão, o professor pode instigá-los, citando alguns exemplos e depois solicitar que os estudantes socializem as suas respostas. O resultado dessa atividade pode ser frutífero para o desenvolvimento de um **debate**.



Disponível em: <<https://pixabay.com/images/id-535769/>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

O **debate** e a discussão mediada são formas de tratamento de problemas e de apreciação de possíveis resoluções. Trata-se, portanto, não apenas de um embate ideológico, mas sim de um esforço de construção de resoluções de problemas utilizado por sociedades democráticas, para que seja possível chegar à conclusão mais adequada possível, para todos os envolvidos.

Depois desta atividade, são indicados dois *QR Codes* com a palestra do professor Leandro Karnal e do site O Benedito. Ambos exploram o conceito de civilização e barbárie e possuem como objetivo fomentar as reflexões e a aprendizagem sobre o tema.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(ENEM 2002)



De acordo com a história em quadrinhos protagonizada por Hagar e seu filho Hamlet, pode-se afirmar que a postura de Hagar

- (A) valoriza a existência da diversidade social e de culturas, e as várias representações e explicações desse universo.
- (B) desvaloriza a existência da diversidade social e as várias culturas, e determina uma única explicação para esse universo.
- (C) valoriza a possibilidade de explicar as sociedades e as culturas a partir de várias visões de mundo.
- (D) valoriza a pluralidade cultural e social ao aproximar a visão de mundo de navegantes e não-navegantes.
- (E) desvaloriza a pluralidade cultural e social, ao considerar o mundo habitado apenas pelos navegantes.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>> Acesso em: 14 jan. 2021.

Este **5º Momento** é uma atividade que propõe um exercício do ENEM de 2002. A proposta é de leitura de charge e compreensão das informações que foram trabalhadas nesta Situação de Aprendizagem. A atividade deve ser feita individualmente, para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões do ENEM desde o primeiro momento, oportunizando esta experiência. **Gabarito: B**

E para concluir...

Você já parou para pensar que o civilizado precisa do bárbaro para ter a quem se opor. E já pensou também que quem pensa diferente de você, não é seu inimigo. Que o radicalismo e o fundamentalismo podem ser violentos e que muitas vezes só vemos a violência no outro. Todas essas questões estão presentes em nosso cotidiano, são opiniões que compõem o nosso dia a dia e refletem no exercício de nossa cidadania. Considerando isso, a nossa situação-problema **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** revela-se com maior intencionalidade. Você pode ter opinião, só não pode infringir a lei, sendo assim, os desejos precisam respeitar certos limites, precisam ser controlados. No entanto, vemos que muitos cidadãos não respeitam esses limites e praticam violências, com frequência, o que é inaceitável. Mas, o mais preocupante está no fato de não nos espantarmos mais com isso. No fato de termos banalizado certas violências. O que você pensa sobre isso? **O que você pensa sobre as contradições da civilização?**

Este momento é apropriado para o fechamento da Situação de Aprendizagem. Com ele é possível pensar sobre o tema e a situação-problema que foram propostas, lá no início. Trata-se também do momento adequado para o desenvolvimento do **diálogo com os jovens**, fortalecendo o **socioemocional** e as **competências gerais** que norteiam o currículo.

Destacamos duas competências para subsidiar a conversa. São elas:

9. Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação

Para:

Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação

Para:

Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

Disponível em: <<https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O pensamento científico e os valores tradicionais. A afirmação do discurso científico e filosófico em oposição ao senso comum, em diferentes contextos históricos.

Prezado Professor:

Esta é a terceira Situação de Aprendizagem. Nela desenvolveremos o tema **Desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano**. A **Competência 1** – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica, permanece presente. Nesta Situação de Aprendizagem será trabalhada a habilidade **(EM13CHS105)** Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

Neste contexto, foram identificados alguns **objetos de conhecimento** específicos da **Filosofia** para desenvolver este trabalho. Entre eles estão: **O pensamento científico e os valores tradicionais. A afirmação do discurso científico e filosófico em oposição ao senso comum em diferentes contextos históricos.**

O tema norteará o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo assim, cada um dos componentes apontará caminhos que remetem a ele e a situação-problema que perpassa o semestre – **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em seis momentos somados a conclusão. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado as competências gerais do currículo.

Este roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem, com a intenção de fortalecer a prática docente.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta terceira Situação de Aprendizagem, vamos conversar sobre os **desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano**. Você já parou para pensar sobre a importância do conhecimento científico para a humanidade? Já pensou que existem vários tipos de conhecimento humano? Neste momento, vamos explorar três tipos de conhecimentos.

Científico Filosófico Senso Comum



Você sabia que existem outros tipos de conhecimento além destes?

Saiba mais! Pesquise!



Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/tipos-conhecimento/>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

O trecho acima refere-se ao **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentado o tema da Situação de Aprendizagem com algumas indagações. Estas indagações servem de base para sensibilizar os estudantes na **pesquisa** dos tipos de conhecimento humano. Espera-se que os conceitos **Científico, Filosófico e Senso Comum** sejam explorados pelo docente, antes de encaminhar os estudantes a responderem as questões que estão na sequência. Para respondê-las, os jovens podem se organizar em grupos, conforme a orientação do docente.

O momento contém ainda um **Para saber mais**, neste, existe a indicação do site Toda Matéria, onde os estudantes podem entrar em contato com a descrição dos três tipos de conhecimento propostos e outros tipos que serão explorados futuramente em outras Situações de Aprendizagem.

2º MOMENTO

A partir da pesquisa destes três tipos de conhecimento, vamos refletir sobre algumas indagações presentes no texto **A Filosofia entre a Religião e a Ciência** do filósofo **Bertrand Russell**, vejamos o trecho selecionado abaixo:

Possui o universo alguma unidade ou propósito? Está ele evoluindo rumo a alguma finalidade? Existem realmente leis da natureza, ou acreditamos nelas devido unicamente ao nosso amor inato pela ordem? É o homem o que ele parece ser ao astrônomo, isto é, um minúsculo conjunto de carbono e água a rastejar, impotentemente, sobre um pequeno planeta sem importância? Ou é ele o que parece ser a Hamlet? Acaso é ele, ao mesmo tempo, ambas as coisas? Existe uma maneira de viver que seja nobre e uma outra que seja baixa, ou todas as maneiras de viver são simplesmente inúteis? Se há um modo de vida nobre, em que consiste ele, e de que maneira realizá-lo? Deve o bem ser eterno, para merecer o valor que lhe atribuímos, ou vale a pena procurá-lo, mesmo que o universo se mova, inexoravelmente, para a morte? Existe a sabedoria, ou aquilo que nos parece tal não passa do último refinamento da loucura. Tais questões não encontram resposta no laboratório.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2292> Acesso em: 07 ago. 2020.

Antes de seguirmos na reflexão sobre a leitura realizada, vamos para um desafio interdisciplinar. No texto, Russell aponta – **“Ou é ele o que parece ser a Hamlet?”** Você já deve ter ouvido a frase **“Ser ou não ser: eis a questão”**, também já deve ter visto imagens que retratam um homem contemplando um crânio humano. Essas referências fazem parte de um clássico da literatura.

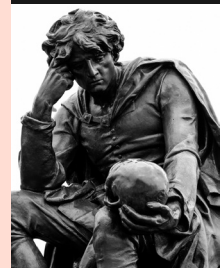


HAMLET, de Shakespeare, é sem sombra de dúvida um clássico! O vídeo apresenta um pouco da obra e convida para a leitura. Assista ao vídeo e conheça um pouco mais sobre Hamlet!

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jxizq3H6mE0&feature=youtu.be>>. Acesso em: 07 ago. 2020.



”
Ser ou não ser:
eis a questão



Disponível em: <<https://pixabay.com/images/id-3013170/>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

O trecho selecionado do texto **A Filosofia entre a Religião e a Ciência** nos coloca diante do pensamento científico e as contribuições para compreendermos melhor as coisas do mundo. Mas, fica uma pergunta: o pensamento científico é suficiente para nos ajudar a entender a nossa condição humana? Todas as perguntas presentes no texto nos fazem refletir sobre o conhecimento científico e os outros tipos de conhecimento.

Construa um texto dissertativo que demonstre a sua compreensão sobre a leitura realizada. Aponte o fato de que o conhecimento científico é importante, mas, que ele não é a única forma de conhecimento.

No site Mundo Educação existe um artigo que apresenta
Cinco passos para escrever um bom texto dissertativo

Quer saber mais? Acesse!

Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/cinco-passos-para-escrever-um-bom-texto-dissertativo.htm>>. Acesso em: 07 ago. 2020.



Este **2º Momento** promove uma atividade de leitura seguido de um **desafio interdisciplinar**. O primeiro objetivo é incentivar a **leitura compartilhada**, buscando explorar o máximo de informações do texto. Na sequência, o desafio fomenta a interdisciplinaridade com a **Área de Linguagens**, propondo para os estudantes o contato com um clássico da literatura e do teatro.

A leitura compartilhada ou colaborativa é uma metodologia importante para a apresentação das ideias e impressões acerca do que foi lido. Tem como finalidade ensinar a ler, ou seja, criar condições para que as estratégias de atribuição de sentido sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, dessa forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua própria proficiência leitora.

O segundo objetivo deste momento é de elaborar um **texto dissertativo**. A partir dessa atividade, o estudante deve ser orientado sobre a estrutura e os pontos essenciais para a elaboração de um texto dissertativo. É uma atividade muito importante, pois possibilita o fortalecimento da construção da argumentação, além de promover o desenvolvimento da escrita. Esta ação encontra pontos de conexão com a Competência Geral 7.

7. Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis

Para:

Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética

Disponível em: <<https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

3º MOMENTO

Vamos pesquisar mais um pouco!

Como você responde estas duas perguntas?

<p>O que são comunidades tradicionais?</p>	<p>O que são conhecimentos tradicionais?</p>
---	---

Com a orientação do seu professor, pesquise sobre o assunto e responda em seu caderno:

 <p>Os sites indicados podem ajudar na pesquisa!</p> <p>Acesse os QR Codes</p>	 <p>Comunidades Tradicionais Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/comunidadestradicionais/>. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>	 <p>Indígenas Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>	 <p>Comunidades ou Populações Tradicionais Disponível em: <http://www.ecobrasil.eco.br/noticias-rodape/1272-comunidades-ou-populacoes-tradicionais>. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>
---	--	---	--

A partir das pesquisas, você pode perceber que o **conhecimento tradicional** não está ligado apenas ao que é antigo. O conhecimento tradicional, que também compreendemos por **senso comum**, se caracteriza por meio de um longo percurso histórico, sendo um legado, passado de geração a geração.

Neste **3º Momento** o caderno do estudante avança com a indicação de uma nova **pesquisa**. Agora o objetivo é fortalecer a compreensão sobre as **comunidades tradicionais** e os **conhecimentos tradicionais**, reforçando assim o conhecimento dos **valores tradicionais** que o objeto de conhecimento da habilidade requer.



Com a intenção de ampliar os estudos sobre as comunidades tradicionais, indicamos para os docentes a leitura do documento:

“DIREITOS DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS”

Disponível em: <<https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Neste momento, é importante reforçar com os jovens que o conhecimento tradicional não é apenas antigo, que ele é um conhecimento vivo, passado de geração a geração. Também é importante fortalecer com os jovens a conexão do conceito de senso comum com os conhecimentos tradicionais.

4º MOMENTO

A obra filosófica de Russell é constituída, basicamente, por preocupações **lógicas, epistemológicas** e **metafísicas**, mas não é possível distinguir muito bem essas três ordens de problemas. A conexão entre elas pode ser formulada a partir da pretensão de saber **qual a natureza das coisas e o que é necessário procurar conhecer sobre elas**.

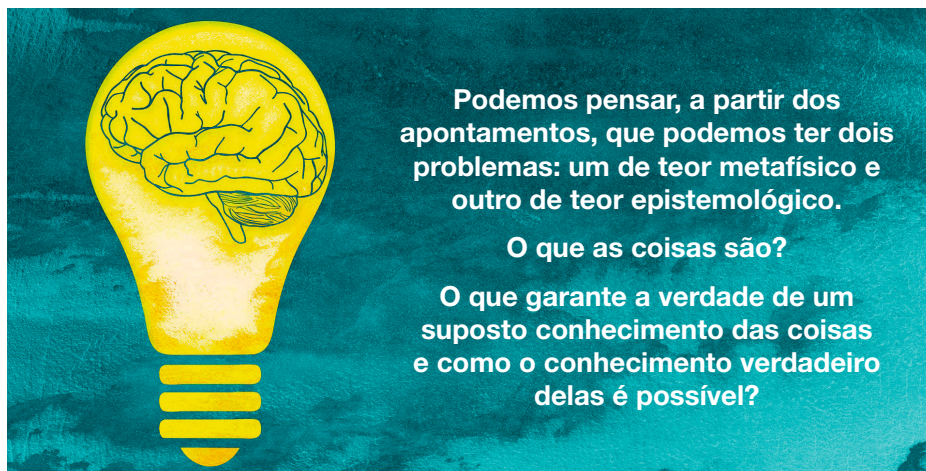
Esse conhecimento pode se dar por meio de diversos caminhos, pode ser por meio da Ciência, da Filosofia e do senso comum.

A questão de saber o que as coisas são, é inseparável da questão de saber como se conhece as coisas sendo o que são.

A particularidade está na questão de saber, qual a garantia de que as coisas são o que se diz que elas são, ao se pretender conhecê-las.



<https://pixabay.com/images/id-3001159/>



<https://pixabay.com/images/id-5369195/>

Podemos pensar, a partir dos apontamentos, que podemos ter dois problemas: um de teor metafísico e outro de teor epistemológico.

O que as coisas são?

O que garante a verdade de um suposto conhecimento das coisas e como o conhecimento verdadeiro delas é possível?

Compreendendo que existem diferenças entre **cada tipo de conhecimento**, como você responde estas duas perguntas a partir dos diferentes discursos:

	O que as coisas são?
Científico	
Filosófico	
Tradicional	
Senso Comum	
	O que garante a verdade de um suposto conhecimento das coisas e como o conhecimento verdadeiro delas é possível?
Científico	
Filosófico	
Tradicional	
Senso Comum	

Para saber
mais



Em entrevista de 1959, **Bertrand Russell** deixa dois recados para a humanidade, uma mensagem para as futuras gerações que se parece com o exercício realizado na Situação de Aprendizagem 2 em Geografia.



Ficou curioso para saber qual foi o recado deixado por Russell? Acesse!

Disponível em: <<https://ciencianautas.com/em-entrevista-de-1959-bertrand-russell-deixa-dois-recados-para-a-humanidade/>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Inspirados na entrevista de Russell **vamos gravar um vídeo**, deixando uma mensagem para as gerações futuras! Vamos seguir os mesmos moldes do que vimos. Nesse vídeo, **você deixará uma mensagem sobre o que aprendeu** referente ao conhecimento científico, conhecimento filosófico, o conhecimento tradicional e o senso comum.

O **4º Momento** apresenta algumas reflexões sobre a obra filosófica de **Russell**. Destacamos a importância de resgatar com os jovens os conceitos “**lógica**”, “**epistemologia**” e “**metafísica**” que foram investigados na Primeira Situação de Aprendizagem, quando pesquisaram sobre as áreas da Filosofia. Ao resgatar estas áreas, espera-se que os estudantes compreendam melhor os problemas apontados na reflexão. O que está em jogo neste momento, é o desenvolvimento do pensamento filosófico. Ao tomar contato com a questão de saber o que as coisas são e que este fato é inseparável da questão de saber, como se conhece as coisas sendo o que são, leva os estudantes a pensarem filosoficamente sobre as coisas.

Sendo assim, o exercício proposto aos jovens requer que eles respondam as questões: **O que as coisas são?** (questão de teor metafísico) e **O que garante a verdade de um suposto conhecimento das coisas e como o conhecimento verdadeiro delas é possível?** (questão de teor epistemológico).

Mas, não se trata apenas de responder às indagações; no exercício proposto, os estudantes precisam responder às duas indagações, a partir de diferentes olhares. Dando a resposta a partir do conhecimento científico, ou seja, como a Ciência responderia essa pergunta; a partir do conhecimento filosófico, como a Filosofia responderia essa pergunta, a partir do conhecimento tradicional, considerando os conhecimentos das comunidades tradicionais pesquisados no **3º Momento** desta Situação de Aprendizagem e do discurso do senso comum.

Espera-se como resposta, a demonstração da compreensão dos conceitos. Um exemplo pode evidenciar os possíveis caminhos: O que as coisas são? Para a Ciência: algo que se comprova a existência. Para a Filosofia: algo que existe e que podemos pensar. Para a tradição: algo que faz parte dos costumes da comunidade. Para o senso comum: alguma coisa, um objeto, algo que existe. O que garante a verdade de um suposto conhecimento das coisas e como o conhecimento verdadeiro delas é possível? Para a Ciência: por meio de experimentos. Para a Filosofia: por meio de reflexões. Para a tradição: por meio dos costumes. Para o senso comum: por meio dos saberes populares.

Esta atividade pode ser desenvolvida em grupos e socializada em uma **roda de conversa** após o desenvolvimento dela, possibilitando assim a troca entre as respostas elaboradas.

Finalizada essa atividade, os estudantes são convidados a assistir à entrevista de **Russel**, presente no quadro **Para saber mais**. Sugerimos que a entrevista seja exibida em sala de aula, ou que seja disponibilizado um tempo da aula para que os estudantes possam assistir, a entrevista dura dois minutos. Depois de assistirem ao vídeo, os estudantes devem se organizar em duplas e **produzirem um vídeo**, conforme as orientações presentes no seu material.

Esta produção de vídeo pode compor um Festival de Curtas na escola, conforme sugerido nas Situações de Aprendizagem de Geografia e Sociologia. Os alunos podem postar o vídeo no YouTube, ou em alguma rede social com a **#curriculopaulistaCHS**.

Professor, converse com seus pares sobre a viabilidade de fazer este Festival de Curtas na escola com as produções da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, deixando que os estudantes optem por produzirem o vídeo no componente curricular, que tenha mais interesse no tema. Sendo assim, os estudantes podem produzir os três vídeos sugeridos ou apenas um. Esta é uma decisão que será tomada de forma conjunta e articulada entre os docentes da área, fortalecendo assim o trabalho interdisciplinar. A produção de vídeos muitas vezes parece um bicho de sete cabeças, mas não é bem assim! Neste caso, o roteiro já está estabelecido, basta os estudantes se organizarem e realizarem as gravações.

É legal combinar com eles alguns padrões antes de iniciarem as gravações, como por exemplo: deixar o celular na horizontal, o tempo de duração dos vídeos etc.

Com a intenção de subsidiar o trabalho docente sugerimos a leitura do artigo – **10 dicas para gravar vídeos incríveis com o seu smartphone.**

Disponível em: <<https://canaltech.com.br/produtos/10-dicas-para-gravar-ideos-incriveis-com-o-seu-smartphone/>>. Acesso em: 07 ago. 2020.



Disponível em: <<https://pixabay.com/images/id-1419275/>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

5º MOMENTO

Neste momento, vamos compreender que, em **diferentes contextos históricos**, aconteceram reflexões sobre os discursos **científico** e **filosófico** em oposição ao **senso comum**. Vamos pesquisar pelo menos **um pensador** e **um conceito** para cada período, evidenciando assim estes fatos!

ANTIGO	MEDIEVAL
MODERNO	CONTEMPORÂNEO

Este **5º Momento** tem como objetivo evidenciar a **afirmação do discurso científico e do filosófico em oposição ao senso comum, em diferentes contextos históricos**. Para isto é indicada uma **breve pesquisa**, onde os estudantes devem apontar nomes e pensamentos para cada período. Esta pesquisa pode ser realizada, a partir da utilização de livros didáticos e/ou revistas, ou por meio de *sites*, se o acesso à *internet* for uma opção viável, em sua unidade escolar.

6º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

A filosofia e a ciência são formas de conhecimento humano que se distinguem fundamentalmente, mas que também se aproximam, em maior ou menor grau quando emitimos juízos sobre a realidade. Desse modo, é **correto** afirmar:

1. A filosofia exige fundamentação teórica e livre crítica, cujo conhecimento sistemático se volta para o ser e para o valor das coisas. Mas, a ciência procura objetivamente as estruturas universais e necessárias das coisas investigadas.
2. A filosofia se caracteriza por um conhecimento quantitativo, pois busca medidas, padrões, critérios de comparação e de avaliação para coisas que parecem ser diferentes. Mas, a ciência é um conhecimento reflexivo e lógico que exige o despertar da consciência crítica de si e do outro.
3. A filosofia é conhecimento racional, e essa racionalização se caracteriza por pretender alcançar uma adequação entre pensamento e realidade, isto é, entre explicação e aquilo que se procura explicar. Mas, a ciência é conhecimento homogêneo, sobretudo por buscar as leis gerais de funcionamento dos fenômenos, que são as mesmas para fatos que nos parecem diferentes.
4. Na filosofia, os modos da consciência se encontram geralmente emaranhados de tal forma que suas noções se caracterizam por uma aglutinação acrítica e ametódica de juízos. Mas, a ciência é conhecimento particular e metódico, por delimitar o seu objeto de investigação e realizar experimentações com precisão e técnica.

São corretas as afirmativas:

- | | |
|--------------------|--------------------|
| A) 1, 2, 3 e 4. | B) 2 e 4, somente. |
| C) 1 e 3, somente. | D) 2 e 3, somente. |

Disponível em: <http://www.filosofia.com.br/vi_prova.php?id=52>. Acesso em: 07 ago. 2020..

Este **6º Momento** é uma atividade que propõe um exercício de múltipla escolha, nos moldes de vestibular. A proposta é de leitura e interpretação das informações que foram trabalhadas nesta Situação de Aprendizagem. A atividade deve ser feita individualmente, para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões de múltipla escolha nos diferentes temas. **Gabarito: C**

E para concluir...

Você já parou para pensar que os avanços tecnológicos dependem necessariamente do desenvolvimento científico. Que o progresso em um aspecto pode significar também destruição, como foi explorado o caso da construção das barragens, nas situações de aprendizagem de Geografia e de Sociologia. E já pensou que existem muitas ambiguidades presentes nestes processos? Que o progresso que a tecnologia traz, muitas vezes pode ser restrito a um determinado grupo? Pensando nisso, como você estabelece relação com a nossa situação-problema **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?** O que você pensa sobre isso?

Este momento é apropriado para o fechamento da Situação de Aprendizagem. Com ele é possível pensar de forma interdisciplinar os conhecimentos aprendidos até o presente momento. Ao solicitar para os estudantes que respondam o que eles pensam sobre a situação-problema, estabelecendo relação com o contexto desenvolvido pelos outros componentes curriculares, estamos fortalecendo o processo de aprendizagem e reforçando o desenvolvimento da Competência Geral 1¹.

1. Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital

Para:

Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e o uso da informação

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética

1 Disponível em: <<https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A reflexão ética: as diferenças conceituais, as visões de mundo entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos.

Prezado professor:

Esta é a quarta Situação de Aprendizagem. Nela desenvolveremos o tema **Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e o uso da informação**. A **Competência 1** – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica, permanece presente. Nesta Situação de Aprendizagem será trabalhada a habilidade **(EM13CHS106)** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A reflexão ética: as diferenças conceituais, as visões de mundo entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos é o **objeto de conhecimento** específico da **Filosofia** para desenvolver este trabalho.

O tema norteará o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem, na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo assim, cada um dos componentes apontará caminhos que remetem a ele e à situação-problema que perpassa o semestre – **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em quatro momentos somados à conclusão. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado às competências gerais do currículo.

Este roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem, com a intenção de fortalecer a prática docente.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta quarta Situação de Aprendizagem, vamos conversar sobre as **múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e o uso da informação**. Esse tema perpassará pelos quatro componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, cada um fará diferentes reflexões, mas todos sempre alinhados com a nossa situação-problema **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

No caso da Filosofia, vamos conversar um pouco sobre a **reflexão ética**. Mas, vamos por partes!

Primeiro passo: leia atentamente a frase ao lado.

Segundo passo: converse com seus colegas e professor e registre em seu caderno o que você entende desta afirmação.

”
Tanto o excesso
quanto a falta
são negativos.

https://pixabay.com/images/id-756620/



Você imagina qual a relação que existe entre a afirmação acima e a reflexão ética? **Aristóteles** (384 a.C. – 322 a.C.), pensador da Grécia Antiga escreveu a obra **Ética a Nicômaco**. Neste livro, ele investiga o tipo de saber que se pode obter acerca da conduta, levando em conta a situação concreta do homem, um ser que está acima do animal, mas que não pode ser definido apenas pela pura razão.

Neste livro, Aristóteles coloca o que se deve entender especificamente por **virtude**. A afirmação acima pode ser compreendida como os **vícios** por excesso e por falta, resultado das ações humanas, que desequilibram a virtude.

Para saber
mais



Para saber um pouco mais sobre a ética em Aristóteles acesse o vídeo - **ARISTÓTELES: ÉTICA ARISTOTÉLICA | QUER QUE DESENHE?** | DESCOMPLICA

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hldtog2fUg4>>.

Acesso em: 14 ago. 2020.



O trecho acima refere-se ao **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentado o tema da Situação de Aprendizagem e resgatada a situação-problema do semestre e, também, é dada ao estudante a informação de que a **reflexão ética** é o primeiro passo para o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem.

A realização de **leitura, conversa e registro** sobre o entendimento da frase “Tanto o excesso quanto a falta são negativos” inicia o momento, promovendo a sensibilização sobre a ética aristotélica. Na sequência, é interessante que o docente promova uma **aula expositiva** apresentando os principais pontos da Ética, na Filosofia de **Aristóteles**. Lembre-se, não se trata do momento de estudar **Aristóteles** e toda a sua contribuição para a Filosofia, mas sim, um momento de apresentar para os jovens o recorte destinado à Ética. Destacar o conceito de virtude e apresentar que os vícios por excesso e por falta são prejudiciais, para que o ser humano atinja a sua causa final – a felicidade.

No quadro **Para saber mais** é indicado o vídeo – ARISTÓTELES: ÉTICA ARISTOTÉLICA | QUER QUE DESENHE? | – Este pode ajudar os estudantes a compreenderem um pouco mais sobre a Ética em Aristóteles, que pode ser visto durante a aula, ou indicado como uma tarefa para casa.

2º MOMENTO

Neste momento, vamos avançar nas reflexões. **Aristóteles** faz parte da tradição da **Filosofia Ocidental**. É um dos nomes mais importantes quando falamos de ética. No entanto, sabemos que existem muitos outros pensadores que, no decorrer da história da filosofia, pensaram e discutiram a ética. **Nicolau Maquiavel** (1469 – 1527) filósofo italiano e **Immanuel Kant** (1724 – 1804) filósofo alemão são dois destes nomes.

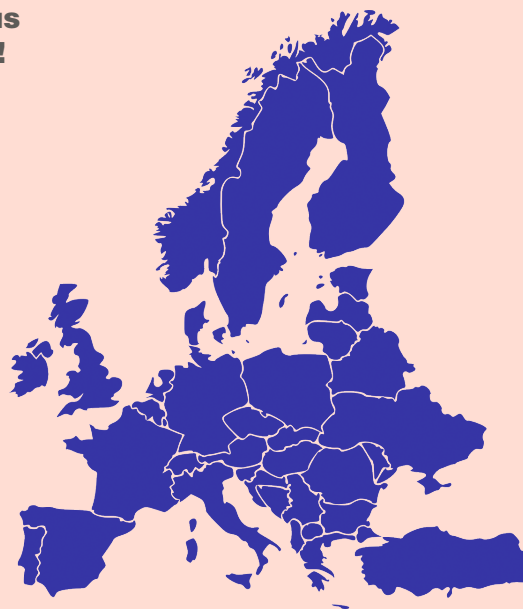


Vamos ver como estão os seus conhecimentos cartográficos!

Resgatando os estudos realizados até o momento responda:

1. Em qual continente esses pensadores desenvolveram a sua filosofia?
2. Identifique e circule no mapa os países que correspondem a região em que Aristóteles, Maquiavel e Kant desenvolveram a sua filosofia.

Disponível em: <<https://pixabay.com/images/id-305055/>>.
Acesso em: 14 ago. 2020.



Você observou que embora eles tenham vivido em épocas e países diferentes estavam geograficamente muito próximos. Podemos afirmar que os pensamentos de cada um referente à ética, também apresentam diferenças conceituais.

Avançando um pouco mais, você se lembra dos estudos realizados no **9º ano do Ensino Fundamental** sobre a hegemonia europeia, o eurocentrismo e a divisão do mundo em Ocidente e Oriente. Você lembra que a divisão do mundo em Ocidente e Oriente é reflexo de consequências políticas, econômicas, sociais e culturais? Então, para resgatar:

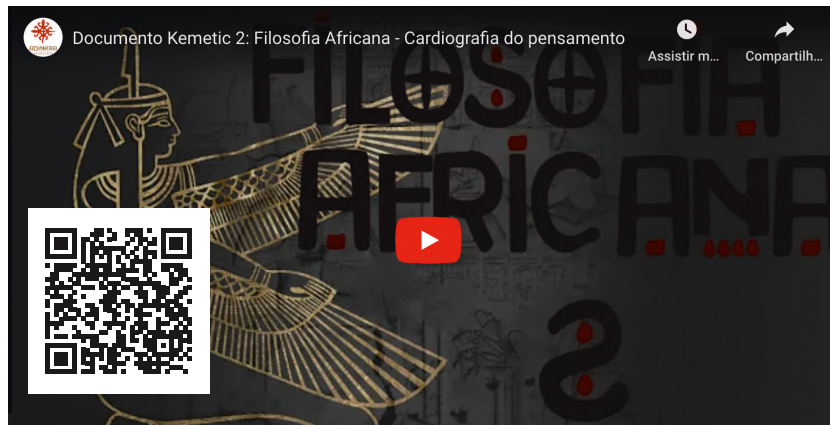
A divisão do mundo entre Ocidente e Oriente remonta ao império Romano. No entanto, desse período até os dias de hoje, essa forma de regionalização ganhou diferentes dimensões. Após a Segunda Guerra Mundial, principalmente na Europa, a denominação Ocidente e Oriente recebeu conotação geopolítica, sendo utilizada na divisão dos países entre dois sistemas sociais, políticos e econômicos: o capitalista (ocidente), com países alinhados aos Estados Unidos da América, e o socialista (oriente), com países alinhados à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Texto extraído do Caderno do Aluno 9º Ano – Vol. 1 Geografia pág. 53 e 54

No entanto, embora tudo pareça estar resolvido, sabemos que uma série de questões ainda se desdobram, a partir desta reflexão Ocidente e Oriente. Uma delas está diretamente conectada à Filosofia.

Se na tradição filosófica estudamos a Filosofia Ocidental, nos cabe aqui fazer as seguintes perguntas: **Como foi e é a visão de filósofos de diferentes lugares, contextos e tempos históricos? Existe Filosofia Oriental? E Filosofia Africana, existe? E na América-latina, existe produção Filosófica?** Estas indagações possuem o objetivo de levá-los a realizar uma pesquisa.

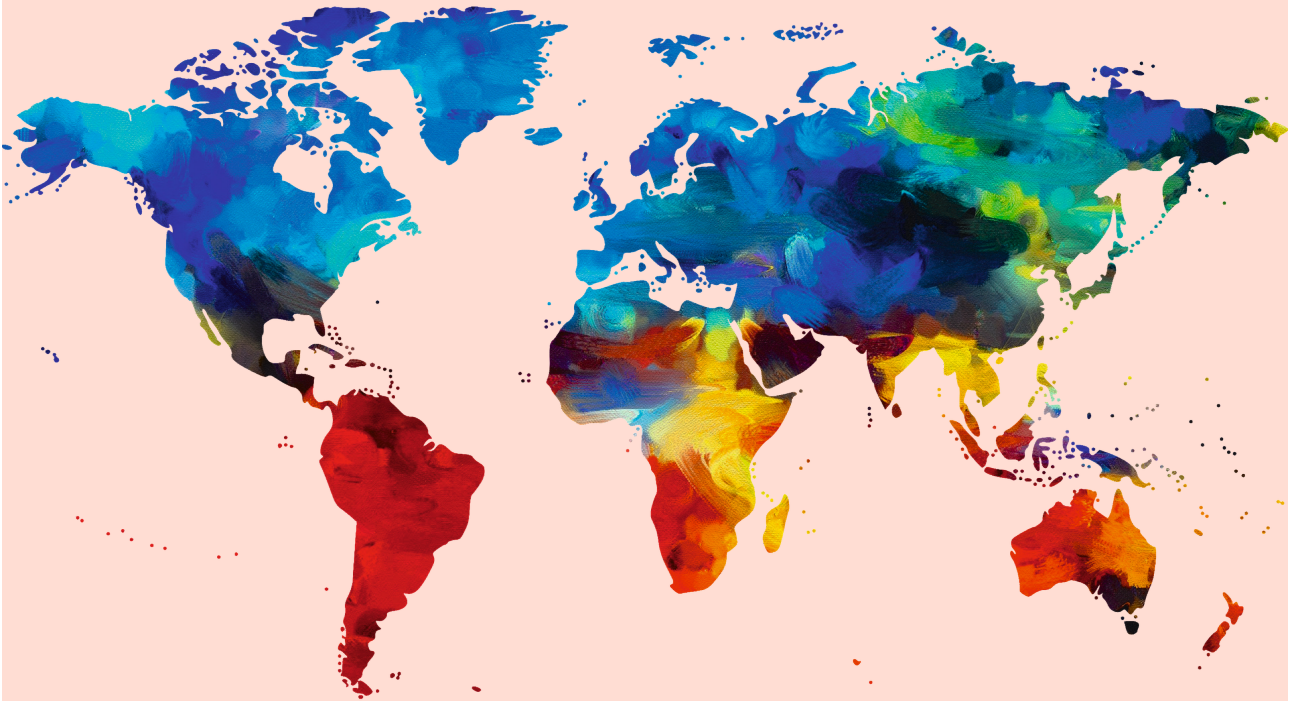
O vídeo **Filosofia Africana – Cardiografia do pensamento** é um bom ponto de partida, para se conhecer um pouco mais sobre outras filosofias..



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BXsRm40tusU>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Então, a partir da orientação do seu professor, **pesquise** sobre as **reflexões éticas** a partir do olhar **oriental**, do olhar **africano** e da **América-latina**. Cite pelo menos um filósofo que abordou **a ética** em seus pensamentos em cada um destes territórios. Aponte também em que **época** eles viveram.

Observe atentamente a imagem:



Disponível em: <<https://pixabay.com/images/id-1974699/>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

A partir da sua observação responda:

1. Quais hipóteses podem ser levantadas ao observar a imagem?
2. Como você classifica essa imagem: é um mapa ou uma obra de arte? Justifique sua resposta.



Você se considera ocidental?

Você sabia que para grande parte do mundo, o Brasil não faz parte do Ocidente? Pesquise acessando o QR Code ao lado.

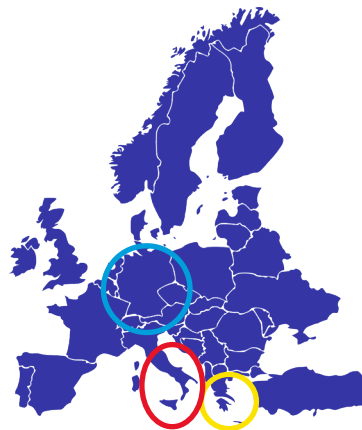


Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/09/24/brasil-nao-e-pais-ocidental.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Este **2º Momento** promove o desenvolvimento de várias ações. A primeira delas é uma **atividade interdisciplinar** e requer que os estudantes localizem informações no mapa a partir dos conhecimentos adquiridos em Geografia, ao longo dos anos.

Espera-se que os estudantes respondam:

1. Em qual continente esses pensadores desenvolveram a sua filosofia? (Europeu)
2. Identifique e circule no mapa os países que correspondem a região em que Aristóteles, Maquiavel e Kant desenvolveram a sua filosofia?



A segunda ação está voltada para a reflexão sobre a marcante presença da **Filosofia Ocidental**. Ao apresentar para os estudantes a informação de que **Aristóteles, Maquiavel e Kant**, em diferentes épocas e territórios desenvolveram pensamentos distintos sobre a Ética é algo que precisa ser apresentado com rigor, para que possam compreender que embora existam tantas diferenças (tempo e espaço), há algo de comum em tudo isso, a **Filosofia Ocidental**.

Para auxiliar no desenvolvimento desta aula, foram resgatados alguns conceitos já trabalhados nas aulas de Geografia, no início do 9º ano do Ensino Fundamental. É sempre bom lembrar que o Ensino Médio tem como objetivo aprofundar os saberes já estudados. A dicotomia Ocidente e Oriente, muitas vezes, pode gerar confusão, por isso é importante que os jovens compreendam muito bem as divisões políticas e ideológicas. A partir desse resgate, é oportuno evidenciar o quanto os pensamentos filosóficos que estudamos são ocidentais.

No entanto, a terceira ação deste momento está diretamente ligada ao fato de apresentar para os estudantes, que existem outras filosofias no mundo. Um exemplo é apresentado a partir do vídeo – *Filosofia Africana – Cartografia do pensamento*. Este pode ser apresentado na aula como ponto de partida para a pesquisa. Então, nesse momento, os jovens são encaminhados para a **pesquisa**. Sugerimos que a turma seja dividida em grupos e cada grupo faça o levantamento das informações, de acordo com as instruções presentes no material do estudante. Em seguida, cada grupo pode **elaborar um cartaz** e apresentar para a turma as informações pesquisadas. Estes cartazes produzidos pelos estudantes podem ser expostos em algum painel da unidade escolar, para que todos possam tomar contato com a pesquisa realizada.

Vale destacar que este tipo de pesquisa requer o uso de *internet*, pois não existem muitos materiais impressos com estas informações. Caso na sua unidade escolar não tenha fácil acesso à *internet*, sugerimos a elaboração de algumas **fichas** com as principais informações solicitadas, para que os estudantes consigam desenvolver a atividade.

Apontamos alguns caminhos para subsidiar o trabalho docente, lembrando que estes são apenas alguns dos muitos caminhos possíveis.

FILOSOFIA ORIENTAL**Filosofia Oriental – Brasil Escola**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=otM_AzCYj8E>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Diálogos: Filosofias Orientais

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B47jOKVYyBY&feature=youtu.be>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Filosofia Oriental

Disponível em: <<https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/filosofia-oriental>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

5 pilares centrais do pensamento de Confúcio

Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/01/5-pilares-centrais-do-pensamento-de-confucio.html>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

O problema do pensamento asiático – Filosofia ou não?

Disponível em: <https://criticanarede.com/his_filosofiaasiatica.html>. Acesso em: 14 ago. 2020.

FILOSOFIA AFRICANA**Filosofia africana: a luta pela razão e uma cosmovisão para proteger todas as formas de vida**

Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/filosofia-africana-luta-pela-razao-e-uma-cosmovisao-para-proteger-todas-as-formas-de-vida/>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

5 pensadores africanos contemporâneos que você precisa conhecer

Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/11/5-pensadores-africanos-contemporaneos-que-voce-precisa-conhecer.html>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Filosofia Africana – A ética da serenidade segundo Ame-em-ope

Disponível em: <<https://medium.com/@jornaldiasporanegra/filosofia-africana-a-%C3%A9tica-da-serenidade-segundo-ame-em-ope-63305015e79a>> Acesso em: 14 ago. 2020.

A filosofia africana e o ensino de filosofia no Brasil

Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/a-filosofia-africana-e-o-ensino-de-filosofia-no-brasil/>> Acesso em: 14 ago. 2020.

Revista Sísifo – A África e a Filosofia

Disponível em: <<http://www.revistasisifo.com/2016/11/a-africa-e-filosofia.html?m=1>> Acesso em: 14 ago. 2020.

Filosofia Africana

Disponível em: <<https://filosofia-africana.weebly.com/>> Acesso em: 20 set. 2020..

FILOSOFIA LATINOAMERICANA

Revista Dialectus – A Filosofia na América Latina

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/dialectus/issue/view/757>> Acesso em: 14 ago. 2020.

Filosofia no Brasil

Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/filosofia-no-brasil.htm>> Acesso em: 14 ago. 2020.

¿Hay filósofos en la Argentina?

Disponível em: <<http://www.filosofia.org/hem/196/9660623.htm>> Acesso em: 14 ago. 2020.

Conheça os 11 filósofos brasileiros contemporâneos mais conhecidos

Disponível em: <https://www.ebiografia.com/principais_filosofos_brasileiros_contemporaneos/> Acesso em: 14 ago. 2020.

Depois do desenvolvimento desta pesquisa orientada, os estudantes são convidados para analisarem a imagem que representa o mapa-múndi. Por meio dessa **análise de imagem**, eles podem levantar hipóteses e refletir sobre as múltiplas linguagens e representações que temos das coisas.

O **2º Momento** se encerra com o quadro **Para saber mais** com uma série de reflexões pertinentes sobre Ocidente e Oriente. O artigo do Uol Notícias apresenta a pergunta – **Você se considera ocidental? Você sabia que para grande parte do mundo, o Brasil não faz parte do Ocidente.** Trata-se de uma leitura interessante para fazer com os estudantes. Os apontamentos do artigo podem contribuir para que os estudantes reflitam sobre a nossa condição de latino-americanos.

3º MOMENTO

Toda informação é preciosa! Você sabia que existiam outras filosofias, antes de realizar a pesquisa proposta no momento anterior?

O acesso e a utilização da informação são imprescindíveis para o desenvolvimento do conhecimento. Quanto mais você se apropria das múltiplas linguagens, mais autônomo você se torna para aprender. Você já percebeu o quanto que a *internet* pode ajudar no desenvolvimento das pesquisas? Mas é preciso cuidado e senso crítico para



sistematizar as informações. No material de História, vocês realizaram a leitura de dois textos **TEXTO I** – A Internet é um instrumento potencialmente democrático e **TEXTO II** – Você não sabe mais que seus ancestrais. A partir das leituras realizadas, vamos para um desafio interdisciplinar



Para a informação se transformar em conhecimento, é preciso passar pelo processo de **verificação, classificação e sistematização**.

Vamos fazer um exercício, a partir de **uma informação** coletada nas suas redes sociais. Escreva o título da notícia e em seguida faça o *checklist*::



Notícia: _____

	Verifique a fonte original, se não tiver fonte não confie.
	Verifique sempre a data da publicação.
	Verifique a credibilidade de quem publica a informação.
	Vá além do título, verifique o conteúdo da informação.

Disponível em: <<https://pixabay.com/images/id-998990/>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Neste **3º Momento**, o caderno do estudante avança, apontando para os jovens a importância da aquisição do conhecimento por meio das informações advindas de pesquisas. Estabelece conexão interdisciplinar com a História, ao apontar reflexões sobre as leituras realizadas e propõe um desafio que convida os estudantes a selecionarem uma informação em suas redes sociais para desenvolver uma **análise**, orientada pelo checklist. Esta atividade pode ser desenvolvida em duplas ou em grupos e pode ser socializada em uma **apresentação oral**. É interessante destacar a conexão direta desta atividade com o Competência Geral 5².

5. Cultura digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética

Para:

Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria

A apresentação oral é uma estratégia que precisa ser muito utilizada na escola. É por meio dela que os estudantes podem desenvolver a oratória e aprender a falar publicamente. Vale lembrar algumas dicas importantes para o aprimoramento desta técnica:

1. Movimentar-se durante a fala. Mas é preciso tomar cuidado com os movimentos repetitivos.
2. Prestar atenção nos gestos com a mão. Evitar mãos no bolso e braços cruzados.
3. Manter contato visual com o público. Evitar olhar para uma pessoa apenas.
4. Transmitir tranquilidade. Evitar fisionomia tensa.
5. Treinar antes de apresentar. Fazer um breve ensaio sempre ajuda.

2 Disponível em: <<https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

O artigo – **5 sites para checar se a notícia é verdadeira ou falsa** – pode ser útil para a elaboração e desenvolvimento da atividade.

Disponível em: <<https://canaltech.com.br/internet/sites-para-quebrar-noticia-verdadeira-ou-fake-news/>>. Acesso em: 05 out 2020.



É possível obter mais detalhes sobre apresentação oral acessando o site da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Dicas para apresentação oral

Disponível em: <<https://ufrb.edu.br/bibliotecacetens/noticias/88-dicas-para-apresentacao-oral>>. Acesso em: 14 ago. 2020.



4º MOMENTO

Para finalizar essa situação de aprendizagem, vamos praticar respondendo à questão abaixo que aponta reflexões sobre a ética:

(UPE 2014) O que é Ética? O que é Moral? No encaminhamento dessas questões, precisamos voltar ao sentido originário da Ética e da moralidade. Todas as morais, por mais diversas, nascem de um transfundo comum, que é a Ética. Ética somente existe no singular, pois pertence à natureza humana, presente em cada pessoa, enquanto a Moral está sempre no plural, porque são as distintas formas de expressão cultural da Ética. (BOFF, Leonardo, Ethos Mundial, 2003, p. 27-28. Adaptado.)

Acerca desse assunto, analise os itens seguintes:

- I. A Ética se constitui como ciência da Moral. A Ética é teoria, parte do fato da existência da história da Moral.
- II. A esfera da Ética é o campo de investigação da Moral, área da filosofia que fundamenta as questões dos valores.
- III. A Moral é a área da filosofia que procura investigar todos os problemas apresentados pelo agir humano, relacionados com os valores éticos.
- IV. Um dos grandes problemas da Ética diz respeito à polêmica entre o relativismo Moral e Ética objetiva. Ou seja, os que defendem que os valores éticos são objetivos e universais e os que enfatizam que toda moral é relativa à determinada cultura.
- V. A Filosofia Moral, mesmo sendo uma só em princípio, constituída de preceitos concretos, que orientam o comportamento humano e lhe dão forma, há de mudar conforme vai mudando o material histórico.

Estão **CORRETOS**

- A) I, II e V. B) II, III e V. C) I, IV e V. D) II, III e IV E) I, III e V

Disponível em: <

Este **4º Momento** é uma atividade que propõe um exercício de múltipla escolha, nos moldes de vestibular. Esta questão foi parte do processo seletivo da Universidade de Pernambuco, no ano de 2014. A proposta é de leitura e interpretação de texto sobre a ética, assunto que perpassou pela Situação de Aprendizagem. A atividade deve ser feita individualmente, para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões de múltipla escolha, nos diferentes temas trabalhados. **Gabarito: C**

E para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem, você utilizou múltiplas linguagens para acessar e difundir informações, produzindo assim novos conhecimentos. Você viu que a ética é um tema que perpassa tempos e territórios e que cada vez mais precisamos dela para sermos justos em nossas ações. Que é preciso utilizar a informação recebida e pesquisada de forma ética. Que os conhecimentos podem ser úteis para a resolução de problemas e que podem ajudar na sua formação tanto para a vida pessoal, quanto para a vida coletiva.

Você já parou para pensar que pode ser antiético, quando compartilha uma informação falsa? Que pode estar prejudicando alguém?

A partir das reflexões realizadas até aqui, vamos filosofar: A Fake News tem crescido de maneira espantosa. Você consegue atribuir alguma relação desse fato com a nossa situação-problema – **Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Este momento é apropriado para o fechamento da Situação de Aprendizagem. Com ele é possível pensar o quanto o conhecimento é importante para a formação do ser humano. Ao solicitar para os estudantes que estabeleçam relação entre a Fake News e a situação-problema do semestre, estamos fomentando o desenvolvimento do pensamento filosófico. Os passos percorridos em cada momento servem para repertoriar o estudante, formando-o para a utilização de múltiplas linguagens e orientando-o para a ampla compreensão do mundo. Tudo isso é fundamental para a formação do indivíduo, para a construção do seu projeto de vida e a sua formação cidadã. Sendo assim, o fechamento desta Situação de Aprendizagem encontra conexão com a Competência Geral 6³.

6. Trabalho e projeto de vida

Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências

Para:

Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

3 Disponível em: <<https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SOCIOLOGIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Padrões e normas em distintas sociedades: na cultura, no poder, na cidadania e no trabalho

Caro Professor:

Este é o primeiro contato dos estudantes com a Sociologia, formalmente falando, ainda que estejam inseridos em um contexto social desde o seu nascimento, influenciando e sendo influenciados por fenômenos sociais.

O tema desta atividade é: **as narrativas e as linguagens da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de diferentes ideias, eventos e processos**, que conecta os componentes curriculares da área por meio do assunto: **tributos**. Logo, sugerimos que converse com os colegas dos outros componentes, de forma a enriquecer a abordagem proposta nesse material. A Sociologia auxiliará o desenvolvimento da habilidade por meio do seguinte objeto de conhecimento: **padrões e normas em distintas sociedades: na cultura, no poder, na cidadania e no trabalho**.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, introduza a aula explicando aos estudantes que viver em uma sociedade tão complexa e dinâmica como a nossa, com regras, normas, conflitos, desigualdades, não é tarefa das mais fáceis. Uma das características que a singulariza em relação a outros contextos, é que as relações sociais são cada vez mais mediadas pelo consumo. Como indivíduos, somos seres singulares, temos desejos, objetivos, sonhos que buscamos realizar ao longo de nossas vidas. Como cidadãos temos direitos e responsabilidades, já que vivemos de forma interdependente em uma coletividade, ou seja, dependemos uns dos outros.

Introduza a situação problema perguntando aos estudantes “como compatibilizar nossos desejos e vontades com a construção e o exercício da cidadania?”

Peça que eles se reúnam em grupo para analisarem a tabela que está disponível no material do estudante. Oriente-os a associar valores aos produtos, ainda que fictícios, para que a compreensão do que se pretende com a tabela seja facilitada. Após a análise, eles devem refletir sobre as seguintes questões:

- Como os tributos (impostos, taxas, contribuições) se inserem no contexto de uma sociedade?
- Qual a relação entre consumo, tributação e direitos de cidadania?
- De que modo os tributos podem regular as relações de consumo na sociedade?

No material do estudante há diretrizes que devem ser seguidas para que o trabalho em grupo seja organizado, atribuindo responsabilidades a todos os integrantes.

Depois que os grupos apresentarem suas reflexões, faça uma rápida **enquete** na qual se revele o produto mais desejado pelos estudantes, propiciando uma discussão sobre os tributos que incidem sobre o bem, incrementando seu preço final para o consumidor. Muito provavelmente, o produto mais desejado se encontrará na categoria daqueles com elevada carga tributária. Conforme a tabela presente no material dos estudantes.

Por certo, os estudantes manifestarão indignação, expondo que a ausência de tributos facilitaria a aquisição do bem desejado. Instigue-os a estimar o tempo que levariam para conquistar o bem respeitando todas as regras. Utilize essa convergência para fortalecer a correlação entre a situação-problema proposta e a situação de aprendizagem. E atente-se ao fato de eles possivelmente reproduzirem narrativas sobre o Brasil ser um dos países, onde mais se cobra impostos no mundo. É uma boa oportunidade para apontar que o modelo de tributação brasileiro pesa mais sobre o consumo do que sobre a renda.

As duas perguntas do material do estudante dialogam intimamente com as questões acima e devem ser respondidas individualmente tomando como base as considerações realizadas neste momento.

Sugestão de **enquete**:
“Qual produto você quer muito neste momento?”
As respostas devem ser anotadas na lousa para problematização.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO

Observe a tabela abaixo:

Produtos	IPI	Tributação total (IPI+ICMS e outros)
Consoles e máquinas de jogos e vídeo	40%	70%
Videogames	30%	72,18%
Relógios	25%	56,14%
Câmeras fotográficas	20%	50,75%
Geladeiras	15%	46,21%
Televisores	15%	44,94%
Máquina de lavar	5%	42,56%
Telefones celulares	15%	39,80%
Tablets	15%	39,12%
Notebooks	15%	38,62%

Fonte: Grupo Studio

Em grupo, reflita:

1. Como os tributos (impostos, taxas, contribuições) se inserem no contexto de uma sociedade?
2. Qual a relação entre consumo, tributação e cidadania?
3. De que modo os tributos podem regular as relações de consumo na sociedade?

DICA:

- Defina no grupo quem fará os registros, quem controlará o tempo e quem fará a exposição.
 - Após o tempo definido para reflexão em grupo, compartilhe com os demais grupos as suas percepções.
 - Preste atenção às orientações do professor e conte com a presença dele para dirimir dúvidas.
 - Estas orientações para o trabalho em grupo visam fomentar o aprendizado colaborativo e servirão também para as próximas atividades.
-

Preste atenção nestas questões:

- Qual é o seu “sonho de consumo”, aquele bem ou serviço que neste momento da sua vida você quer muito?
- Você considera esse sonho realizável a curto, médio ou longo prazo? O que mais dificulta essa realização?

As respostas devem ser individuais e anotadas em seu caderno.

2º MOMENTO

A cidadania diz respeito a uma determinada ordem jurídico-política de um país, de um Estado, no qual uma Constituição define e garante quem é cidadão e que direitos e deveres ele terá¹. Estado, entende-se como um mecanismo político (instituições governamentais e servidores públicos) que domina um determinado território e, sobre ele, exerce autoridade amparada pela lei. Cabe ao Estado a implementação de políticas públicas e a oferta de serviços necessários à garantia dos direitos de cidadania. Para isso, conta-se com um sistema tributário (sistema de arrecadação de impostos, taxas, contribuições), cuja função é suprir o Estado com recursos financeiros necessários à execução das políticas e serviços no campo da educação, saúde, segurança, meio ambiente, moradia, saneamento, transporte, entre outros e, dessa forma, reduzir as desigualdades sociais (função social e redistributiva).

O teor do texto disponível no material do estudante trata da temática acima, que pode servir como base para uma exposição que os auxiliará tanto na leitura do texto quando dos gráficos.

Gráficos, juntamente com tabelas, compõem um tipo de linguagem muito importante na Sociologia porque apresentam dados a serem o ponto de partida para investigações, corroboração ou refutação de argumentos e expressão de resultados de pesquisas. Logo, o domínio da leitura desse tipo de linguagem pelos estudantes é uma habilidade de destaque no conjunto daquelas que são fundamentais para atitudes sociológicas por parte deles.

Peça que os estudantes retomem os grupos do Momento anterior para lerem o texto e interpretarem os gráficos a fim de responder as questões presentes em seu material. Proponha que um membro de cada grupo, depois das discussões iniciais, deve percorrer os outros grupos, de forma a levar suas percepções e ouvir as dos demais grupos. Ao retornar ao seu lugar de origem, espera-se que traga novas informações e ideias.

O acompanhamento dos grupos nessa atividade é fundamental para:

- orientar a leitura e interpretação do gráfico;
- verificar se há alguma dificuldade;

1 Benevides, Maria V. Cidadania e Direitos Humanos. Instituto de Estudos Avançados – USP. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: 17/nov/2020.

Giddens, Anthony. Sociologia / Anthony Giddens; tradução Sandra Regina Nets. – 4ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005
Lima, Ivan Cordeiro. Educação Fiscal para a Cidadania / Ivan Cordeiro Lima. -- São Paulo: Egesp, 2019.

- destacar os pontos que mais chamaram atenção dos estudantes;
- estimular a concentração na atividade, evitando distrações etc.

Conduza a apresentação das conclusões dos grupos de forma que ela estabeleça as nuances de um debate, porém, não um debate propriamente dito, com grupos defendendo posicionamentos opostos ou mesmo divergentes. Afinal, as conclusões serão semelhantes e até mesmo análogas. Pois, os dados são claros e as perguntas inequívocas. Em caso de divergências, atente-se para auxiliar os grupos que não fizeram a leitura correta dos gráficos e interpretação coerente do texto, na revisão de suas percepções. Tome cuidado para não taxar tais conclusões como erradas, mas equivocadas. Você pode fazer isso por meio de perguntas e respostas, complementando informações de outros estudantes, traçando um comparativo entre as informações etc. O objetivo é que as informações almejadas pelas perguntas sejam extraídas do gráfico pelos estudantes corretamente.

Observe que essa estratégia se encontra no contexto de uma aula **expositivo-dialogada**, mas mantendo os estudantes em grupos dispostos pela sala e, movimentando-se entre eles. Você pode utilizar a estrutura do **world café**.

World Café é uma forma de discussão realizada em pequenos grupos sentados a mesas em estilo “cafeteria”. Diversos temas podem ser abordados e as pessoas podem ir percorrendo as mesas para defender as próprias ideias, ouvir outras e/ou construir novas, mas também podem permanecer em uma única mesa.

Para encerrar o Momento os estudantes devem elaborar um texto explicativo sobre a relação tributos-gasto social, individualmente, que servirá de base para a realização da tarefa que encerrará essa situação de aprendizagem. Trata-se da elaboração de um projeto de lei. Informe aos estudantes que no 5º Momento, da situação de aprendizagem 1, do material de Geografia há informações sobre o Parlamento Jovem Brasileiro, um programa que oportuniza estudantes do ensino médio vivenciar a rotina de um parlamentar na elaboração de projetos de lei.

A aula **expositivo-dialogada** se constitui na participação intensa dos estudantes, perguntando, argumentando, questionando etc., durante a explicação do professor acerca de um tema específico.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

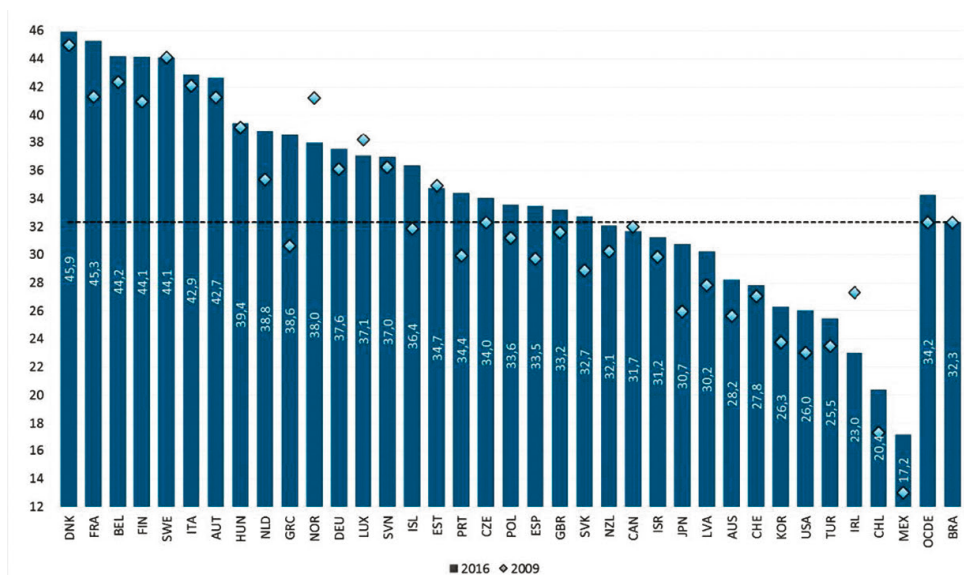
2º MOMENTO

Leia o texto abaixo e, em seguida, analise os gráficos:

O pagamento do tributo é um dever de todos na sociedade, pois esta atividade relaciona-se com a necessidade vital do Estado-Nação de manter as condições de administração pública. É fundamental estar presente em todos os setores da sociedade a ideia de quanto é relevante o pagamento do tributo para o Estado, tendo em vista que a máquina administrativa tem custos para atingir seus objetivos, para conduzir uma dinâmica de gestão da máquina pública que leve ao bem estar social e ao desenvolvimento nacional. O tributo tem como fundamento precípua manter a condição econômica do país e tem por finalidade atender às necessidades públicas e coletivas da população. Para o

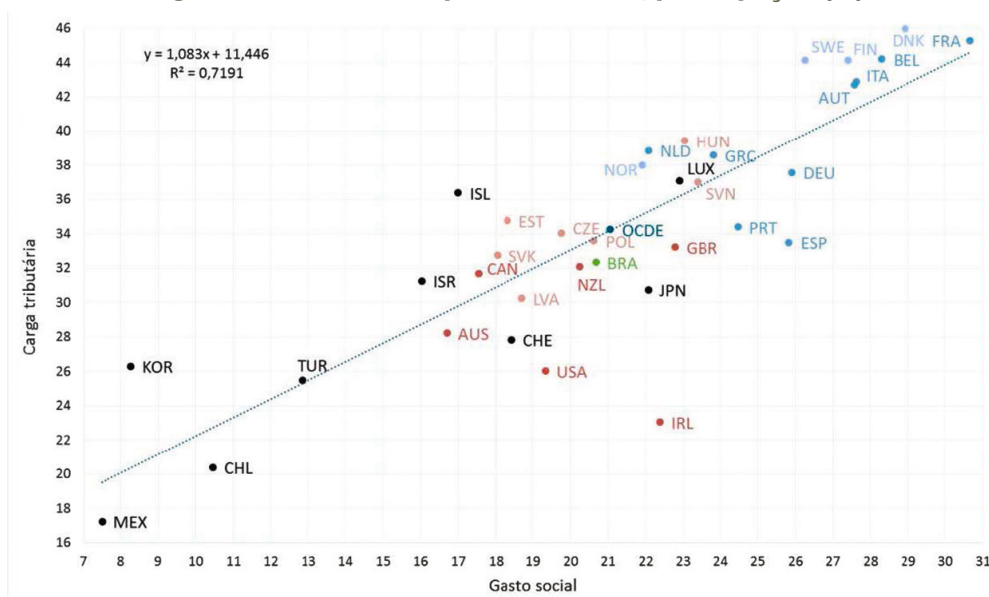
Estado-Nação permanece a responsabilidade primeira de retribuir em forma de saúde, educação, segurança, habitação, saneamento, entre outros, com qualidade, notadamente reflexo do dinheiro arrecadado. Essa relação de causa e efeito deve ser obedecida, e a qualidade dos serviços públicos é uma exigência da população. (CARVALHO, QUINTAIROS, KAMIMURA, p. 02, 2012

Carga tributária: Brasil e países da OCDE, participação (%) do PIB em 2009 e 2016



Disponível em: <<http://abre.ai/bH31>>, acesso em: 27/out/2020

Carga tributária e gasto social: Brasil e países da OCDE, participação (%) do PIB em 2016



Disponível em: <<http://abre.ai/bH31>>, acesso em: 27/out/2020

IDH – Países da OCDE e Brasil

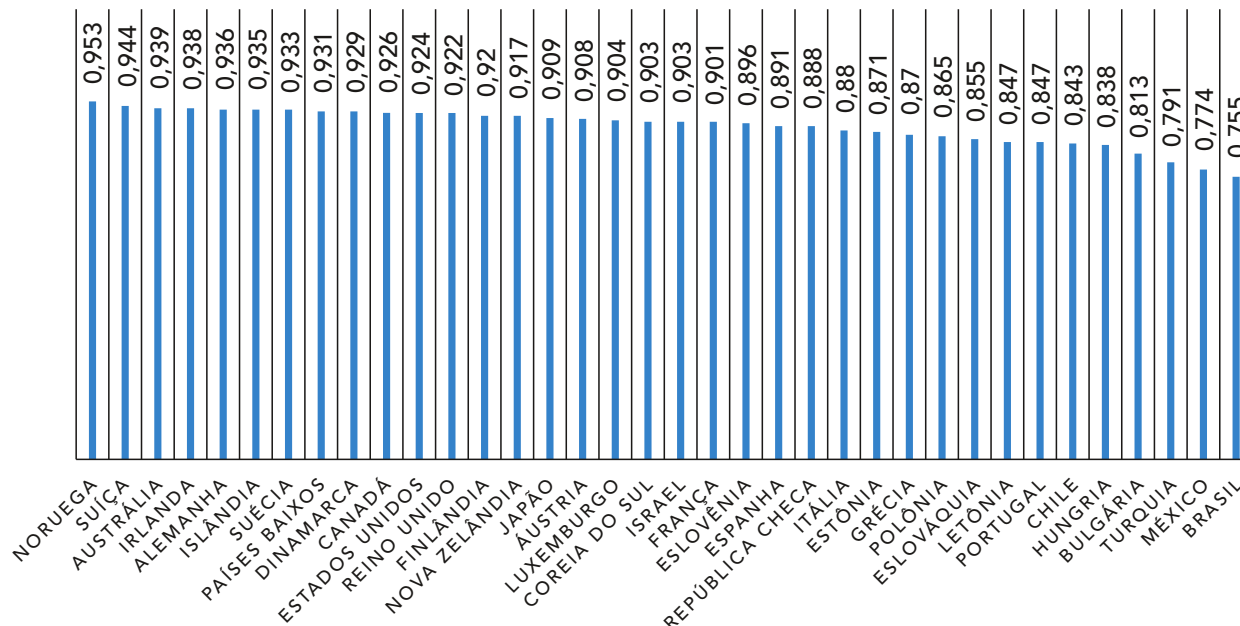


Gráfico elaborado com dados disponíveis em: <<http://abre.ai/bMKy>>, acesso em: 18/11/2020

Retome o grupo para compartilhar sua interpretação inicial do texto e dos gráficos e compará-la com a dos colegas, de forma a fundamentar respostas individuais para as seguintes questões, a medida em que vocês vão dialogando:

1. **Como se posiciona o Brasil em termos de carga tributária, gastos sociais e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em relação aos países da OCDE, em especial os da América (Chile – CHL, México – MEX e Estados Unidos – USA)?**
2. **Quais as possíveis implicações desse quadro (Arrecadação x Gastos sociais x IDH) para a cidadania no Brasil?**

As respostas devem ser apresentadas para turma toda em uma discussão com nuances de um debate. Para tanto, retome a situação-problema para relacioná-la com as considerações do seu e dos outros grupos.



Elabore um pequeno texto explicativo sobre a **relação tributo X gasto social** no Brasil. Marque sua explicação com argumentos claros e objetivos, a partir dos dados que você organizou até o momento.

Esse texto servirá de base para a elaboração de um projeto de lei, que encerrará a atividade. No 5º Momento, da situação de aprendizagem 1, do material de Geografia há informações sobre o Parlamento Jovem Brasileiro (PJB). No portal da Câmara dos Deputados, disponível em <<https://abre.ai/elaborar-pl>>, você encontra orientações para elaborar um projeto de lei.



3º MOMENTO

A tarefa deste Momento focaliza a análise de tabelas que trazem dados sobre porcentagens e alíquotas de imposto para determinar o preço final de produtos e faixa tributável da renda. Junto às tabelas, os estudantes devem analisar também um gráfico sobre a carga tributária de países membros da OCDE e do Brasil. Os dados das tabelas e o gráfico devem ser relacionados ao texto que abre o Momento para que os estudantes possam travar uma discussão em grupo, que será fonte de inspiração para respostas às questões que estão no material do estudante.

É importante que você sensibilize os estudantes às questões tributárias, como por exemplo, problematizando a sonegação de impostos e suas implicações. A forma como é cobrado sobre bens, serviços, renda, movimentação financeira etc.

A partir das reflexões do grupo e suas respostas, os estudantes devem elaborar uma charge que expresse e sintetize as conclusões alcançadas. Ela deve ser compartilhada com a **#currículopaulistaCHS** nas redes sociais da turma.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO

Em grupo, analise as tabelas e gráfico a seguir para responder as perguntas abaixo:

Tabela de preços e tributos sobre produtos e serviços essenciais

TABELA DE PREÇOS E TRIBUTOS SOBRE PRODUTOS E SERVIÇOS ESSENCIAIS												
ALIMENTAÇÃO	PREÇO VAREJO	ICMS		IPI (1)		PIS		COFINS		% TRIBUTOS S/PREÇOS	VALORES	
		(%)	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor		TRIBUTOS	LIQUIDO
Açúcar - (5 KGS).....	4,99	7%	0,35	0%	-	1,65%	0,08	7,60%	0,38	16,25%	0,81	4,18
Água (Estimada).....	50,00	0%	-	0%	-	1,65%	0,83	7,60%	3,80	9,25%	4,63	45,38
Água Mineral - (1,5 LT) (2).....	1,20	18%	0,22	UND	0,02	1,65%	0,02	7,60%	0,09	28,78%	0,35	0,85
Arroz - (5 KGS).....	8,58	7%	0,60	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	7,00%	0,60	7,98
Banana - (KG).....	1,58	0%	-	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	1,58
Biscoito - (200 Gramas).....	1,18	18%	0,21	0%	-	1,65%	0,02	7,60%	0,09	27,25%	0,32	0,86
Café - (500 Gramas).....	4,38	7%	0,31	0%	-	1,65%	0,07	7,60%	0,33	16,25%	0,71	3,67
Carne Bovina - (KG).....	5,98	7%	0,42	0%	-	1,65%	0,10	7,60%	0,45	16,25%	0,97	5,01
Carne de Frango - (KG).....	2,19	7%	0,15	0%	-	1,65%	0,04	7,60%	0,17	16,25%	0,36	1,83
Farinha de Mandioca (KG).....	2,25	7%	0,16	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	7,00%	0,16	2,09
Farinha de Trigo - (KG).....	1,85	7%	0,13	0%	-	1,65%	0,03	7,60%	0,14	16,25%	0,30	1,55
Feijão - (KG).....	1,79	7%	0,13	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	7,00%	0,13	1,66
Fubá - (KG).....	1,25	7%	0,09	0%	-	1,65%	0,02	7,60%	0,10	16,25%	0,20	1,05
Laranja - (KG).....	0,99	0%	-	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,99
Leite (saquinho) - (LT).....	1,15	7%	0,08	0%	-	1,65%	0,02	7,60%	0,09	16,25%	0,19	0,96
Leite Longa Vida - (LT).....	1,15	7%	0,08	0%	-	1,65%	0,02	7,60%	0,09	16,25%	0,19	0,96
Macarrão (espaguete).....	1,90	7%	0,13	0%	-	1,65%	0,03	7,60%	0,14	16,25%	0,31	1,59
Margarina - (500 GRAMAS).....	3,79	7%	0,27	0%	-	1,65%	0,06	7,60%	0,29	16,25%	0,62	3,17
Molho de tomate - (LATA).....	1,89	18%	0,34	0%	-	1,65%	0,03	7,60%	0,14	27,25%	0,52	1,37
Óleo - (LT).....	3,88	7%	0,27	0%	-	1,65%	0,06	7,60%	0,29	16,25%	0,63	3,25
Ovos - (DUZIA).....	1,59	0%	-	0%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	1,59
Pão - (UNIDADE 50 Gramas).....	0,20	7%	0,01	0%	-	1,65%	0,00	7,60%	0,02	16,25%	0,03	0,17
Sal - (KG).....	0,99	7%	0,07	0%	-	1,65%	0,02	7,60%	0,08	16,25%	0,16	0,83
BEBIDAS												
Cachaça - (LT).....	3,45	18%	0,62	8%	0,22	1,65%	0,06	7,60%	0,26	33,65%	1,16	2,29
Cerveja - (LATA) (2).....	1,12	18%	0,20	UND	0,10	UND	0,04	UND	0,17	45,06%	0,50	0,62
Refresco em PO - (UNID).....	0,78	18%	0,14	0%	-	1,65%	0,01	7,60%	0,06	27,25%	0,21	0,57
Refrigerante (PET 2 LT) (2).....	2,35	18%	0,42	UND	0,19	UND	0,04	UND	0,19	35,99%	0,85	1,50
MATERIAL DE LIMPEZA												
Álcool.....	2,43	18%	0,44	8%	0,16	1,65%	0,04	7,60%	0,18	33,65%	0,82	1,61
Desinfetante.....	2,49	18%	0,45	10%	0,20	1,65%	0,04	7,60%	0,19	35,25%	0,88	1,61
Detergente.....	0,98	18%	0,18	5%	0,04	1,65%	0,02	7,60%	0,07	31,25%	0,31	0,67
Sabão em Barra.....	3,98	18%	0,72	5%	0,16	1,65%	0,07	7,60%	0,30	31,25%	1,24	2,74
Sabão em Pó.....	5,98	18%	1,08	5%	0,24	1,65%	0,10	7,60%	0,45	31,25%	1,87	4,11

TABELA DE PREÇOS E TRIBUTOS SOBRE PRODUTOS E SERVIÇOS ESSENCIAIS												
HIGIENE PESSOAL	PREÇO VAREJO	ICMS		IPI (1)		PIS		COFINS		% TRIBUTOS S/PREÇOS	VALORES	
		(%)	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor		TRIBUTOS	LIQUIDO
Absorvente Higiénico.....	2,28	18%	0,41	0%	-	1,65%	0,04	7,60%	0,17	27,25%	0,62	1,66
Baton (3).....	3,20	25%	0,80	20%	0,43	2,20%	0,05	10,30%	0,22	46,78%	1,50	1,70
Creme Dental (3).....	1,83	18%	0,33	0%	-	2,20%	0,03	10,30%	0,13	26,38%	0,48	1,35
Desodorante (3).....	2,50	25%	0,63	5%	0,08	2,20%	0,04	10,30%	0,17	36,73%	0,92	1,58
Papel Higiénico (4 UNIDS).....	3,95	18%	0,71	5%	0,16	1,65%	0,07	7,60%	0,30	31,25%	1,23	2,72
Sabonete (3).....	0,58	18%	0,10	5%	0,02	1,65%	0,01	7,60%	0,04	30,60%	0,18	0,40
Xampu (3).....	3,89	25%	0,97	7%	0,18	2,20%	0,06	10,30%	0,27	38,07%	1,48	2,41
DIVERSOS												
Cigarros - (20 UNDS).....	1,80	25%	0,45	30%	0,43	1,65%	0,03	7,60%	0,14	58,25%	1,05	0,75
Energia Elétrica.....	50,00	30%	15,00	0%	-	1,65%	0,83	7,60%	3,80	39,25%	19,63	30,38
Telefone.....	50,00	25%	12,50	0%	-	0,65%	0,33	3,00%	1,50	28,65%	14,33	35,68

Disponível em: <<http://abre.ai/bH4a>>, acesso em: 27/out/2020.

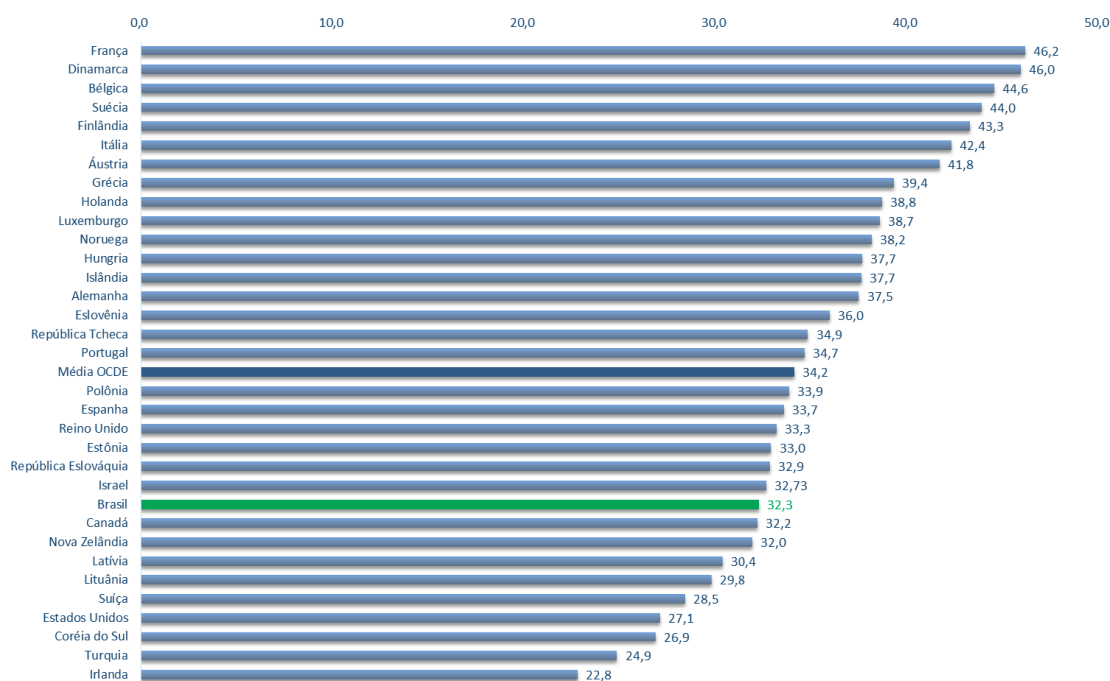
Tabelas de incidência mensal

A partir do mês de abril do ano-calendário de 2015:

Base de cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir do IRPF (R\$)
Até 1.903,98	-	-
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Disponível em: <<http://abre.ai/bH4c>>, acesso em: 27/out/2020.

Carga Tributária no Brasil e nos Países da OCDE (2017)



Disponível em: <<http://abre.ai/bMKz>>, acesso em: 18/11/2020

1. Uma vez que os tributos sobre bens e serviços são iguais para todo cidadão brasileiro, qual é o impacto sobre quem tem renda de R\$ 3.000,00, R\$ 6.000,00 e R\$12.000,00? E em relação à tributação feita por meio de alíquotas, como no Imposto de Renda?
2. Considerando a importância da renda e do consumo para o exercício da cidadania no contexto das sociedades contemporâneas, quais são as implicações disso?

A partir das reflexões em grupo, elabore uma charge que expresse e sintetize as ideias produzidas e compartilhe com a **#currículo paulistaCHS** nas redes sociais da turma.

4º MOMENTO

Para realizar a tarefa desse Momento os estudantes devem assistir ao pequeno vídeo “Formas de participação cidadã”, a página 30 do livro “Gastos do Governo” e as páginas 12 a 15 do livro “Olho vivo no dinheiro público”.

Essas fontes devem instrumentalizar os estudantes na compreensão de que é um dos deveres do cidadão acompanhar a arrecadação de tributos e a forma como são empregados pelo agente público. Desta feita, o entendimento de que “se paga muito imposto” deve ser problematizado por meio daquilo que se paga e do que se tem como retorno.

Na sequência, oriente os estudantes a escolherem uma das três situações: **sonegação, mau uso de recursos públicos, desvio de finalidade**. A partir das leituras e do vídeo, eles devem elaborar uma estratégia para combater o problema relacionado com a situação escolhida. A estratégia deve ser ilustrada por meio de um cartaz para uma campanha educativa. Acene com a possibilidade de eles realizarem todo o processo em ambiente virtual. Neste caso, a produção deve ser marcada com a **#currículo paulistaCHS**.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4º MOMENTO

Acesse as três fontes abaixo, as quais discutem a participação ativa do cidadão no controle social e fiscal do Estado:

<p>Assistir o vídeo</p>  <p>Disponível em: <https://cutt.ly/wg5Gahk>, acesso em: 18/nov/2020.</p>	<p>Ler a página 30</p>  <p>Disponível em: <https://cutt.ly/Eg5Gjwi>, acesso em: 18/nov/2020.</p>	<p>Ler as páginas 12 a 15</p>  <p>Disponível em: <https://cutt.ly/Wg5Gx4k>, acesso em: 18/nov/2020.</p>
--	---	--

Situação 1	Situação 2	Situação 3
Sonegação	Mau uso de recursos públicos	Desvio de finalidade

Com base nas informações das leituras e do vídeo, escolha uma das situações acima, trace uma estratégia de participação ativa no controle social e fiscal para enfrentamento do problema e elabore um cartaz para uma campanha educativa.

MOMENTO FINAL

Nesse estágio, os estudantes já compreendem que tributos podem dificultar o acesso a bens de consumo de primeira necessidade ou supérfluos. Mas, também devem compreender a necessidade de tributos para um país funcionar minimamente e manter um estado de bem estar social, com o Estado intervindo para que todos tenham condições adequadas de saúde, transporte, educação, moradia, saneamento básico etc. Contudo, não se trata de um simples dilema entre o que é melhor para o indivíduo em detrimento da sociedade e vice-versa.

Espera-se que os estudantes tenham claro que a vantagem obtida ao se deixar de pagar tributos será eliminada com as dificuldades que se apresentam no cotidiano, por conta de serviços precários, ou mesmo na sua ausência, prestados pelo poder público devido à escassez de recursos. Da mesma forma que a abstenção na participação cidadã dos processos políticos e sociais leva a distorções tributárias, com produtos indispensáveis para manutenção da vida sendo taxados com valores assemelhados aos daqueles que são supérfluos, por exemplo, bem como a constituição de um cenário em que os recursos arrecadados por meio dos tributos esvaem-se em meio à burocracia, improbidade administrativa e corrupção.

Destaque aos estudantes que depois de toda trajetória realizada ao longo da situação de aprendizagem, eles estão aptos a elaborar um projeto de lei com a temática tributária. As respostas às perguntas do 3º Momento e a estratégia elaborada para uma campanha em relação a situação escolhida pelos estudantes, ainda a orientação do 2º Momento sobre o Parlamento Jovem Brasileiro, trazem embasamento para a empreitada. No material dos estudantes há alguns temas sugeridos, contudo, estimule a criatividade deles.

Os pontos acima devem ser abordados em uma aula expositivo-dialogada. Estimule a participação dos estudantes.

Para aprofundarem o tema, sugira que eles leiam o artigo “A carga tributária no Brasil é alta comparada à de outros países?”, disponível no portal do *Politize!*.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

Participe da explicação que o professor fará sobre a importância dos tributos para uma nação, contribuindo com os conhecimentos que você construiu ao longo da atividade, e em especial em

relação às respostas para as perguntas do 3º Momento. Retome a campanha educativa elaborada no 4º Momento e a utilize como base para criação de um **Projeto de Lei (PL)**, conforme orientação disponível no 2º Momento.

Existem diversos temas dentro da temática tributária para criação de um PL, como por exemplo:

- Aplicação dos recursos obtidos por meio de tributos.
- Fiscalização e investimento dos gastos sociais.
- Comparação entre gasto social e arrecadação tributária.
- Tributação e preço final de mercadorias e serviços.
- Sonegação de tributos e suas consequências.
- Relação entre atitude cidadã e benefícios sociais etc.

O projeto de lei deve refletir a importância da participação do cidadão para que os tributos sejam aliados na vida em sociedade e não vilões. Publique o PL nas redes sociais da turma com a **#currículo-paulistaCHS**.



O artigo “A carga tributária no Brasil é alta comparada à de outros países?” no portal do *Politize!* trata do tema em uma linguagem simples e acessível. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/carga-tributaria-brasileira-e-alta/>>, acesso em: 18/nov/2020.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: As contradições da civilização

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: EM13CHS102 Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Discursos racista, etnocentrista e evolucionista e sua contraparte nas sociedades contemporâneas: a eugenia, o arianismo, o colonialismo, o relativismo cultural e o multiculturalismo.

Caro Professor:

Nessa atividade, os estudantes serão apresentados a alguns temas muito importantes na Sociologia: **racismo, eugenia, etnocentrismo, evolucionismo, colonialismo, relativismo cultural** e o **multiculturalismo**.

O ponto de conexão entre os componentes curriculares da área são as **contradições da civilização**, por isso, sugerimos que converse com os colegas dos outros componentes, de forma a enriquecer a abordagem proposta nesta atividade, que, em alguns momentos, se remete aos materiais de Filosofia, Geografia e História.

Bom trabalho!

1º MOMENTO

A primeira tarefa dessa situação de aprendizagem é a apreciação do documentário “*O riso dos outros*”, disponibilizado pela TV Câmara em: <<https://youtu.be/GowlcUgg85E>>, acesso em 20/nov/2020. O ideal é que os estudantes assistam, fora do horário de aula. Portanto, é muito importante que se oriente com antecedência os estudantes a assistir à produção.

Na aula posterior à tarefa, discuta com os estudantes o teor do documentário, de maneira a conectar o teor do documentário com a situação-problema que perpassa os demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas neste semestre: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

As respostas às questões sobre o vídeo devem ser elaboradas também em casa, pois elas servirão de aporte para a participação, com propriedade, dos estudantes na discussão.

Talvez os estudantes não consigam compreender o significado implícito de uma piada sobre questões raciais, etnocêntricas, eugênicas, culturais, entre outras, e sua importância na justificativa de discursos opressivos e violentos, com um verniz de humor. A justificativa de que não passa de brincadeira e por isso não deveria ser levado a sério, solidifica estruturas elitistas, separatistas, segregacionistas e tanto mais que se possa arrolar neste rol. Nosso papel é despertar o estranhamento nos estudantes quanto a isso. Ao final, é importante que compreendam que **a melhor piada é aquela que a gente ri COM os outros e não DOS outros**. Deixe isso muito bem claro para eles, caso eles próprios não cheguem a essa conclusão.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO:

Para responder as perguntas abaixo, assista ao documentário **O riso dos outros**, disponibilizado pela TV Câmara em: <<https://youtu.be/GowlcUgg85E>>.



O RISO DOS OUTROS



1. O que se vê nos minutos introdutórios é corroborado na sequência do documentário?
 2. De que maneira a narrativa se constrói, de forma a evidenciar o posicionamento dos autores do trabalho?
 3. Como o documentário pode contribuir para que as pessoas prefiram piadas politicamente corretas às aquelas de caráter ofensivo?
-

2º MOMENTO

Peça que os estudantes leiam o “Texto 2”, no Momento 2, disponibilizado na situação de aprendizagem 2 do material de História, que trata da dificuldade que o Iluminismo tem de concretizar as promessas de um mundo melhor, igualitário, justo, entre outras coisas, provenientes da capacidade intelectual humana, desdobradas pela ciência e pela tecnologia e como isso estimulou conhecimentos outros, que não o científico, especialmente os pautados em “causas etéreas”.

O parágrafo acima orienta a uma leitura dirigida do texto pelos estudantes, para que possam fazer a comparação com a imagem disponibilizada em seu material. Lembre-se, é muito importante considerar todas as interpretações que eles possam trazer depois de uma leitura.

Explique que essas tarefas subsidiarão a resposta das questões da atividade. Faça isso de forma dialogada e esteja disponível para sanar dúvidas que surjam na execução da tarefa.

Depois de os estudantes anotarem as respostas, convide-os, no grande grupo da sala, a expor suas percepções e considerações. Leia com eles o fragmento explicativo sobre o evolucionismo social e peça que façam a correlação dessa teoria antropológica com o texto e a imagem. Observe que essa estratégia se encontra no contexto de uma aula **expositivo-dialogada**.

A aula **expositivo-dialogada** se constitui na participação intensa dos estudantes, perguntando, argumentando, questionando etc., durante a explicação do professor acerca de um tema específico.

A tarefa deve ser encerrada com uma piada ou charge que trate do evolucionismo. O material produzido deve ser socializado com a sala. Caso a escola conte com murais para exposição, ele pode ser afixado nele.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

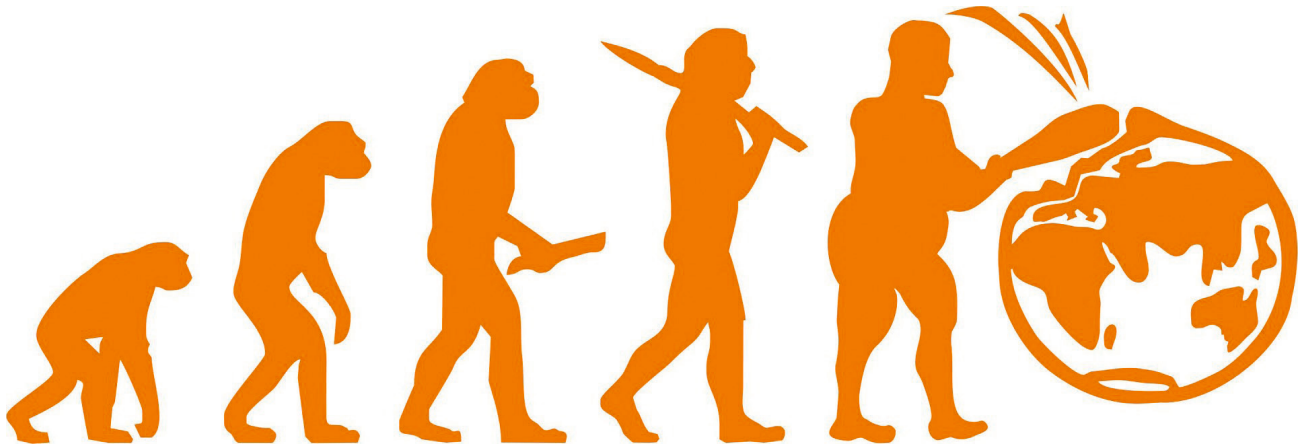
2º MOMENTO



Leia (ou retome as anotações, caso já tenha lido, porém, uma segunda leitura é sempre bem-vinda) o “Texto 2” que está disponibilizado no Momento 2 da situação de aprendizagem 2, em seu material de História.

A seguir, observe a imagem²:

2 Embora essa imagem seja muito difundida e tenha várias versões, ela traz um erro conceitual ao propor que o homem evoluiu do macaco. Na verdade, tanto o homem quanto o macaco têm um ancestral comum, do qual evoluíram. Portanto, o homem não evoluiu do macaco.



Kyrnos/Pixabay 2305142

Agora responda em seu caderno:

1. **Qual a relação entre o texto e a imagem?**
2. **Se o homem e a sociedade evoluíram desde a Revolução Francesa, por que há ainda tantas mazelas pelo mundo?**

fique
ligado!

Evolucionismo Social é uma teoria da Antropologia Social, uma das áreas das Ciências Sociais. Segundo ela, ao longo do tempo toda sociedade evolui de um estado primitivo, que se correlaciona com atitudes pouco complexas e refinadas, para estados cada vez mais avançados, aprimorando comportamentos, dominando técnicas, multiplicando saberes e conhecimentos etc. Essa evolução é constante, porém algumas sociedades mudam de estados mais rapidamente do que outras, o que torna umas mais avançadas e outras menos.

3º MOMENTO

Oriente os estudantes a retomarem a leitura do “Texto 1”, presente na situação de aprendizagem 2, no material de Geografia. Ele descreve a preparação do solo para o plantio por meio de técnica muito além do prosaico, evidenciando a sofisticação dos Incas, em termos de conhecimento. Ele também aborda o conhecimento em engenharia civil do povo Uros, que cria ilhas flutuantes artificiais, para se proteger de ataques de povos inimigos.

Esse texto deve subsidiar o contraponto ao etnocentrismo e ao colonialismo. Afinal, os Incas construíram uma sociedade bastante avançada, com algumas soluções que os europeus não desenvolveram, por exemplo. Somado a ele há os excertos explicativos sobre etnocentrismo, relativismo cultural, multiculturalismo e colonialismo. Isso deve ser abordado aos estudantes, de forma a ajudá-los na organização de ideias para responder as questões presentes em seu material.

Caso compreenda ser interessante, você pode ampliar a tarefa propondo um **debate** em que se explore as contradições entre etnocentrismo, relativismo cultural, multiculturalismo e colonialismo.

Combine com os estudantes a formação de grupos; temas e subtemas a serem explorados e sua distribuição entre os grupos; tempo de fala, de réplica, de tréplica, de direito de resposta e demais termos gerais, conforme as características da turma.

O **debate** é uma das atividades mais singulares no que tange o desenvolvimento de criticidade por parte dos estudantes. Ele demanda estudo prévio, construção de argumentos consistentes, expressão clara e objetiva, escuta ativa, respeito a posicionamentos opostos etc.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO



No material de Geografia você deve retomar o “Texto 1” da situação de aprendizagem 2 e observar as imagens a ele associadas.

Com o apoio dos excertos explicativos a seguir, elabore duas narrativas:

- uma que explique a colonização da América por meio do etnocentrismo e colonialismo.
- outra em que se exemplifique, a partir do relativismo cultural, processos multiculturais na América atual.

fique
ligado!

Etnocentrismo é um conceito antropológico que se refere ao julgamento de outras sociedades e/ou culturas pelos parâmetros da sociedade e/ou cultura do julgador. A tendência é de se considerar o julgado como inferior ou inadequado, face a um olhar voltado para si, impedindo enxergar qualidades, valores, saberes, técnicas dos outros. Criando a falsa ideia de que ele “merece” desfrutar das mesmas condições que aquele que julga desfruta, legitimando ações de colonização em nome do “progresso e desenvolvimento”.

Relativismo cultural, diferentemente do etnocentrismo, propõe que se olhe para outras culturas de forma neutra. Isto é, não devem ser feitos julgamentos de inferioridade ou superioridade de uma sobre a outra, de certo ou errado, de adequado ou inadequado, mas apenas uma observação que coloque o observador também distante de sua própria cultura, de forma que se dispa de julgamentos, por mais estranho que lhe seja o que observa.

Multiculturalismo consiste na coexistência de várias culturas em um mesmo espaço, de forma que uma não suprima a outra, mas em inter-relação, que em alguns casos, dão origem a novas culturas. É um fenômeno típico do mundo globalizado e conectado pela rede digital.

Colonialismo refere-se ao domínio político, econômico, administrativo e cultural de um povo sobre o outro. Existem diferentes formas de colonização, mas em geral o colonialismo se configura na exploração máxima do colonizado pelo colonizador, com este perecendo e muitas vezes sendo dizimado.

4º MOMENTO

Essa é a tarefa que mais tempo demandará porque exige vários passos e alguns deles fora da escola, contudo, é a mais próxima do trabalho da Sociologia. Com o trecho do poema “Navio Negreiro” de Castro Alves, disponível no 2º Momento, da situação de aprendizagem 2, no material de Filosofia, impelindo ao processo reflexivo, apresente aos estudantes os males do racismo por meio do estranhamento à naturalização do olhar frente à afirmação de que o Brasil não é um país racista. Instigue-os com a pergunta: “o que você pensa sobre isso?”

Divida a sala em grupos e apresente as tarefas que todos grupos deverão realizar, disponíveis no material do estudante.

Os dados oriundos da pesquisa devem gerar três gráficos e três tabelas por grupo, de forma que as informações apresentadas nestes instrumentos sejam inequívocas para o maior número de pessoas possível. Deixe claro que os gráficos não devem ser do mesmo tipo, variando a forma de grupo para grupo. Este movimento é desejável para as tabelas também. Cada grupo deverá apresentar para a sala seu trabalho interpretando e contextualizando os dados.

Por fim, combine um grande círculo com os estudantes, ou qualquer outra formação que eles preferirem e seja adequada para a tarefa, e medie um diálogo onde eles tragam as percepções que construíram após as pesquisas. Abra espaço para que relatem as vivências com os entrevistados, que certamente será o momento mais rico de todos aqueles experienciados por eles nessa temática.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4º MOMENTO



No 2º Momento, da situação de aprendizagem 2, do material de Filosofia você encontra trechos do poema Navio Negreiro, de Castro Alves. Que aborda a questão do racismo.

Você já deve ter ouvido falar que no Brasil não existe racismo. Vamos verificar isso por meio de pesquisas. De acordo com orientação do professor, forme grupos com seus colegas. Todos os grupos deverão fazer as três tarefas a seguir:

1. Pesquisar na programação da televisão aberta quantas pessoas negras e indígenas possuem função fixa no programa, em frente à tela (jornalista, ator, comediante, apresentador etc.)?
2. De posse de imagens de pessoas de várias de etnias, o grupo deverá fazer para o maior número de pessoas possível, três questões:
 - a) Você acha que o Brasil é racista?
 - b) Qual a cor das pessoas das fotos?
 - c) Por que você disse que ela tem a cor que afirmou?
3. Pesquisar direitos e avanços que a comunidade negra obteve nas últimas décadas.

De posse de todos os dados, tabule-os e construa tabelas e gráficos em cartolinas, de forma que possam servir de elementos visuais às considerações que o grupo fará das pesquisas em uma apresentação para a sala.

MOMENTO FINAL

Para finalizar a situação de aprendizagem, faça uma explanação aos estudantes acerca dos discursos contraditórios, evidenciando que estes são meios para manipulação daqueles que, especialmente, não contam com uma formação acadêmica mais consistente, proporcionada pela escola. Contudo, eles são tão poderosos que muitas vezes confundem até mesmo quem não se encontra nessa situação.

Traga o exemplo da eugenia, que, surgida no final do século XIX, fundamentou situações atroz em nome da superioridade de uma raça. Estimule os estudantes a procurar por documentários sobre a eugenia nas plataformas de vídeo da internet para se aprofundarem no tema.

Na sequência, peça que os estudantes respondam em seu caderno a pergunta: **Existe raça entre os humanos?** Para que todas as dúvidas quanto à questão sejam dirimidas e façam uma comparação com suas respostas, os estudantes devem ler o artigo “Não há base científica para raça – trata-se de um rótulo inventado”, no portal da National Geographic.

Encerre o bimestre com uma roda de conversa descontraída, abordando o assunto do parágrafo acima e sobre todos os temas estudados na atividade. Nessa conversa, procure observar em que medida os estudantes consolidaram o desenvolvimento da habilidade trabalhada.

A gabarito da questão de vestibular, tarefa extra, é a letra “D”.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

A partir daquilo que você sabe sobre o assunto, responda à pergunta:

Existe raça entre os humanos?

Leia o artigo disponível no portal da *National Geographic*: <<https://cutt.ly/ag5E-EwJ>>, acessado em 17/nov/2020, e compare com sua resposta.



fique
ligado!

Eugenia é um termo criado por Francis Galton que significa literalmente “bem nascido”. A teoria propunha uma limpeza étnica das populações por meio de métodos violentos, como a esterilização de pessoas de etnias tomadas como inferiores, ou métodos mais brandos, como o impedimento de união entre pessoas de etnias consideradas inferiores e o incentivo de uniões entre as pessoas ditas “superiores” com as pessoas ditas “inferiores”. Os filhos destes deveriam se unir apenas com “superiores” e assim sucessivamente, até apagar os traços indesejados.

de 
no teste

(UECE – 2019) No calendário oficial do Brasil, o dia 20 de novembro é o Dia da Consciência Negra. A data faz referência à luta do Movimento Negro no país, que procura comemorar a resistência histórica e atual da população negra. Considerando essa data comemorativa, que em algumas cidades brasileiras é um dia feriado, observe a charge abaixo.

Assinale a opção que corresponde à posição crítica do chargista sobre o dia da Consciência Negra no Brasil.



Angeli, Folha de São Paulo, 20/11/2006.

- A) A charge faz crítica ao Movimento Negro, que incita a discórdia racial na sociedade brasileira.
- B) O chargista demonstra como a população negra contribui minimamente para a economia brasileira.
- C) O chargista demonstra como os negros trabalhadores encontram alternativas para erradicar a miséria do país.
- D) A charge de Angeli demonstra a persistência da desigualdade social e racial na sociedade brasileira.

Para encerrar a situação de aprendizagem, o professor e vocês devem conversar acerca dos discursos contraditórios e de todos os temas estudados ao longo dos momentos. Faça uma autoavaliação. Certamente você perceberá o quanto seu conhecimento progrediu.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Consequências do progresso para a sociedade: na tecnologia, no trabalho e no meio ambiente.

Caro Professor:

Nessa atividade, que é subdividida em tarefas ao longo dos momentos, vamos discutir a unicidade do progresso, que algumas sociedades usam como meio a impor sua visão de mundo a outras sociedades.

O ponto de conexão entre os componentes curriculares da área são os **desejos e ambiguidades do desenvolvimento científico, tecnológico e humano**, por isso, sugerimos que converse com os colegas dos outros componentes, de forma a enriquecer a abordagem proposta aqui, que, em alguns momentos, se remete aos materiais de Filosofia, Geografia e História.

Bom trabalho!

1º MOMENTO

Chame a atenção dos estudantes para “*a discutível unicidade do progresso*”, como ponto de partida para a sensibilização. O convite é para que eles estranhem o fato de que o progresso, para o senso comum, ser quase sempre positivo. Independentemente das consequências negativas que dele advenham.

No material do estudante há um excerto para cada uma das três situações que representam casos paradigmáticos, em que os benefícios do progresso são colocados em xeque. Oriente os estudantes a analisarem os cenários apresentados nos textos para responder as questões em seu material.

Espera-se que as respostas dos estudantes problematizem a ideia de progresso, relacionando-a com a ideia de atraso. Ainda, que questionem a proposição de que só existe uma concepção de progresso, a qual se pode afirmar como válida.

Conecte esse exercício, por meio de uma abordagem dialógica, com a situação-problema que perpassa os demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas neste semestre:
Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO

As três situações a seguir representam casos paradigmáticos, orientados por determinada perspectiva de progresso, gerando impactos na vida de seus protagonistas.

Situação 1 – (Consequências do progresso para a sociedade: na tecnologia)

[...] Há um aplicativo que podemos instalar em nosso dispositivo móvel e usá-lo para resolver problemas matemáticos. Sua operação é muito simples: você tira uma foto de um problema de matemática e o aplicativo resolve isso. [...] A ferramenta oferece o resultado final marcado em vermelho, mas se você quiser consultar a fórmula e as etapas a seguir para alcançar esse resultado, você pode fazê-lo com um clique. A questão que surge é: esta aplicação é realmente necessária e útil, ou é um avanço que, a longo prazo, será prejudicial para o desenvolvimento da aprendizagem? O último grande avanço que foi feito em termos de cálculo foi a própria calculadora. No entanto, as calculadoras não escolhem para você a fórmula que você deve usar para resolver o problema, é você quem deve desenvolvê-lo e usar sua ajuda para resolver os diferentes passos do problema. [O aplicativo,] por outro lado, dá a você todo o trabalho feito e, embora o processo possa ser consultado, quantos usuários acabarão olhando para ele, em vez da solução final?

Arthur Paredes

Disponível em: <<https://www.iebschool.com/pt-br/blog/software-de-gestao/tecnologia/avancos-tecnologicos-vantagens-e-desvantagens/>>, acesso em: 18/11/2020.

Situação 2 – (Consequências do progresso para a sociedade: no trabalho)

Um dos maiores fabricantes de computadores criou um robô, baseado em inteligência artificial, capaz de elaborar petições para quem quiser recorrer de uma multa, por exemplo. O interessado não precisa dar um único telefonema, nem para o despachante, nem para o defensor. Exemplos como esses se reproduzem em todos os setores da economia mundial. Eles ilustram um processo novo e muito importante: as empresas se automatizam cada vez mais, com softwares poderosos e inteligência artificial, de tal modo que se expandem empregando número muito menor de trabalhadores. É o que os americanos chamam de jobless growth, crescimento sem empregos. Há muitos anos se previa que isso poderia acontecer — e agora a previsão virou realidade. [...] O mesmo robô que faz as vezes de advogado consegue ler mil tomografias por hora; os médicos que avaliaram seus diagnósticos e resultados concluíram que estavam certos em 99% das ocasiões. Ou seja, uma das profissões mais valorizadas e intelectualizadas hoje em dia está sob ameaça. Em suma, a classe média está saindo do paraíso.

Paulo Feldmann

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/era-dos-robos-esta-chegando-e-vai-eliminar-milhoes-de-empregos>>, acesso em: 18/11/2020.

Situação 3 – (Consequências do progresso para a sociedade: no meio ambiente)

Economias vibrantes significam mais “progresso”, empregos, melhores salários e as amenidades que o dinheiro pode comprar. Apesar de centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo continuarem abaixo da linha de pobreza, outras centenas de milhões progrediram, sob muitos pontos de vista, no último século. Este progresso tem um custo ambiental, porque à medida que o consumo aumenta é preciso ampliar a área dedicada à agricultura, construir novas indústrias, estradas e outros meios de comunicação. É impossível ter isso tudo sem interferir no meio ambiente em que vivemos.

O melhor exemplo disso é a própria construção de cidades, que caracteriza a evolução da humanidade há mais de 10 mil anos. Cidades não planejadas – que são a grande maioria – acabam por destruir toda a vegetação existente anteriormente, dando lugar a casas e ruas e poluindo os cursos d’água, que são usados como esgoto. Medidas corretivas podem atenuar estes problemas, mas é evidente que a própria existência de grandes cidades tem um grande impacto ambiental, que às vezes se agrava de tal forma que põe em risco a própria saúde e o conforto dos que nelas vivem.

José Goldemberg

Disponível em: < <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/na-imprensa/progresso-e-meio-ambiente/>>, acesso em: 18/11/2020.

Agora responda em seu caderno:

1. O que cada situação tem de específico?
2. O que as três situações têm em comum?
3. Como a ideia de progresso se apresenta em cada uma das situações?

2º MOMENTO

Após a realização das tarefas no momento anterior, é esperado que os estudantes tenham compreensão de que afirmar o progresso como absoluto é algo que precisa de cautela e análise. Para avigorar tal compreensão em construção pelos estudantes, oriente-os a ler o texto disponível no 2º

Momento do material de Geografia: “Impacto das hidrelétricas produz ‘refugiados do desenvolvimento’”.

A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento “vencedor”. Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.

A leitura desse texto, de forma crítica, mais o percurso até aqui realizado, deve embasar a elaboração de um texto argumentativo, de forma que o estudante trace contextualização do que seja o progresso dentro de oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

Em uma **roda de conversa**, mediada por você, os estudantes devem expor suas posições e argumentos utilizados no texto.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2º MOMENTO



Leia o texto “Impacto das hidrelétricas produz ‘refugiados do desenvolvimento’”, que está no 2º Momento, da situação de aprendizagem 3, do material de Geografia.

A partir da leitura, elabore um texto que contextualize a **concepção de que o progresso tem de ser levado para todos os cantos do mundo**. Utilize como parâmetro oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.).

3º MOMENTO

No momento de sensibilização, os estudantes compreenderam por meio da tarefa que o progresso é relativo, depende do ponto de vista do observador, e consolidaram esse entendimento a partir da tarefa do Momento anterior, com suporte no texto disponibilizado no material de Geografia.

Introduza a relação ciência/progresso no contexto da tarefa, expondo afirmativas que evidenciem a ciência como fator de melhoria das condições sociais e que por isso o progresso por ela desencadeado, muitas vezes, torna-se inquestionável sob os olhos do senso comum. Essa é uma problemática de destaque e que está muito bem abordada no material de Filosofia. Especialmente porque o senso comum não deve ser desqualificado como conhecimento, apenas ser tomado dentro do seu contexto. Para contextos nos quais ele não tem condições de se sustentar, há outros tipos de conhecimento. É uma oportunidade ímpar de travar diálogo com a Filosofia.

Conduza os estudantes ao estranhamento, pedindo que eles identifiquem alguns avanços científicos que modificaram positivamente o rumo das sociedades e outros que tiveram resultado oposto. Três ou quatro exemplos de cada um são suficientes para que a tarefa seja realizada. Trata-se de discutir com o grande grupo as três afirmativas disponíveis no material do estudante, em relação aos exemplos de avanço trazidos por eles.

Peça que os estudantes anotem tudo o que considerarem relevante para construir um **mapa mental**, que neste caso, servirá para delimitar o assunto que eles considerarem ser o mais importante e dar suporte para que eles elaborem um artigo científico sobre a temática.

Para consolidar a aprendizagem, os estudantes devem ler o texto de Bertrand Russell disponível no 2º Momento do material de Filosofia.

Mapa mental é um esquema gráfico que traz o tema central e periféricos unidos por diversos elementos que chamam a atenção, tais como flechas, balões, linhas, caixas etc., de forma a facilitar a memorização do assunto resumido.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO

Defina com os demais estudantes da sala três ou quatro avanços científicos que reverberaram coisas boas, mais três ou quatro que reverberaram coisas ruins. A partir dos avanços selecionados, discuta com seus pares e professor alguns pontos:

- É possível que, em algum momento, seja inevitável que tecnologias criadas a partir da ciência em benefício da sociedade, levando-a a progredir, voltem-se contra ela?
- A distância entre a ciência e o trabalho é grande demais?
- A ciência contribui com a proteção do meio ambiente em muitas frentes, mas em outras, colabora para sua destruição?

Você e seus colegas devem anotar os questionamentos, as dúvidas, as concordâncias e discordâncias, as reflexões e todos os outros movimentos que surgirem no diálogo, para criar um mapa mental, de forma a delimitar a discussão. O mapa deve auxiliá-lo na elaboração de um artigo científico.

DICA: no blog Canal do Ensino há um tutorial de como escrever um artigo científico: Disponível em: <https://abre.ai/art-cie>



Para consolidar sua aprendizagem, leia o excerto do texto “A filosofia entre a religião e a ciência”, de Bertrand Russel, disponível no 2º Momento, da situação de aprendizagem 3, do material de Filosofia.



James Francis Horrabin/
WikimediaCommons

Bertrand Russell foi um filósofo e matemático inglês bastante influente no século XX. Dentre suas várias contribuições, destaca-se a ética ecocêntrica em contraposição à antropocêntrica. Segundo Russell, o direito à vida do homem é igual ao de todos os outros seres vivos. Sendo que o homem é o responsável pela manutenção da vida de todos porque é o único dotado de razão.

4º MOMENTO

No material de História, logo no 1º Momento da situação de aprendizagem 3, há quatro imagens que os estudantes devem utilizar para realizar a tarefa. Peça que eles façam análise das imagens relacionando-as com tudo o que estudaram até aqui e anatem as percepções em seus cadernos. Destaque que os exercícios que eles fizeram em História podem ser utilizados prontamente nesta tarefa.

Após realizarem a tarefa, os estudantes devem elaborar em folha avulsa um texto argumentativo em que problematize o progresso em dois pontos de vista opostos: o daquele que se acha desenvolvido e o daquele que enxerga atitudes atrasadas, dentro do desenvolvimento.

Com textos prontos, os estudantes devem trocá-los entre duplas para fazer uma leitura crítica do trabalho do colega. Os balizadores para essa tarefa estão disponíveis no material do estudante. Posteriormente, eles devem fazer uma apresentação breve dos destaques dos textos analisados.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4º MOMENTO



No material de História você encontra quatro imagens no 1º Momento, da situação de aprendizagem 3. Analise-as atentamente, de forma a relacioná-las com tudo o que você já estudou até aqui para elaborar um texto argumentativo sobre a questão do progresso em folha avulsa.

Os critérios abaixo devem ser tomados para a produção textual.

1. Aborda a questão central estudada neste módulo.
2. Evidencia elementos não essenciais, mas de fundamental importância para compreensão do objeto de estudo.
3. Argumenta, com propriedade, posicionamentos.
4. É coeso.

Os textos devem ser trocados entre todos na sala, de forma que cada um analise a produção de um colega de acordo com os critérios estipulados. Após a análise do texto, vocês deverão dar as devidas devolutivas em uma folha a ser anexada ao texto, explicando seus apontamentos, fazendo sugestões e elogios.

MOMENTO FINAL

A atividade manteve foco nas implicações negativas do progresso na sociedade. Até porque, o que se espera do progresso são as coisas boas. Logo, discutir os problemas dele advindos, é mais urgente. Contudo, é importante abordar as benesses produzidas pelo progresso ao longo da história.

No material de Geografia (4º Momento da situação de aprendizagem 3) há orientações para que os estudantes produzam documentários para realizarem um festival. Oriente-os a se apropriarem das instruções lá disponíveis para elaboração de uma produção em vídeo e aproprie-se você também, professor, das instruções voltadas para os docentes. No caso de Sociologia, a sugestão é de que realizem um vídeo curto sobre benefícios que o progresso trouxe para a sociedade. Instigue os estudantes a correlacionarem esse tema à situação-problema da área no semestre: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Explique aos estudantes que, ainda que os benefícios do progresso sejam o tema, é importante que o foco nos problemas dele decorrentes durante a atividade transpareça de alguma maneira na produção.

No material de Geografia, há uma conexão direta com o componente Filosofia para a produção do documentário, mas converse com seus pares sobre a viabilidade de fazer um festival de curtas na área, deixando que os estudantes optem por produzir o vídeo no componente curricular, que tenha mais interesse no tema.

Por fim, sugira que divulguem os vídeos que eles produziram em suas redes sociais, marcados com **#currículopaulistaCHS**.

O gabarito para questão de vestibular é a letra “A”.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL



Resgate no 4º Momento da situação de aprendizagem 3, do material de Geografia, as instruções para realizar um documentário e produza, junto com seus colegas, um vídeo curto sobre os **benefícios** que o progresso trouxe para as sociedades em termos de tecnologia, trabalho e meio ambiente. É importante que o foco que se deu ao progresso (problemas causados por ele), estudado nesta atividade, em alguma medida transpareça no vídeo.

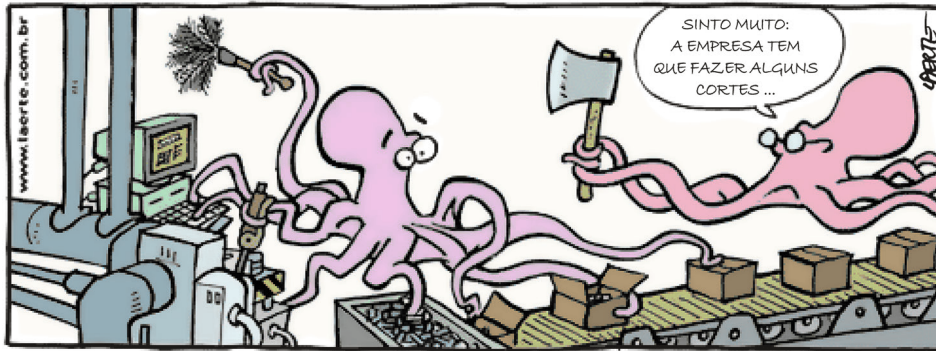
Os vídeos devem ser publicados nas redes sociais da turma e marcados com a **#currículopaulistaCHS**.

Lembre-se de tudo o que você já estudou até aqui na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de forma a fazer um vídeo em sintonia com questões acerca de direitos e deveres.



de 
no teste

(IFRN - 2012) Leia a charge a seguir.



(LAERTE. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/>).

A análise da charge nos remete ao fenômeno da insegurança no emprego, que, nas últimas décadas, tornou-se um tópico de discussão essencial dentro da Sociologia do Trabalho. Sobre os efeitos nocivos da insegurança no emprego, é correto afirmar que

- A) produz sensação de apreensão quanto à continuidade futura de um cargo e/ou de um papel dentro do ambiente de trabalho.
- B) o maior aumento da insegurança no trabalho ocorreu, em meados dos anos de 1990, entre os trabalhadores que exercem atividades manuais.
- C) trata-se de um fenômeno recente causado por profundas alterações no contexto do mercado de trabalho.
- D) os estudos apontam que a insegurança no emprego é restrita ao ambiente de trabalho, não afetando a saúde e a vida pessoal dos empregados.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e uso da informação.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Diferentes formas de manipulação da informação na sociedade: imparcial, tendenciosa e ideológica.

Caro Professor:

Nessa atividade, que é subdividida em tarefas ao longo de momentos, vamos discutir como as múltiplas linguagens servem de aporte na divulgação, apropriação e uso da informação, propiciando ao estudante embasamento para um comportamento proativo, que caracteriza a conexão entre os componentes curriculares da área por meio da sentença: **Múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e uso da informação.**

Utilizamos o PISA como referência, porque a divulgação de seus resultados evidencia claramente como a forma de noticiar uma informação atende a interesses. Entendemos que, ao abordar a avaliação externa, levamos o estudante a refletir sobre sua responsabilidade no processo de aprendizagem, de forma a se posicionar proativamente.

Bom trabalho!

1º MOMENTO

A partir da frase **“múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e uso da informação”**, convide os estudantes a refletirem sobre o que é linguagem. Você pode dar o primeiro exemplo, como a confusão acarretada por frases sem acentuação e pontuação corretas em conversas de aplicativos de mensagens instantâneas. Instigue-os a trazer outros ou relatar situações que já tenham vivenciado.

Como a reflexão parte de uma frase, questione-os sobre a compreensão de duas palavras nela presentes, mas com constância menos habitual que as demais palavras no cotidiano: “fomento” e “proatividade”.

Espera-se que a palavra “proatividade” lhes seja menos estranha, porque ela se associa às competências socioemocionais, que vêm sendo abordadas desde o ensino fundamental. Por outro lado, “fomento”, possivelmente tenha o significado pouco claro para a maioria.

Não é necessário que se faça uma explicação já, neste momento, do significado das palavras.

Oriente-os a formarem grupos para atender as comandas que estão presentes no material do estudante.

Se houver dicionário de Língua Portuguesa na escola (ou se os estudantes tiverem os próprios dicionários), a busca pelo significado das palavras deve nele ser feita. Também há a possibilidade de utilizarem dicionários on-line. No material dos estudantes sugerimos o **Dicio** (www.dicio.com.br). Aproveite a oportunidade para destacar que a falta de compreensão de elementos da linguagem é uma fonte eficiente para a manipulação da informação.

Ao final, eles devem fazer uma apresentação dos caminhos percorridos para chegarem à comanda número 4. O foco da apresentação não é mostrar o resultado da tarefa, mas evidenciar o percurso que eles tomaram para realizá-la, isto é, de que maneira a proatividade se fez presente. Deixe isso evidente para eles.

Apesar de pouco utilizado na sala de aula, o **dicionário** é um instrumento importantíssimo no aprimoramento e refinamento da comunicação dos estudantes. Sua contribuição vai além do entendimento por sinônimos, pois facilita também a compreensão de contextos em que o autor se utilizou de recursos estilísticos para constituir a informação.

Faça a sumarização das informações que os grupos trouxeram quando fizerem suas apresentações. Esse documento deve servir de aporte, caso necessitem, para realizar as próximas tarefas.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

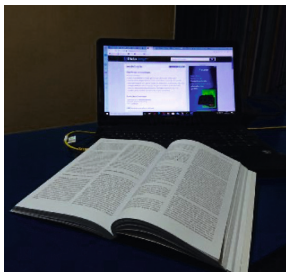
1º MOMENTO

Leia a afirmação: “**múltiplas linguagens no fomento da proatividade: acesso e uso da informação**”.

Você sabe o significado da palavra **proatividade**? E da palavra **fomento**?

Forme um grupo com seus colegas para:

1. Discutir a informação que a frase acima exprime.
2. Reescrever a frase, de forma que conserve a ideia original.
3. Reescrever a frase, de forma que a ideia original fique implícita no contexto.
4. Demonstrar possíveis formas de manipular a informação, estando ela pouco clara na frase criada no item anterior.



Emerson Costa/2019

Em caso de dificuldade de compreensão, ou mesmo de expressar em palavras os significados, vocês podem utilizar dicionários impressos ou virtuais, como o Dicio, disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 17/nov/2020.

Cada grupo deve fazer uma apresentação dos passos que seguiu, culminando na comanda 4. Observe, que não se trata apenas de mostrar o resultado do exercício, mas como chegaram a ele.



2º MOMENTO

A tarefa focaliza a utilização de dois formatos para apresentação de uma informação, quais sejam, o texto e o vídeo. Sendo que o texto retirado do portal do Inep tem de informar leitores de variados perfis. Por isso tende a ser mais neutro em termos de estilo, com um discurso formal. Outro fator preponderante para este aspecto é que se trata de publicação de um órgão vinculado ao Governo Federal.

No vídeo, o público-alvo são estudantes, especialmente aqueles próximos da e na faixa etária que realiza a avaliação do PISA. Portanto, sua linguagem está em sintonia com o universo dessa audiência.

Explique a questão ao orientar os estudantes sobre a tarefa, que se constitui na resposta das perguntas disponíveis no material do estudante, de forma crítica. Informe que o objetivo da atividade é a compreensão do que é o PISA, sua importância para a sociedade, para além da comunidade escolar, e como ele pode influenciar no futuro dos jovens.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2º MOMENTO

Você conhece o PISA? Leia o texto a seguir:

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de Programme for International Student Assessment, é um estudo comparativo internacional, realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, vinculando dados sobre seus backgrounds e suas atitudes em relação à aprendizagem e também aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola. Desde sua primeira edição, em 2000, o número de países e economias participantes tem aumentado a cada ciclo. O Brasil participa do Pisa desde o início da avaliação.

Os resultados do Pisa permitem que cada país avalie os conhecimentos e as habilidades dos seus estudantes em comparação com os de outros países, aprenda com as políticas e práticas aplicadas em outros lugares, bem como formule suas políticas e programas educacionais, visando melhorias na qualidade e na equidade dos resultados de aprendizagem.

O Pisa avalia três domínios – leitura, matemática e ciências – em todos os ciclos ou edições. A cada edição, é avaliado um domínio principal, o que significa que os estudantes respondem a um maior número de itens no teste dessa área do conhecimento e que os questionários se concentram na coleta de informações relacionadas à aprendizagem desse domínio. A pesquisa também avalia outros domínios, chamados inovadores, como Letramento Financeiro e Competência Global.

Fonte: Inep. Disponível em: <<http://abre.ai/BH5I>>. Acesso em: 17/nov/2020.

Agora, assista ao vídeo:



Disponível em: <<https://youtu.be/mCkqSDp1g84>>. Acesso em: 17/nov/2020.

Embasados por essas duas fontes, responda em seu caderno, de forma crítica, as questões a seguir:

1. As informações são equivalentes nas duas fontes?
 2. Qual o objetivo do PISA?
 3. De que maneira o PISA garante voz igualitária na construção dos testes de todos os países que participam da avaliação?
 4. Por que o resultado do PISA não serve para seleção de vagas para ingresso em universidades?
 5. Como os países podem utilizar os resultados do PISA para a melhoria da educação?
-

3º MOMENTO

Com a leitura do texto do Inep mais o vídeo assistido sobre o PISA, os estudantes estão informados sobre o que é essa avaliação externa de grande porte e a influência, e o impacto que ela pode ter em seus futuros.

A tarefa deste Momento é leitura de gráfico, uma linguagem muito utilizada na Sociologia e para a divulgação de informações.

Os estudantes devem analisar um gráfico que trata da relação desempenho X gastos, retirado do relatório do PISA 2018, para responder à questão disponível no material do estudante, em seus cadernos.

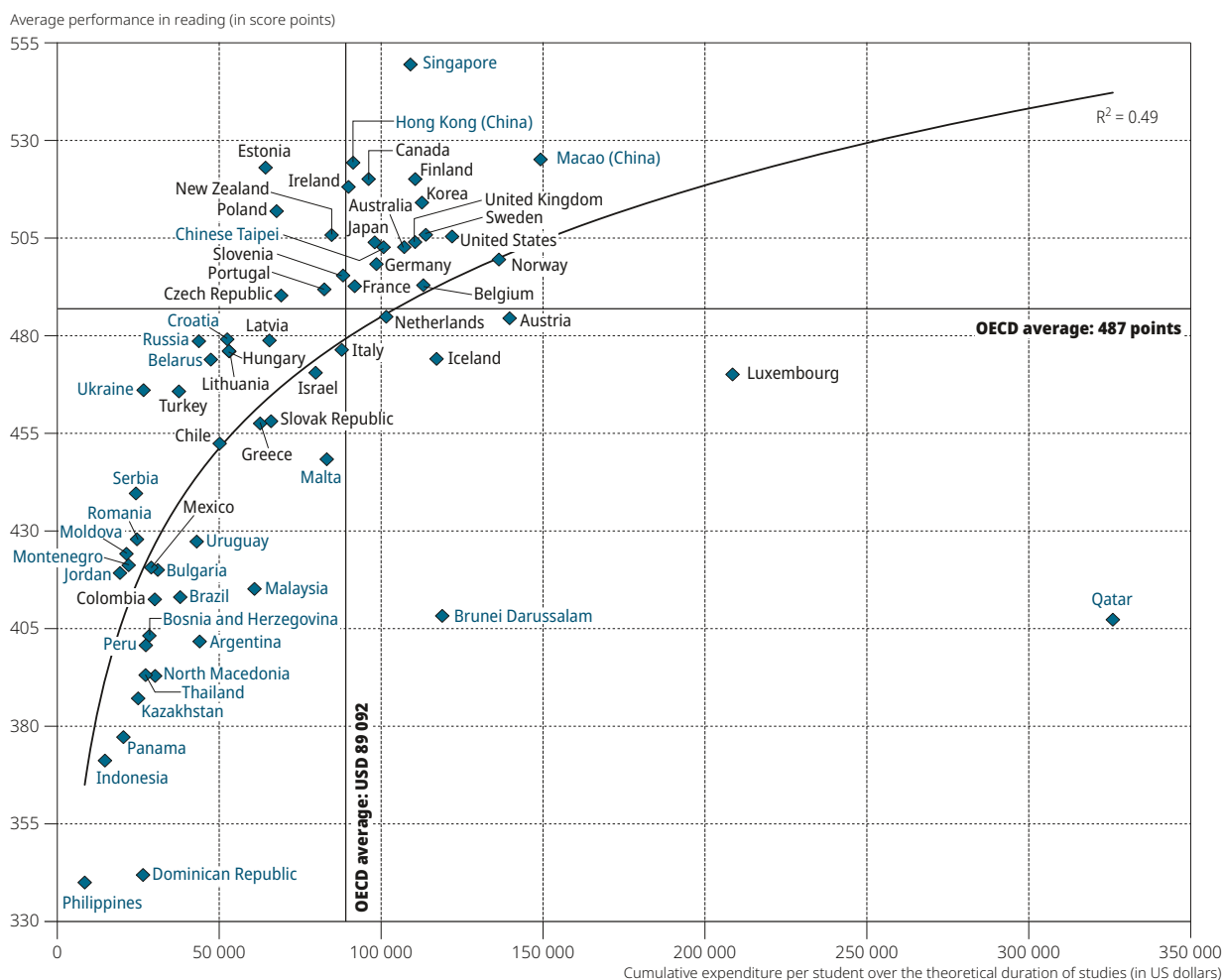
A tarefa se enriquece na interdisciplinaridade com Geografia, quando os estudantes, depois de responderem às questões, deverão localizar em mapas obtidos de acordo com as orientações do exercício disponível no 3º Momento, da situação de aprendizagem 4 do material deste componente curricular, os países com desempenho acima da média da OCDE, no gráfico. Em seguida, eles devem pesquisar motivos que levaram tais países a ocuparem uma posição elevada nos resultados da avaliação.

De posse dessas informações, oriente os estudantes a cruzá-las para verificar se os países se assemelham socialmente ou não; se são ricos ou em vias de desenvolvimento e, claro, se há influência de sua localização nos resultados.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO

Analise o gráfico a seguir com resultados da avaliação de 2018 do PISA:



Fonte: OCDE, Database 2018 PISA. Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>>, acesso em: 18/dez/2020.



Responda em seu caderno:

- Como você interpreta a relação entre o eixo X – “gasto acumulado por estudante ao longo da vida escolar” com o eixo Y – “desempenho médio em leitura”?

Por meio de informações que você encontra no exercício do 3º Momento, da situação de aprendizagem 4, do material de Geografia, que ensina a produzir um mapa a partir do aplicativo Mapas, do Google, procure a localização dos países que estão posicionados acima da média da OCDE nos gráficos. Cruze as informações, para verificar se os países melhores posicionados estão concentrados no mesmo continente e se assemelham-se social e economicamente.

4º MOMENTO

Neste momento, em uma aula expositivo-dialogada, você deve explicar aos estudantes que a difusão das Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais (TICD) tem sido um fator preponderante nas transformações socioeconômicas da atualidade, impactando as relações humanas nos mais diversos campos da vida cotidiana (política, cultura, economia, trabalho, saúde, educação, ciência, entre outros). Nesse processo, o desenvolvimento da internet vislumbrou um importante avanço tecnológico na construção de uma sociedade democrática, baseada na produção e circulação do conhecimento, com garantias de acesso universal à informação e à liberdade de expressão para todos. No entanto, esse mesmo potencial esbarra em problemas ainda vigentes em muitas sociedades, como a desigualdade.

As manchetes disponíveis no material do estudante e o trecho da entrevista de Pierre Levy representam como determinados atores sociais interpretam dados relativos à educação e comunicam suas percepções à sociedade, a partir do lugar que nela ocupam, o que implica dizer que nem sempre essa comunicação é neutra, ou seja, isenta de valores morais, ideológicos, políticos. Da mesma forma, a livre interpretação das notícias, que seguem as manchetes na tarefa, reflete a intencionalidade comunicacional dos atores na influência das decisões em torno das políticas educacionais, aspecto este que é inerente às democracias, ao debate político e à cidadania.

A partir de sua explanação dos parágrafos acima aos estudantes, da leitura das respostas de Pierre Levy, da retomada do *checklist* e do texto **“A Internet é um instrumento potencialmente democrático”**, disponíveis nos materiais do estudante de Filosofia e de História, mais a leitura das manchetes e trechos noticiosos disponíveis no material do estudante, oriente os estudantes a elaborar um texto argumentativo-dissertativo que contenha os elementos descritos no enunciado da tarefa no material do estudante.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4º MOMENTO

A difusão das TICD (Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais) e da internet pelo mundo trouxe questões fundamentais às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo aos sociólogos e filósofos. Um importante pensador sobre essas questões tem sido Pierre Lévy. Leia as respostas que ele deu para as perguntas a seguir no portal **Fronteiras do Pensamento**, disponível em: <<http://abre.ai/pielev>>, acesso em: 27/out/2020.



- Quando a internet surgiu, a grande expectativa era do seu aproveitamento para fins educacionais. O que vemos hoje é uma grande disseminação de informação, mas, em grande medida, de conteúdo superficial, *fake news* ou bobagens. A internet e as redes sociais nos deixaram mais limitados?
- Qual a importância da leitura na formação do cidadão?

Embasado pelas respostas de Pierre Lévy, retome o exercício do 3º Momento no material de Filosofia, que traz um checklist para classificar a confiabilidade de uma informação obtida na internet e prossiga a tarefa, lendo o texto I, **A Internet é um instrumento potencialmente democrático**, no material de História. Estes instrumentos o ajudarão a realizar a tarefa a seguir.

As manchetes abaixo foram tiradas de portais de institutos e organizações voltados à educação:

- 4 dados importantes do Pisa 2018 para pensar a educação brasileira.
- PISA 2018: para voltar a avançar, Brasil precisa investir na profissionalização e no prestígio da carreira dos professores.
- Pisa 2018: como os resultados podem contribuir para a melhoria da Educação no Brasil?

A nota noticiosa a seguir foi livremente inspirada em uma notícia sobre o desempenho dos estudantes no PISA 2018:

*Estudantes com condições socioeconômicas elevadas têm quase 100 pontos a mais em leitura do que estudantes menos favorecidos economicamente no PISA 2018. Contudo, 10% dos estudantes desfavorecidos economicamente pontuaram entre os índices mais altos em leitura. Isto evidencia que a desvantagem socioeconômica é um grande obstáculo no desempenho dos estudantes, **mas não é intransponível**. Outro dado disponível no próprio relatório traz preocupação: a possibilidade de um estudante desfavorecido economicamente, mas com elevado desempenho, ingressar e não finalizar o ensino superior é de 1 em cada 10. Já entre os estudantes com melhores condições socioeconômica, a taxa de inconclusão do ensino superior é de 1 para 25.*

Elaborado especialmente para esse material.

DICA: Uma das formas de transpor os obstáculos na aprendizagem é exercer proatividade e protagonismo em relação aos estudos. Para tanto, dedicação, comprometimento e cooperação são fundamentais.

Após ler as respostas de Pierre Levy, retomar o texto no material de História, utilizar o checklist de Filosofia na análise das manchetes e a reflexão da nota noticiosa, elabore um texto argumentativo-dissertativo que:

1. Questione o objetivo dos veículos jornalísticos em manter foco no lado negativo dos resultados.
2. Reflita sobre o problema que isso pode causar no futuro dos estudantes menos favorecidos economicamente junto à opinião pública.
3. Destaque a importância de notícias positivas sobre um assunto, de forma a estimular a sociedade a buscar formas de neutralizar e reverter problemas.

4. Traga uma autocrítica sobre o papel do estudante com avaliações internas e externas, reflexo da responsabilidade com sua própria aprendizagem no cotidiano escolar*.

***DICA:** Este item em especial conecta-se com a situação problema do semestre: Como os meus desejos e podem ser compatibilizados com a cidadania?

MOMENTO FINAL

Faça um retrospecto do percurso que os estudantes trilharam realizando as tarefas de cada momento. Destaque as múltiplas linguagens visitadas e como as informações nelas divulgadas podem favorecer algumas pessoas e desqualificar outras.

Focalize os resultados do PISA, a forma como são divulgados na mídia e como isso pode ser um instrumento que propaga informações manipuladas, que nem sempre condizem com a realidade. Chame-os à reflexão sobre suas responsabilidades estudantis e como sua proatividade com os estudos e demais áreas podem ser um diferenciador frente a ação da mídia mal intencionada ou sensacionalista. Este é um espaço propício para os estudantes refletirem mais um pouco sobre a situação-problema do semestre: **Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?**

Peça que os estudantes formem grupos para construção de infográficos com as informações, que reuniram ao longo das tarefas. Os critérios estão em seu material. Uma vez finalizados, os infográficos devem ser postados nas redes sociais da turma com a **#currículopaulistaCHS**. Todos devem acessá-los para apreciar os trabalhos dos demais colegas.

O gabarito para a questão do Enem é a letra “D”.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

Forme um grupo de até 5 integrantes com seus colegas para criar um infográfico que apresente elementos que caracterizam informações imparciais, tendenciosas e ideológicas.

Alguns critérios devem ser seguidos:

1. Imparcialidade.
2. Objetividade.
3. Assertividade.
4. Clareza.
5. Coerência e ordem lógica.

Ao final, cada grupo deverá postar seu trabalho nas redes sociais da turma com a **#currículo paulistaCHS**.

de 
no teste

(Enem - 2018)



BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado)

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

- a) criação de memes.
- b) ampliação da blogosfera.
- c) supremacia das ideias cibernéticas.
- d) comercialização de pontos de vista.
- e) banalização do comércio eletrônico.

Secretaria de Estado da Educação

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF

Patrícia Borges Coutinho da Silva

Diretora do Centro de Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI

Mariana Sales de Araújo Carvalho

Coordenadora Estadual do Currículo Paulista

Maria Adriana Pagan

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio

Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio – SEDUC/SP

Gustavo Blanco de Mendonça

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Organização e redação: Clarissa Bazzanelli Barradas – *Equipe Curricular de História - COPED*; Edi Wilson Silveira – *Equipe Curricular de História - COPED*; Emerson Costa – *Equipe Curricular de Sociologia - COPED*; Erica Cristina Frau – *PCNP da D.E. Campinas Oeste/Filosofia*; Sergio Luiz Damiani – *Equipe Curricular de Geografia - COPED*.

Coordenação de área: Tânia Gonçalves – *Equipe Curricular de Filosofia - COPED*. **Colaboração:** Marcelo Elias de Oliveira – *Equipe Curricular de Sociologia - COPED*; Milene Soares Barbosa – *Equipe Curricular de Geografia - COPED*; Paula Vaz Guimaraes de Araújo – *Equipe Curricular de História - COPED*. **Apoio:** Ana Rita de Oliveira Pinto – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; André Baroni – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Andréia Cristina Barroso Cardoso – *Equipe Curricular de Geografia - COPED*; Bruna Capóia Trescenti – *PCNP da D.E. Itur*; Daniel Ladeira Almeida – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Edineia Maria dos Santos da Silva – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP da D.E. Leste 1*; Mariana Martins Lemes – *Equipe Curricular de Geografia - COPED*; Nilton Cesar Silva Lelis – *PCNP da D.E. Bauru*; Priscila Lourenço Soares Santos – *Equipe Curricular de História - COPED*; Rodrigo Costa Silva – *PCNP da D.E. Assis*.

Leitura Crítica: Débora Regina Vogt.

Revisora conceitual: Carolina Machado Rocha Busch Pereira.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S/A – IMESP

Projeto Gráfico – Ricardo Ferreira

Diagramação – Dulce Maria de Lima Pinto

Tratamento de Imagens – Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Robson Minghini e Tiago Cheregati.

